



TERRA & CULTURA

cadernos de ensino e pesquisa

50



EDIÇÃO ESPECIAL

Janeiro a Julho 2010

CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA



**ENTIDADE MANTENEDORA:
INSTITUTO FILADÉLFIA DE LONDRINA**

Diretoria:

Sra. Ana Maria Moraes Gomes..... Presidente
Sra. Edna Virgínia C. Monteiro de Mello..... Vice-Presidente
Sr. Edson Aparecido Moreti..... Secretário
Sr. José Severino..... Tesoureiro
Dr. Osni Ferreira (Rev.) Chanceler

R349 Revista Terra e Cultura: cadernos de ensino e pesquisa, v.1,
n.1, jan./ jun., 1985. - Londrina: Unifil, 1985.

Semestral

Revista da Unifil – Centro Universitário Filadélfia.

ISSN 0104-8112

1. Educação superior – periódicos. I. Unifil – Centro
Universitário Filadélfia

CDD 378.05

TERRA E CULTURA
Ano XXVI – n.º. 50 - Janeiro / Junho de 2010

CONSELHO EDITORIAL

PRESIDENTE

Prof. Dr. Leandro Henrique Magalhães

CONSELHEIROS

Conselho Editorial Interno

Prof. Ms. Ademir Morgenstern Padilha
Prof.^{fa}. Dra. Damares Tomasin Biazin
Prof.^{fa}. Dra. Denise Hernandez Tinoco
Prof.^{fa}. Ms. Elen Gongora Moreira
Prof.^{fa}. Esp. Izabel Fernandes G. de Souza
Prof. Dr. João Antonio Cyrino Zequi
Prof. Dr. João Juliani
Prof. Ms. José Antônio Baltazar
Prof. Ms. José Martins Trigueiro Neto
Prof.^{fa}. Dra. Lenita Brunetto Bruniera
Prof. Ms. Marcos Roberto Garcia
Prof.^{fa}. Ms. Maria Eduvirges Marandola
Prof.^{fa}. Ms. Marisa Batista Brighenti
Prof.^{fa}. Ms. Marta Regina F. de Oliveira
Prof.^{fa}. Dra. Miriam Ribeiro Alves
Prof.^{fa}. Ms. Patrícia Martins C. Branco
Prof. Ms. Pedro Lanaro
Prof. Dr. Sérgio Akio Tanaka
Prof.^{fa}. Ms. Silvia do Carmo Pattarelli
Prof.^{fa}. Ms. Karina de Toledo Araújo

Conselho Editorial Externo

Prof. Ms. Adalberto Brandalize
Prof. Dr. Abdalah Achour Junior

Prof.^{fa}. Ms. Angela Maria de Sousa Lima
Prof.^{fa}. Dra. Dirce S. Fujisawa
Prof.^{fa}. Dra. Gislayne Fernandes L. Trindade
Vilas Boas
Prof. Ms. Ivan Dutra
Prof. Dr. Jefferson Rosa Cardoso
Prof. Dr. José Eduardo Garcia
Prof. Dr. José Miguel Arias Neto
Prof. Dr. Laurival Antonio Vilas Boas
Prof.^{fa}. Dra. Lúcia Helena Tiosso Moretti
Prof. Dr. Luis Filipe Silverio Lima
Prof.^{fa}. Ms. Mara Lúcia Garanhani
Prof.^{fa}. Ms. Marcia Josefina Beffa
Prof.^{fa}. Ms. Márcia Regina Garanhani
Prof.^{fa}. Ms. Maria Elisa Pacheco
Prof.^{fa}. Ms. Marisa Batista Brighenti
Prof.^{fa}. Dra. Nair Simone de Toledo Costa
Prof.^{fa}. Ms. Patrícia Queiroz
Prof.^{fa}. Dra. Selma Frossard Costa
Prof.^{fa}. Ms. Silvia Helena Carvalho
Prof. Ms. José Augusto Alves Netto
Prof. Ms. Eduardo Meinberg de Albuquerque
Maranhão Fo.
Prof. Dr. Rovilson José da Silva

REVISORES

Thiago Tomasin Biazin
Prof.^{fa}. Ms. Esmera Fatel Aureliano Rossi

SECRETARIA

Juliana Prado Lopes

DIAGRAMAÇÃO

Adriano Cesar Moreno / Josete Donatti

CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA

REITOR:

Dr. Eleazar Ferreira

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof.º MSc. Lupercio Fuganti Luppi

COORDENADORA DE CONTROLE ACADÊMICO

Alexsandra Pires Lucinger

COORDENADORA DE AÇÃO ACADÊMICA

Laura Maria dos Santos Maurano

NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO

Prof.ª Esp. Miriam Maria Bernardi Miguel

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

Prof.ª Dra. Damares Tomasin Biazin

COORDENADOR DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS E COORDENADOR DE PESQUISA E EXTENSÃO

Prof. Dr. Leandro Henrique Magalhães

COORDENADORA GERAL DA UNIFIL VIRTUAL

Prof.ª Esp. Ilvili Andréa Werner

COORDENADOR GERAL ACADÊMICO DA UNIFIL VIRTUAL

Prof. Dr. Leandro Henrique Magalhães

COORDENADORA DE PROJETOS ESPECIAIS E ASSESSORA DO REITOR

Josseane Mazzari Gabriel

COORDENADORES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO:

Administração	Prof.º Ms. Luís Marcelo Martins
Agronomia	Prof.º Dr. Fabio Suano de Souza.
Arquitetura e Urbanismo	Prof.º Ms. Ivan Prado Junior.
Biomedicina	Prof.ª Ms. Karina de Almeida Gualtieri.
Ciências Biológicas	Prof.º Dr. João Cyrino Zequi.
Ciência da Computação	Prof.º Ms. Lupércio Fuganti Luppi
Ciências Contábeis	Prof.º Ms. Eduardo Nascimento da Costa.
Direito	Prof.º Ms. Henrique Afonso Pipolo.
Educação Física	Prof.º Marco Antonio Cabral Ferreira.
Enfermagem	Prof.ª Ms. Rosangela Galindo de Campos.
Engenharia Civil	Prof.º Ms. Paulo Adeildo Lopes.
Estética e Cosmética	Prof.ª Esp. Mylena C. Dornellas da Costa
Farmácia	Prof.ª Dra. Lenita Brunetto Bruniera
Fisioterapia	Prof.ª Dra. Suhaila Mahmoud Smaili Santos
Gastronomia	Prof.ª Esp. Mariana Ferreira Martelli
Gestão Ambiental	Prof.º Dr. Tiago Pellini
Logística	Prof.º Ms. Pedro Semprebom
Medicina Veterinária	Prof.ª Ms. Maira Salomão Fortes
Nutrição	Prof.ª Esp. Nilceia Godoy Mendes
Pedagogia	Prof.ª Ms. Marta Regina Furlan de Oliveira
Psicologia	Prof.ª Dra. Denise Hernandez Tinoco
Sistema de Informação	Prof.º Ms. Sergio Akio Tanaka
Teologia	Prof.º Ms. Levi Tenório de Carvalho

Rua Alagoas, nº 2.050 - CEP 86.020-430
Fone: (43) 3375-7401 - Londrina - Paraná

www.unifil.br

PALAVRA DO REITOR

Força transformadora

Revistas científicas são, seguramente, uma das mais importantes fontes de informação para cientistas e para a academia. É a partir dos periódicos científicos que conhecemos o processo de produção e disseminação do conhecimento – razão maior de existir das universidades.

É no âmbito do Ensino Superior que são lançados os fundamentos das novas descobertas, tecnologias e avanços. Começando pela sala de aula, passando pela pesquisa e extensão, o conhecimento ganha corpo e sentido quando se traduz útil à comunidade.

O registro e a documentação dessa evolução do conhecimento é que proporciona os benefícios em escala para sociedade. Daí, mais uma vez, a necessidade dos periódicos científicos.

De acordo com levantamentos de Carol Tenopir, professora da Escola de Ciência da Informação na Universidade de Tennessee e Donald King, professor pesquisador da Escola de Ciência da Informação da Universidade de Pittsburg (EUA), o volume de conhecimento científico – em todos os campos - registrado em periódicos científicos dobra a cada 15 a 17 anos.

Os dois pesquisadores apontam ainda que há uma idéia errônea, mas generalizada, de que os periódicos são lidos raramente. Entretanto, levantamentos realizados entre milhares de cientistas, desde a década de 70 até o início desta década (2001), mostram com regularidade que os artigos de periódicos são considerados pelos cientistas como o mais importante recurso informacional e que são amplamente lidos.

Por isso, não é sem motivo que muito nos alegra a todos na UniFil, comemorar e destacar a importância deste número 50 da Revista Terra e Cultura. Se a produção do conhecimento é a razão de ser da Universidade, é certo afirmar que, ao conhecer as estruturas e funcionamento da Universidade, estamos nos aprofundando mais ainda nesse conhecimento.

Assim, é com grande satisfação que convidamos os leitores a trilharem conosco, nas páginas a seguir, o caminho de nossa história e sua conseqüente importância e influência na vida de milhares de pessoas. Afinal, de que serve o conhecimento se não para transformar.

Boa leitura!

Eleazar Ferreira, Reitor da UniFil

O CESULON, A UNIFIL E SUA HISTÓRIA

*Prof.^a Ms. Vera Lúcia Lemos Basto Echenique**

Do sonho de um homem idealista e visionário, Zaqueu de Melo, nasceu o que hoje é uma grande e séria Instituição de Ensino Superior de Londrina, o Centro Universitário Filadélfia – UniFil. Sua história se mistura com a história de Londrina e do Ensino Superior que aqui se desenvolveu de forma inegável e definitiva.

Tudo começou em maio de 1945, quando Zaqueu de Melo fundou o Instituto Filadélfia de Londrina, uma Sociedade Civil de Evangélicos, que tinha por finalidade oferecer educação cristã aos jovens londrinenses, até hoje Entidade Mantenedora da UniFil.

Após o oferecimento de educação em todos os níveis do ensino, fundamental e médio, e buscando sonhar cada vez mais alto, surge em 1969 o Centro Universitário de Londrina, que daria origem ao Centro de Estudos Superiores de Londrina – CESULON, a partir de 1972, passando a funcionar com quatro Cursos Superiores, a saber, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Ciências Sociais e Psicologia, sendo seu primeiro Diretor o Reverendo Antonio de Godoy Sobrinho, que o dirigiu entre os anos de 1972 a 1986.

O primeiro vestibular foi realizado em maio de 1972 com a oferta de 450 vagas, sendo inscritos 738 candidatos e, após as provas, matriculados 441 alunos. Visando atender às determinações do Ministério da Educação, que buscava uma formação mais rápida para professores do então ensino fundamental, a partir da 5ª série o CESULON, sempre voltado para os interesses sociais e da clientela, em 1979, transformou o Curso de Licenciatura em Matemática em Licenciatura em Ciências de 1º Grau, Habilitação em Matemática, com duração de três anos e mais seis meses para os que desejassem cursar a Habilitação. O Curso de Licenciatura em Ciências funcionou até agosto de 1979, sendo fechado por exigência legal, já que os Cursos de Licenciatura de curta duração foram extintos.

Continuando seu desenvolvimento, o CESULON criou novos cursos de graduação em 1980: Arquitetura e Urbanismo e Enfermagem e Obstetrícia (hoje chamado apenas de Enfermagem, já que Obstetrícia é considerada como uma especialização da área). Em 1981 foi criado o Curso de Tecnologia em Processamento de Dados, que funcionou até 2005.

Paralelamente ao desenvolvimento dos Cursos de Graduação, preocupado com a continuidade da aquisição do saber além do limite desses cursos, o CESULON iniciou a oferta de Cursos de Pós-Graduação “lato-sensu” ou Especialização, para atender aos profissionais que buscavam ampliar e aperfeiçoar seus conhecimentos. Conta a história que o primeiro curso desse tipo foi oferecido em 1975.

Em fevereiro de 1986 toma posse o segundo Diretor do CESULON, Prof. José Joaquim da Cruz Filho, que o dirigiu por seis anos, até fevereiro de 1992. Sua gestão foi marcada pela criação da Láurea Acadêmica, materializada por uma coruja, símbolo da sabedoria, que passou a ser entregue em todas as formaturas ao aluno que obtém a melhor média entre os formandos de todos os cursos de graduação do CESULON e que é mantida até hoje, agora pela UniFil.

* Foi Coordenadora Geral de Ensino, Coordenadora de Projetos Especiais, Coordenadora de Ação Acadêmica e Pró Reitora de Ensino de Graduação, tendo trabalhado na Instituição por 12 anos, no período de 1994 a 2006.

Durante a gestão do Prof. Cruz foi criado o Curso de Nutrição, em 1987, pioneiro nessa área no Norte do Paraná, já que só em Curitiba os interessados na área de Nutrição tinham oportunidade de matrícula num Curso de Graduação dessa natureza.

É também dessa mesma época a criação do Núcleo de Serviços de Extensão - NUSE- e do Núcleo de Pesquisa – NUPEC, que passaram a cuidar da prestação de serviços à comunidade, por meio das atividades desenvolvidas pelos Cursos de Graduação e de atividades de pesquisas com o envolvimento de professores e alunos.

O Prof. Manoel Barros de Azevedo foi o terceiro Diretor, tomando posse em fevereiro de 1992 e permanecendo até 1999 à frente do CESULON. Durante sua gestão iniciaram-se os estudos e levantamentos para a transformação do CESULON em Universidade Filadélfia, projeto que chegou a ser protocolado no Ministério da Educação, mas que não prosperou em virtude da política educacional vigente na época e das disposições legais para esse tipo de instituição, que foram modificadas pelo então Conselho Federal de Educação, posteriormente transformado em Conselho Nacional de Educação, com nova formação e objetivos..

Na busca de aumentar a oferta de cursos superiores, foram criados os de Ciência Contábeis e de Administração no ano de 1998 e de Licenciatura em Ciências Biológicas em 1999. Nessa mesma época, em virtude do desinteresse da clientela pelo Curso, foram encerradas as atividades do pioneiro Curso de Ciências Sociais.

Entretanto, o ideal de transformação do CESULON não foi perdido e novo processo foi montado e protocolado junto ao Ministério da Educação, sendo coroado de êxito após tramitação no Ministério de Conselho Nacional de Educação, com sua aprovação por todas as instâncias competentes e a oficialização da transformação do CESULON em Centro Universitário Filadélfia – UniFil, ocorrida em 24 de abril de 2001. Já nessa época, dirigia o CESULON o Dr. Eleazar Ferreira, que foi nomeado pela Entidade Mantenedora, o Instituto Filadélfia de Londrina, como primeiro Reitor da UniFil.

O ano de 2001 foi um ano de grande prosperidade para a UniFil e vários novos cursos foram implantados: Direito, Farmácia, Fisioterapia, Secretariado Executivo, Turismo e Teologia. A eles se seguiram Sistemas de Informação, Biomedicina, Educação Física e Ciências da Computação.

Todos os novos cursos foram consolidados e passaram por avaliações rigorosas do Ministério da Educação, com vistas a seu reconhecimento, o que foi ocorrendo progressivamente ao seu desenvolvimento, já que é uma das preocupações fundamentais da UniFil, que os alunos egressos de todos os seus cursos tenham seus diplomas com registro e validade nacional.

Com a instalação da UniFil, foram criadas as Pró-Reitorias de Ensino de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão e Assuntos Comunitários e essas áreas tiveram grande desenvolvimento, tanto no oferecimento de Cursos de Extensão e de Pós-Graduação, como no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, contando com a participação efetiva de alunos e professores de todos os cursos, bem como envolvendo um número significativo de pessoas da comunidade de Londrina. Um bom exemplo dessa ligação da UniFil com a comunidade são os Cursos de Férias, oferecidos há mais de nove anos, sempre no mês de julho, e que recebem, a cada ano, um número maior de interessados. Vale ressaltar que esses cursos abrangem as mais variadas áreas de conhecimento e têm um custo simbólico para quem desejar frequentá-los.

Entre as atividades de extensão à comunidade, especial atenção merece o Serviço de Psicologia, a Clínica de Educação para a Saúde, a Clínica de Fisioterapia, o Núcleo de Prática Jurídica e a Farmácia Escola, pela excelência das atividades que realizam com a comunidade acadêmica e o grande número de atendimentos prestados à comunidade de Londrina.

É importante ressaltar que tanto o CESULON como agora a UniFil sempre contaram com um corpo docente altamente gabaritado, composto por professores Doutores, Mestres e Especialista, amplamente envolvidos e dedicados em suas atividades acadêmicas na Instituição, o que faz com que o ensino, a pesquisa e a extensão se desenvolvam num ritmo constante e com a participação efetiva do corpo discente.

Mas o desenvolvimento não pode parar na UniFil e mais cursos foram implantados: Agronomia, Engenharia Civil e Medicina Veterinária foram criados em 2009.

A Instituição voltou-se também para a nova modalidade de cursos, os tecnológicos, sendo criados, a partir de 2009: Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, Superior de Tecnologia em Gastronomia, Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, Superior de Tecnologia em Logística, que vieram atender a uma clientela diferenciada, que deseja formação em nível superior, mas com menor tempo de duração.

A UniFil conta hoje com 4.417 alunos de graduação, 450 docentes que ministram aulas na graduação, 1.025 alunos de pós-graduação e 850 funcionários, contando com uma parte administrativa, salas de aula, laboratórios, bibliotecas e demais instalações necessárias ao bom desenvolvimento das atividades acadêmicas, o que faz com que os seus egressos sejam profissionais de destaque em suas áreas de atuação, em Londrina, no Paraná, no Brasil e até no exterior.

A cidade de Londrina muito deve ao CESULON e agora à UniFil no que se refere ao desenvolvimento do ensino superior e ao fato da cidade ter se tornado um polo regional de formação de profissionais nas mais variadas áreas do conhecimento, que estão disseminando educação, cultura e desenvolvimento nos seus locais de atuação.

SUMÁRIO

PALAVRA DO REITOR

O CESULON E A UNIFIL E SUA HISTÓRIA

Vera Lúcia Lemos Basto Echenique

UM POUCO DE HISTÓRIA

A PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (PROEG) – COMPETÊNCIAS E AÇÕES PRIORITÁRIAS.....17

THE PRO-RECTOR OF TEACHING AND GRADUATION (PROEG) – COMPETENCES AND PRIORITY ACTIONS

Georfravia Montoza Alvarenga

RETROSPECTIVA HISTÓRICA DA PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO NA UniFil.....27

HISTORICAL RETROSPECTIVE OF POST GRADUATION, RESEARCH AND EXTENSION AT UNIFIL

Dameres T. Biazin, Leandro Henrique Magalhães

A PSICOLOGIA DA UNIFIL: DA DÉCADA DE 70 À ATUALIDADE.....37

THE PSYCHOLOGY COURSE AT UNIFIL: FROM THE 70'S TO THE PRESENT TIME.

Denise Hernandes Tinoco

UM OLHAR SOBRE A HISTÓRIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA – UNIFIL.....55

A LOOK AT THE HISTORY OF THE ARCHITECTURE AND URBANISM COURSE OF THE FILADÉLFIA UNIVERSITY CENTER – UniFil

Ivan Prado Junior

O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA E AS MUDANÇAS NA SOCIEDADE CONTEMPORANEA69

THE PEDAGOGICAL PROJECT OF THE PEDAGOGY COURSE AND THE CHANGES IN THE CONTEMPORARY SOCIETY

Marta Regina Furlan de Oliveira

ENFERMAGEM DA UNIFIL: UMA HISTÓRIA DE 30 ANOS.....87

NURSING FROM UNIFIL: 30 YEARS OF HISTORY

Rosângela Galindo de Campos

ANEXO – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO E NA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS (2005-2009).....95

UM POUCO DE HISTÓRIA

**A PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (PROEG) –
COMPETÊNCIAS E AÇÕES PRIORITÁRIAS
THE PRO-RECTORY OF TEACHING AND GRADUATION (PROEG)
– COMPETENCES AND PRIORITY ACTIONS**

*Georfravia Montoza Alvarenga **

RESUMO:

O texto objetiva dar uma visão geral sobre a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, suas competências, ações e perspectivas. Apresenta a estrutura organizacional e as funções de cada setor que a compõe bem com as atividades que realiza objetivando a qualidade do ensino na UnFil. Faz referências às ações realizadas no âmbito de sua gerência e destaca a importância de buscar constantemente consolidar uma cultura voltada para o aprendizado contínuo, ou seja, aprender, aprender a aprender e desaprender para sempre aprender.

PALAVRAS-CHAVE: Pró-Reitoria, Graduação e Competências.

ABSTRACT:

The text aims to offer an overview of Pro-Dean Teaching Graduation, its skills, action and perspectives. It presents an organizational structure and the functions of each sector it compounds, as well as the activities it carries out, aiming the quality of teaching at UniFil. It refers to actions taken under its management and it highlights the importance of searching constantly to consolidate the culture focused on continuous learning, learn, learning to learn and unlearn to learn forever.

KEY-WORDS: Pro- Dean, Graduation and Competences

17

A PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Em sua estrutura organizacional, a UniFil dispõe da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), que é a instância responsável pela orientação, coordenação e avaliação das atividades didático-pedagógicas, registro e controle acadêmico, expedição e registro de diplomas de graduação e acervo bibliográfico. É o órgão executivo que superintende as atividades do ensino de graduação. Com relação ao ensino de graduação, a PROEG é responsável pelo ensino regular (Bacharelado, Licenciatura e Cursos Superiores de Tecnologia) e pelas turmas especiais.

Todas as ações empreendidas pela PROEG são pautadas nas orientações e na legislação oriundas das instâncias competentes, tanto externa (MEC/INEP), quanto interna (CONSUNI, CONSEPE, REITOR). Com a constante preocupação de garantir a qualidade e excelência do ensino ofertado, a PROEG conta com a parceria das demais Pró-Reitorias, Colegiados, Coordenadores de Curso que, coletivamente, responsabilizam-se pela gestão acadêmica na Instituição

A PROEG tem como ponto de referência para suas ações o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional da UniFil) de forma a considerar especialmente a missão determinada, qual seja “formar profissionais por meio da educação superior de qualidade, para a sociedade na qual está inserida, visando contribuir para o desenvolvimento do conhecimento, por meio do ensino de graduação e pós-graduação, iniciação à pesquisa e extensão, respeitando princípios éticos, moral e cristão”.

* Pró-Reitora de Ensino de Graduação até o mês de Julho de 2010.

As competências da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação são definidas no Regimento Geral da UniFil. Dentre elas, podem ser elencadas:

- Participar efetivamente da elaboração, acompanhamento e avaliação do PDI, propondo e discutindo políticas de ensino de graduação, além de implementar e introduzir as políticas definidas pelos órgãos competentes da instituição;
- Discutir e administrar juntamente com a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, a política de criação, extinção e ampliação de cursos de graduação;
- Estabelecer processos e realizar ações para a organização do ensino de graduação; criar meios institucionais de informação e comunicação, promovendo perspectivas dialógicas entre instituição, sociedade e estado;
- Articular os diversos campos de conhecimento, possibilitando a construção de conhecimentos contextualizados, comprometidos com o meio no qual está inserida;
- Assessorar caso a caso, quanto à aplicação e interpretação da legislação, emitindo informações e pareceres;
- Orientar e analisar procedimentos quanto às rotinas da pró-reitoria no que tange à legislação educacional;
- Proceder com análises de projetos pedagógicos dos cursos de graduação e de reformulações curriculares, emitindo pareceres quanto a estes.

18 Ao administrar, no âmbito de toda Instituição, as questões referentes ao ensino de graduação, tem como função propor aos órgãos competentes a adoção de medidas necessárias à estruturação e/ou reestruturação curricular dos cursos em seus aspectos legais, formais, pedagógicos e o aperfeiçoamento da administração acadêmica para a melhoria das condições materiais do ensino. A PROEG promove, também, estudos e medidas que visam elevar os atuais padrões dos trabalhos junto às coordenações de curso, aos docentes e aos discentes.

Cabe ainda à PROEG estimular na comunidade acadêmica e junto aos diferentes setores da sociedade a integração da UniFil às demais instituições de ensino, empresas, associações e outras instituições. Tendo também como orientação a viabilização de atividades conjuntas com as demais Pró-reitorias, busca integrar concepções e práticas universitárias, a fim de facilitar a construção de uma visão globalizada do Centro Universitário.

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação visa articular, em conjunto com as demais instâncias administrativas, sessões de estudos, seminários, encontros, cursos, palestras e outros eventos relacionados ao ensino, formação e qualificação docente (Programa de Apoio à Formação e Qualificação Docente).

Para cada curso de graduação ofertado mantém uma coordenação responsável pela sua administração.

Por desenvolver e executar políticas de ensino de graduação na UNIFIL institui-se na estrutura organizacional da PROEG, coordenações diretas:

- Coordenação de Controle Acadêmico (CCA);
- Coordenação de Assuntos Acadêmicos (CAA);

Tal estrutura foi pensada para dar suporte aos coordenadores de Cursos e aos docentes nas atividades de ensino e administração acadêmica para a proposição de medidas necessárias à

adequação de disciplinas, pré-requisitos, estruturas curriculares, equivalências, aproveitamento de estudos, bem como a integralização de disciplinas afins.

Também está em funcionamento um Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), um setor de Apoio Administrativo para atendimento aos professores e uma Central de Documentação Institucional. Essa última reúne os documentos acadêmicos aprovados pelo CONSUNI e CONSEPE, bem como a legislação federal.

A Coordenação de Ação Acadêmica (CAA) é um órgão de natureza acadêmica e dispõe de uma equipe auxiliar própria sob a direção de um Coordenador, ao qual compete:

1. Participação em atividades pertinentes ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior:
 - Coordenação do preenchimento do protocolo e formulário eletrônico da Avaliação Institucional Externa;
 - Coordenação do preenchimento do protocolo e formulário eletrônico das Avaliações de Cursos;
 - Coordenação do cadastro de alunos que participarão do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE;
 - Atualização constante sobre as atividades desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação Institucional – CPA como bases para as Avaliações Internas;
 - Coordenação do preenchimento do formulário do Censo do Ensino Superior;
 - Coordenação do preenchimento do Cadastro Nacional de docentes;
 - Participação nas atualizações do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e do Projeto Pedagógico Institucional – PPI;
2. Coordenação, elaboração e divulgação dos Calendários Acadêmicos;
3. Coordenação e atualização do arquivo de documentação dos docentes;
4. Coordenação e elaboração do Catálogo Institucional;
5. Coordenação e elaboração do Manual do Discente.

19

A Coordenação de Controle Acadêmico tem a incumbência de:

- Acompanhar e observar a legislação de ensino pertinente às atividades da CCA;
- Planejar e organizar as atividades de controle acadêmico;
- Realizar a matrícula dos alunos dos cursos de graduação;
- Dirigir, orientar e controlar as fases do processo acadêmico, desde o registro inicial do discente, sua permanência no curso de graduação até a emissão do diploma;
- Organizar todo o controle acadêmico de cada aluno;
- Manter o cadastro central de todo o sistema acadêmico de graduação;
- Controlar o cumprimento do currículo pleno dos cursos de graduação;
- Instruir processos de substituição e/ou inclusão de disciplinas, bem como de trancamento ou cancelamento da matrícula;
- Emitir pauta de frequência para cada disciplina;
- Expedir guias de transferência e atestados sobre a situação escolar dos alunos;
- Coordenar e supervisionar a elaboração de históricos escolares;
- Encaminhar, no início de cada período letivo, as listagens de alunos em condições de obterem graduação;

R
E
V
I
S
T
A

- Providenciar o registro e expedir diplomas e certificados relativos aos cursos de graduação, nos termos da lei;
- Solicitar o arquivamento de toda documentação de alunos e demais processos;
- Coordenar a organização do arquivo geral de toda a documentação escolar;
- Proceder à análise e acompanhamento de processos de alunos de graduação;
- Planejar e coordenar as atividades relativas à Solenidade de Colação de Grau;
- Disponibilizar as informações acadêmicas dos alunos concluintes para as atividades relativas à Solenidade de Colação de Grau;
- Coordenar o trabalho desenvolvido pelo setor de Protocolo, tramitação e finalização dos processos;
- Coordenar as atividades do Arquivo Permanente da UniFil;
- Coordenar o controle de horário dos professores;
- Coordenar o diário de classe online;
- Coordenar o controle das grades dos cursos no Sistema Acadêmico.

Os docentes recebem apoio e orientação da PROEG pelo Núcleo de Apoio Pedagógico, cujo objetivo é dar suporte aos professores em suas ações para melhoria constante do processo ensino e aprendizagem. O Projeto e a Resolução que criam o Núcleo estão à disposição na Central de Documentação da Instituição.

O “Documento Referência para o Fórum Nacional de Educação Superior” ao referir-se ao compromisso das instituições de Ensino Superior define que “o compromisso social das instituições de Educação Superior pode ser consubstanciado, entre outras demandas, em sua capacidade de contribuir para a formação de bases cognitivas e de aprendizagem proporcionando aos estudantes valores cidadãos e capacidade para utilizar, desenvolver e transferir conhecimentos em benefício da sociedade”. (2009 p.12)

O principal compromisso da Educação Superior é fazer com que os professores sejam cada vez mais competentes e comprometidos com o sistema educativo, portanto, a proposta foi a criação de um Núcleo de Apoio Pedagógico que ampare e estimule os docentes em exercício e os recém-contratados a se envolverem ativamente no desenvolvimento de uma atitude crítico-reflexiva de sua prática pedagógica vivenciada ou a ser vivenciada.

Considerou-se que a maioria dos profissionais do Ensino Superior não recebeu em sua formação acadêmica suficiente preparação didático-pedagógica capaz de lhe oportunizar caminhos e diferentes recursos ao assumir uma sala de aula. Portanto, a ideia é motivar tais profissionais a fim de que busquem conhecimentos, habilidades e competências para exercerem com nobreza sua prática docente frente ao processo de formação de indivíduos que vivenciarão a cidadania plena. Por consequência, os desafios apontam para um processo formativo em que a prática pedagógica a ser realizada pelos docentes é o centro das atenções por desempenhar um papel fundamental na formação dos futuros profissionais.

Não se tem a pretensão de transformar a Instituição em formadora de professores, mas oportunizar uma formação permanente em que o professor esteja capacitado para desenvolver uma prática adequada ao projeto pedagógico do curso no qual atua e agir com eficiência e competência sobre os acontecimentos em sala de aula, para poder desenvolver ações docentes concretas e efetivas que atendam aos inúmeros desafios do seu trabalho no cotidiano escolar. O que se enfatiza é a necessidade de manter docentes investigadores, reflexivos e críticos com competência para problematizar criticamente a realidade com a qual se defronta, adotando uma atitude ativa no enfrentamento do cotidiano escolar. Um docente / profissional competente é aquele que, por meio

20

de um trabalho autônomo, criativo e comprometido com ideais de um bom ensino, coloca-se como autor na cena pedagógica.

Justifica-se assim a criação de um Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), o qual para a consecução de suas finalidades com as respectivas atividades deve ter como referenciais a Missão, os Princípios, o PDI e a Avaliação Institucional da UniFil.

Objetivos do NAP/UniFil:

- Elaborar projetos direcionados aos docentes que visem a melhoria da qualidade de ensino da UniFil;
- Oferecer ao corpo docente apoio didático-pedagógico permanente e momentos de formação continuada em serviço;
- Oferecer aos alunos por meio de seus professores, mecanismos de melhorias ao processo de aprendizagem;
- Contribuir para o aprimoramento da ação educativa dos docentes;
- Colaborar para a apropriação pelo corpo docente, do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional e Projeto Pedagógico de curso da UniFil;
- Assessorar, organizar, acompanhar e/ou implementar ações e iniciativas de aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem;
- Estimular, organizar, desenvolver e acompanhar estudos e investigações sobre o processo ensino-aprendizagem, disseminando-os por meio dos veículos de comunicação institucional;
- Orientar, assessorar e acompanhar ações de intervenção pedagógica e/ou psicológica nos casos de necessidades educativas especiais;
- Oportunizar ao corpo docente, pela assessoria contínua e sistemática, a atualização didático-pedagógica;
- Assessorar, orientar e acompanhar as atualizações dos projetos pedagógicos dos cursos;
- Providenciar a integração do corpo docente por meio de grupos de reflexão sobre a prática pedagógica.

21

Ao NAP cabe também:

- Participar de reuniões com os coordenadores de curso;
- Acompanhar a execução dos planos de ensino nos cursos de graduação, quando solicitado pelo Coordenador de Curso;
- Acompanhar, através do Coordenador de Curso, o trabalho didático dos professores;
- Orientar os professores sobre a avaliação do rendimento escolar, individual ou coletivamente, sempre que solicitado por Coordenador de Curso ou por professor;
- Acompanhar o processo relacional coordenado/coordenador, coordenador/professor, coordenador/aluno, professor/aluno, aluno/aluno e professor/professor, e auxiliar na integração ou intervenção pedagógica quando necessário;
- Preparar a recepção aos alunos que necessitam atendimento especial e encaminhamento destes aos serviços especializados;

R
E
V
I
S
T
A

- Responsabilizar-se pelo registro e controle dos atendimentos e acompanhamentos especializados junto aos coordenadores, professores e alunos;
- Realizar atividades de integração aos novos professores da UniFil a fim de prepará-los para a tarefa de sala de aula;
- Planejar e operacionalizar o planejamento do Programa de Educação Continuada da UniFil;
- Promover semestralmente encontros de grupos de estudos e reflexão sobre a prática pedagógica;
- Participar e acompanhar a elaboração de projetos pedagógicos dos cursos;
- Atender o professor, sempre que solicitado, no planejamento de ações de intervenção em sala de aula;
- Orientar os professores quanto à definição dos critérios de avaliação e escolha dos instrumentos avaliativos;
- Orientar os professores quanto às metodologias de ensino, tendo em vista os objetivos e os conteúdos das disciplinas;
- Elaborar e implementar propostas alternativas de solução para as dificuldades apresentadas no processo ensino e aprendizagem;
- Intermediar sempre que necessário o encaminhamento de alunos com problemas psicopedagógicos;
- Diagnosticar as necessidades de aperfeiçoamento dos Coordenadores de Cursos e professores, com o objetivo da melhoria da qualidade do ensino;
- Promover encontros de capacitação docente com a presença de palestrantes capacitados para discussão de temas relevantes para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;
- Responsabilizar-se pela oferta de mecanismos/estratégias de nivelamento das condições de ensino-aprendizagem e apoio pedagógico sempre que necessário, oferecendo aos discentes Cursos de Revisão de Conteúdos Básicos em Matemática, Química e Língua Portuguesa entre outras áreas pertinentes;
- Monitorar a Política de Egressos, constante no PDI.

22

CONSIDERAÇÕES

A reestruturação periódica de currículos para atualização tem sido objeto de atenção da PROEG. Um exemplo disso é a reformulação de todos os Projetos Pedagógicos de Cursos ofertados pela UniFil ocorrido em 2009. Todos os cursos de bacharelado, licenciatura e os cursos superiores de tecnologia foram reformulados com a preocupação de atender as Diretrizes Curriculares Nacionais no que tange a conteúdos curriculares atualizados e coerentes com o objetivo dos cursos e o perfil do profissional que pretende formar, dimensionando a carga horária prescrita em lei e maximizando atividades complementares.

Atenção especial foi dada à questão da interdisciplinaridade e flexibilização curricular, adequação e atualização das ementas, e demais componentes curriculares, além de cuidadosa adequação de programas e bibliografias, visando sempre o perfil do egresso. Como exemplo disso pode ser destacada a preocupação da inserção de Libras (Língua Brasileira de Sinais) na estrutura curricular de todos os cursos, sendo disciplina obrigatória para os cursos de licenciatura e optativa para os demais. A PROEG providenciou para que tal disciplina tenha uma professora especializada conforme exigência do MEC. Providenciou, também, para que os alunos com necessidades auditivas

especiais tenham, cada um deles, um intérprete em Libras contratado especialmente para atendê-los. Providências para aqueles com deficiência visual também foram tomadas pela PROEG por meio da disponibilização de textos e programas específicos para auxiliá-los no acompanhamento das aulas.

Como forma de acompanhamento dos cursos de graduação, a PROEG está elaborando um projeto de avaliação tendo como base as propostas contidas nos PPCs. A pretensão é que por meio de um quadro diagnóstico de cada curso, verifique-se se problemas de várias ordens, estão ocorrendo. Dessa forma os Projetos Pedagógicos de Curso reformulados em 2009 serão acompanhados no que diz respeito à execução dos procedimentos, metodologia de ensino e processos de avaliação no sentido de refletirem o compromisso com a interdisciplinaridade, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos, assim como o perfil do formando. Já existem mecanismos institucionalizados de acompanhamento e cumprimento das atividades de prática profissional e estágio em funcionamento que objetivam sempre a adequação destes à realidade da Instituição.

Para isso a PROEG tem trabalhado junto à Reitoria, aos coordenadores e professores de todos os cursos no sentido de melhorar cada vez mais a qualidade do ensino ofertado, com atualização e renovação constante de processos que envolvem o ensino e a aprendizagem, tendo o estudante como centro das atenções e com ações estratégicas desencadeadas pelos diversos setores da Instituição.

A PROEG também tem se empenhado em analisar os motivos que levam à evasão de seus alunos para propor ações que permitam manter viável a oferta dos cursos da Instituição. Uma das ações já iniciadas pela PROEG é a de fortalecer as atividades acadêmicas no que diz respeito às questões pedagógicas e investigar as causas mais frequentes que determinam a evasão. São exemplos disso: a implantação do Núcleo de Apoio Pedagógico, que se propõe a auxiliar os professores em seu desempenho na sala de aula, na elaboração de provas e na busca de estratégias de ensino inovadoras; concomitantemente à oferta da Instituição de propostas de financiamento estudantil (PROUNI FIES, Financiamento UniFil, Concurso Oportunidade - estudantes podem, a partir das melhores notas, obter bolsas integrais e parciais) devem dar início ao processo de fidelização do alunado.

O Programa de Nivelamento foi instituído pela PROEG e atualmente é implementado pelo NAP, para dar suporte aos alunos que precisam relembrar e/ou aperfeiçoar seus estudos básicos, considerados pré-requisitos para possibilitar a continuidade dos estudos com qualidade, agora em nível superior.

Espera-se, dessa forma, oportunizar aos alunos subsídios para uma aprendizagem significativa ao longo de sua presença nos anos que compõem seu curso em nível superior.

PERSPECTIVAS

Para os próximos anos a PROEG propõe-se a:

- Buscar cada vez mais a articulação entre gestão institucional, gestão do curso e adequação das políticas propostas no PDI;
- Manter firmeza na manutenção dos princípios filosóficos e metodológicos que construíram a atual proposta de ensino com efetivação de práticas pedagógicas que considerem processos participativos à construção do conhecimento;

- Persistir na manutenção de corpo docente qualificado que atenda à titulação exigida nos instrumentos de Avaliação dos Cursos de Graduação;
- Manter a maioria dos coordenadores de cursos com qualificação de mestres e doutores;
- Insistir no propósito de formar alunos com competências e habilidades para enfrentar os desafios da profissão escolhida, assegurando-se do cumprimento das diretrizes curriculares e das propostas dos PPCs;
- Incentivar a participação efetiva dos Colegiados dos cursos na reformulação de seus PPCs;
- Manter os conteúdos Curriculares relevantes, atualizados e coerentes com os objetivos dos cursos e com o perfil do egresso, assim como o pleno dimensionamento de carga horária para seu desenvolvimento;
- Exigir planos de Ensino sempre consoantes com os PPCs, atendendo ao perfil do egresso e às Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Gerenciar junto à Reitoria para a manutenção de percentual satisfatório de docentes contratados em regime parcial e integral;
- Manter a intenção e o investimento em ações específicas em inovações educacionais, visando oportunizar aos alunos maior autonomia na formação acadêmico-profissional por meio da flexibilização curricular e em atividades práticas articuladas ao processo de ensino e de realização de eventos e fóruns científicos de trabalhos desenvolvidos por docentes e discentes dos Cursos de Graduação;
- Utilizar cada vez mais as ferramentas desenvolvidas pelos avanços da tecnologia nos cursos de graduação;
- Continuar com o foco em ações para a formação de um profissional crítico, qualificado para o trabalho, participativo no contexto de sua atuação, capaz de, a partir da reflexão sobre sua prática, produzir novos conhecimentos;
- Fortalecer o enfoque interdisciplinar dos cursos, como forma de superar a visão restrita de mundo e aumentar a compreensão da complexidade da realidade;
- Fortalecer os mecanismos de autoavaliação para que apresentem excelente funcionamento e conseqüentemente ações efetivas decorrentes dos resultados dos relatórios produzidos;
- Sedimentar as formas de programas de atendimento ao aluno, o que já vindo sendo feito desde 2007. Assim como o caso dos já citados Cursos de Nivelamento e em alguns casos, aulas extraordinárias, além da manutenção de atendimento psicológico pela Clínica Psicológica da UniFil;
- Estimular os discentes à realização de atividades e eventos complementares e participação em eventos externos com divulgação, preparação e apoio;
- Manter supervisão plena direta e/ou indireta dos estágios supervisionados que constam na Matriz Curricular e que estão programadas para a realização no decorrer do curso. Considere-se que todos têm regulamentos específicos e que podem ser encontrados na Central de Documentação da UniFil;
- Para evitar que fragilidades venham a acontecer no decorrer do processo e caso aconteçam possam ser superadas haverá um acompanhamento constante. Para tanto, as seguintes ações estão sendo implementadas:
 - Manutenção e aprimoramento da atuação dos coordenadores de todos os cursos no que diz respeito à titulação e dedicação à gestão do curso.

- Qualificação contínua no sentido de preparar os coordenadores para desenvolvimento de competências e habilidades específicas para serem efetivamente gestores de seus cursos;
- Investir no acréscimo de conhecimento do aluno, inserindo ao currículo temas pertinentes e complementares ao curso, assim como temas transversais (sustentabilidade, diversidade, direitos humanos, entre outros).

Para finalizar, é importante frisar que a PROEG como parte importante da Instituição, ao conviver com as transformações sociais, culturais, políticas, econômicas, busca constantemente consolidar uma cultura voltada para o aprendizado contínuo, ou seja, aprender a aprender e desaprender para sempre aprender.

Pró-Reitora de Ensino de Graduação - Professora Doutora Georfravia Montoza Alvarenga
Coordenação de Ação Acadêmica - Laura Maria Maurano
Coordenação de Controle Acadêmico - Paulo da Silva
Coordenação do Núcleo de Apoio Pedagógico – Miriam Bernardi Miguel

RETROSPECTIVA HISTÓRICA DA PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO NA UniFil

HISTORICAL RETROSPECTIVE OF POST GRADUATION, RESEARCH AND EXTENSION AT UniFil

*Damazes T. Biazin**

*Leandro Henrique Magalhães***

RESUMO:

O texto tem como objetivo oferecer uma retrospectiva histórica sobre as Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão e Assuntos Comunitários da UniFil, suas competências e ações. Apresenta a estrutura organizacional, bem como as atividades que essas duas Pró-Reitorias realizam. Faz referências às ações de suas competências e enfatiza a importância do tripé ensino, pesquisa e extensão na formação de qualidade de qualquer profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Pós-Graduação; Pesquisa; Extensão.

ABSTRACT:

The text has as main purpose to offer historical retrospective about the Pro-Deans Research and Postgraduate and Extension and Community Matters of Unifil, its skills and actions. It presents the organizational structure, as well the activities that those two Pro-Deans accomplish. It makes reference to the actions of its competences and emphasize the importance of the tripod: teaching, research and extension in the quality's formation of any professional.

KEY-WORDS: Postgraduate; Research; Extension

27

INTRODUÇÃO

Em 1945, com a aquisição do Ginásio Londrinense pelo professor Zaqueu de Melo, é fundado o Colégio Londrinense. Em 1972, já consolidado e reconhecido pelo compromisso com a qualidade de ensino, a sua Entidade Mantenedora, o Instituto Filadélfia de Londrina (IFL), para atender à crescente demanda por cursos de nível superior no município de Londrina/PR e região, cria o Centro de Estudos Superiores de Londrina – CESULON.

A princípio os cursos ofertados foram Pedagogia, Psicologia, Ciências Sociais e Matemática. A partir daí houve a ampliação constante da área física, assim como investimentos na infraestrutura e em recursos humanos, ensejando a criação de novos cursos.

Desta forma, na década de 80, a comunidade passou a contar com os cursos de Enfermagem, Arquitetura e Urbanismo, Tecnologia em Processamento de Dados e Nutrição. Nos anos 90 incorporaram-se os cursos de Administração – Habilitação em Informática, Ciências Contábeis e Licenciatura em Ciências Biológicas.

Em 1985 estrutura-se a Coordenadoria de Pós-Graduação, disponibilizando um número considerável de cursos de Especialização, bem antes de a instituição ser credenciada como Centro Universitário, o que torna a oferta desta modalidade de curso algo tradicional e consolidado.

* Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação. Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários da UniFil. Doutora pela Escola de Enfermagem da USP de Ribeirão Preto.

** Coordenador de Pesquisa e Extensão da UniFil. Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná – UFPR.

Em 1º de junho de 2001 houve a transformação do Centro de Estudos Superiores de Londrina – CESULON - em Centro Universitário Filadélfia - UniFil, ocasião em que tomou posse seu primeiro Reitor, o Dr. Eleazar Ferreira. Fica criada então, uma nova estrutura acadêmica composta por quatro Pró-Reitorias: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPG), Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEAC) e Pró-Reitoria Administrativa. Mais tarde, em setembro de 2007, criou-se, também, a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLAN).

Atualmente a UniFil conta com 19 Cursos de Graduação e 03 Cursos Superiores Tecnológicos, todos devidamente autorizados e/ou reconhecidos pelo MEC e todos os anos oferece em torno de trinta Cursos de Especialização lato sensu, nas mais diversas áreas, para atender uma demanda dos profissionais de Londrina e região.

Este texto tem como objetivo apresentar uma retrospectiva histórica das atividades desenvolvidas pelas Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão e Assuntos Comunitários, suas competências e ações.

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação é o Órgão Executivo que superintende as atividades de Pesquisa e Pós-Graduação da UniFil, cujo titular é o seu Pró-Reitor, e a ela se subordinam:

- I - Coordenadoria de Pesquisa; e,
- II - Coordenadoria de Pós-Graduação.

As competências da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação são definidas no Regimento Geral da UniFil. Dentre elas, podem ser elencadas:

- estimular os projetos de Iniciação à Pesquisa que visem a solução de problemas técnicos, científicos e sociais da comunidade e ao desenvolvimento da filosofia, das ciências, das artes e da tecnologia;
- supervisionar todas as atividades de pesquisa/iniciação à pesquisa e Pós-Graduação dos diversos órgãos da UniFil;
- manter contatos com entidades de financiamentos de Pesquisa e Pós-Graduação;
- promover convênios e intercâmbios entre instituições congêneres que visem a incentivar contatos entre pesquisadores e colaboração em Projetos comuns;
- estimular a criação de oportunidades e a promoção da capacitação de pessoal para as atividades de Ensino e Pesquisa/Iniciação à Pesquisa;
- propor normas para publicação de trabalhos científicos;
- incentivar e difundir a produção literária, artística, técnica e científica do corpo docente, técnico-administrativo e auxiliar e discente da UniFil;
- coordenar e apoiar as Coordenações de Cursos na estruturação de Projetos de Cursos de Pós-Graduação “Lato e Stricto Sensu”;
- encaminhar os projetos de Cursos de Pós-Graduação para aprovação dos Órgãos Superiores da UniFil e dos Órgãos Federais competentes;
- manter-se atualizado sobre a Legislação em geral de Ensino;
- estimular convênios e outras formas de parcerias com outros Centros de Ensino e Pesquisa, visando o intercâmbio, a troca de experiências e o aprimoramento dos Cursos de Pós-Graduação promovidos pela UniFil;

- assinar diplomas e certificados, dos cursos de sua área, juntamente com o Reitor;
- participar como membro nato das Reuniões dos Órgãos Colegiados Superiores da UniFil;
- organizar e acompanhar processos de autorização e avaliação de Cursos de Pós-Graduação, quando for o caso, conforme fixado em legislação competente;
- baixar Atos Normativos próprios em sua esfera de competência;
- participar de estudos relacionados à criação de novos Cursos;
- apresentar ao Reitor Relatório Anual das atividades da Pró-Reitoria; e,
- decidir sobre qualquer assunto da área de Pesquisa e Pós-Graduação em regime de urgência, “ad referendum” do Reitor submetendo seu ato à ratificação deste no prazo de quarenta e oito horas, do ato praticado.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação se propõe a oferecer Cursos de Especialização como uma dinâmica modalidade de formação com reais possibilidades de aprofundamento científico e técnico, além de construir a base científica para voos futuros dos alunos ou para ser um mecanismo de difusão de conhecimento produzido pela academia.

A Pós-Graduação na UniFil

Com tradição e experiência de mais de 35 anos na área, a UniFil é referência regional e também para outros estados no segmento de pós-graduação. Atenta às exigências e demandas do mercado, a Instituição vem oferecendo uma gama variada de cursos, com a possibilidade de atualização e aprimoramento acadêmico e profissional com Cursos de Especialização nas mais diversas áreas, tendo formado nos últimos cinco anos, aproximadamente 2.000 especialistas.

Outro diferencial da UniFil é que todos os cursos de pós-graduação seguem rigorosamente a legislação, sendo credenciados e reconhecidos pelo Ministério da Educação (nos termos da Resolução CES/CNE nº 01/2007).

A credibilidade da Instituição pode ser comprovada, por meio dos cursos da área da saúde, que acontecem desde o início da Pós-Graduação na Instituição, em 1985. Tendo como exemplo os Cursos de Enfermagem Obstétrica, Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Saúde Coletiva e Saúde da Família, Enfermagem do Trabalho e, desde 2001, Auditoria em Saúde. Desses cursos, dois foram contemplados no ano de 2006 com um convênio junto ao Ministério da Saúde, que os subsidiou totalmente, para profissionais da saúde de Londrina e região.

Ainda dentro do Núcleo das Ciências Biológicas e da Saúde, desde 2008 a PROPG tem oferecido o Curso de Auditoria em Gestão e Planejamento Ambiental, reconhecendo a necessidade de fornecer uma visão sistêmica do meio ambiente, destinado à formação de profissionais capazes de tomarem decisões decorrentes de questões ambientais, bem como gerenciar trabalhos que envolvam políticas, diretrizes e programas que relacionam desenvolvimento tecnológico com a preservação do meio ambiente.

A UniFil também está muito atenta quanto à vinculação dos Cursos de Especialização, à educação continuada e à formação dos profissionais de acordo com as demandas regionais. Os cursos possuem uma característica muito voltada para o mercado de trabalho, com o objetivo de atender às necessidades específicas não só das pessoas, mas também das organizações.

Os cursos do Núcleo das Ciências Sociais Aplicadas têm contribuído nesta tarefa, com a formação de 13 turmas do Curso de Recursos Humanos - Gestão de Pessoas e Competências e

com o MBA em Gestão e Estratégia Empresarial, que está em sua 9ª turma, ambos já conquistaram credibilidade na comunidade local e regional, pois têm atingido o objetivo de oferecer instrumentos facilitadores da gestão empresarial, ligados aos processos de mudança organizacional e na gestão de pessoas, bem como a interface dos ambientes interno e externo das organizações.

Os cursos do Núcleo das Ciências Humanas e Sociais, especialmente os da área da educação, têm promovido a capacitação de profissionais e a melhoria do ensino básico de Londrina e região, como é o caso dos Cursos de Psicopedagogia, Educação Infantil e Anos Iniciais e Educação Especial Inclusiva.

Já o Curso de Especialização em Planejamento e Gestão de Programas e Projetos Sociais busca capacitar, profissionalmente, gestores na área do planejamento de programas e projetos sociais, na perspectiva do desenvolvimento institucional, voltado para um trabalho de qualidade social dos serviços prestados, que visem à promoção e ao desenvolvimento humano, por meio de ações que tenham uma dimensão racional e técnica, mas fundamentalmente política e valorativa.

Além de cursos próprios, a UniFil atua em parceria com a IBM Rational Software, para o oferecimento do Curso de Engenharia de Software com UML, dentro do Núcleo de Arquitetura, Urbanismo e Tecnologias.

A UniFil também certifica Cursos de Especialização de outras Instituições, oferecendo Chancelas às seguintes Instituições:

- Abreu Consultoria Empresarial.
- Associação dos Procuradores do Município de Londrina-APROLON.
- CKS - Centro de Educação Avançada em Saúde Kalluf Stocco.
- Centro de Extensão Universitária Keynes - CEDEMPT.
- Faculdade Etnia.
- Fundação das Escolas do Ministério Público do Paraná – FEMPAR.
- Humana Service.
- IAD Tecnologia Educacional Ltda.
- Instituto de Direito Constitucional e Cidadania- IDCC.
- Instituto Hokma.
- Instituto Multifocal Primaxsi – IMCC.
- Missão Jovens da Verdade.
- Sapiens Instituto de Psicologia.
- Seminário Presbiteriano de Brasília.
- UNIFAS – União das Faculdades Sul-Mato-Grassense – FATHEL – Faculdade Teológica.

Os cursos de Pós-Graduação da UniFil são ministrados por profissionais renomados, na maioria mestres e doutores, de Londrina e das mais conceituadas Instituições de Ensino do país, enfatizando a integração da Pós-Graduação como pesquisa em um processo permanente de geração de novos conhecimentos e sua inserção no mercado de trabalho.

Exatamente para atender o mercado, cada vez mais turbulento e dinâmico, esta renovação do conhecimento se faz necessária.

Com o mercado de trabalho cada vez mais competitivo, investir em formação profissional se tornou uma necessidade básica para quem quer ter garantia de emprego e evoluir profissionalmente na sua área de atuação. Cursos de Pós-Graduação ou de MBA continuam cada vez mais valorizados,

já que são fonte de atualização constante e também porque ajudam a ampliar a rede de contatos (networking) de qualquer profissional.

Os Cursos de Especialização procuram manter um vínculo estreito com os cursos da graduação, pois uma das políticas institucionais mais incisivas refere-se àquela que estimula o aluno à educação continuada e à iniciação à pesquisa, visando seu constante aperfeiçoamento profissional e acadêmico.

Desta forma, os Cursos de Especialização/MBA e os Núcleos e suas Linhas de Pesquisas integram-se aos Projetos Didático-Pedagógicos dos Cursos de Graduação e ensejam uma inter-relação entre eles.

A Pesquisa/Iniciação Científica na UniFil

A política de iniciação científica da UniFil está regulamentada pelos seguintes documentos Ato Executivo 004/2005 e Resolução CONSEPE 023/2006.

Para sua operacionalização, funciona a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e, vinculada a ela, a Coordenação de Pesquisa e Extensão e o Comitê Interno de Extensão e Pesquisa – CIEP, que tem como papel indicar os projetos de iniciação científica a serem aprovados e acompanhar seu desenvolvimento e resultados. Todos esses projetos são aprovados pelos Colegiados de Cursos, garantindo assim articulação com as necessidades da graduação, conforme estabelecidos no PDI e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs).

A UniFil, por meio da Coordenação de Pesquisa e Extensão, possui parceria importante com a Fundação Araucária, órgão de fomento do Estado do Paraná que contempla o Centro Universitário com bolsas de iniciação científica. As bolsas são definidas a partir de análises realizadas pelo CIEP, levando em consideração parecer dos Colegiados dos Cursos, e aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE. Até o momento, a UniFil foi contemplada com dezenove Bolsas de Iniciação Científica e dez Bolsas de Iniciação Científica Júnior, modalidade que visa atender alunos de ensino médio da rede pública da região de Londrina, em uma parceria entre Fundação Araucária, Centro Universitário Filadélfia – UniFil e Núcleo Regional de Educação.

A Pesquisa na UniFil se caracteriza, prioritariamente, pelo desenvolvimento de programas/projetos de Iniciação Científica. Isso, porém, não deixa de fazer com que a instituição estimule não só seu corpo discente, como também seu corpo docente a desenvolver pesquisas nas áreas de interesse do Centro Universitário. Em função dessa política, a UniFil possui Núcleos de Pesquisas em fase de consolidação que atuam nas seguintes Linhas de Pesquisas:

1. Núcleo de Estudos e Pesquisas Educacionais - NEPE
 - 1.1 Linhas de Pesquisas:
 - 1.1.1 Inovações em Metodologia de Ensino.
 - 1.1.2 Políticas Educacionais.
 - 1.1.3 Fundamentos da Educação e Avaliação.
 - 1.1.4 Teologia, Educação e Cultura.

2. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento Tecnológico e Empresarial – NEPDTE
 - 2.1 Linhas de Pesquisas:
 - 2.1.1 Empreendedorismo.
 - 2.1.2 Metodologias e Estratégias de Desenvolvimento.

2.1.3 Gestão de Negócios e Alianças Estratégicas.

2.1.4 Tecnologia da Informação / Computação.

3. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ciências Sociais Aplicadas - NEPCSA

3.1 Linhas de Pesquisas:

3.1.1 Direitos do Cidadão, Estado e Sociedade.

3.1.2 Direito Ambiental.

3.1.3 Turismo e Sociedade.

4. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde e Qualidade de Vida - NEPSV

4.1 Linhas de Pesquisas:

4.1.1 Desenvolvimento Humano.

4.1.2 Sociedade Inclusiva.

4.1.3 Saúde, Prevenção e Qualidade de Vida.

4.1.4 Qualidade e Segurança Alimentar.

4.1.5 Biotecnologia.

5. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Arquitetura e Urbanismo - NEPAU

5.1 Linhas de Pesquisas:

5.1.1 Arquitetura e Assentamentos Humanos.

5.1.2 Desenvolvimento, Gestão e Regulação.

5.1.3 Tecnologia do Ambiente Construído.

5.1.4 Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano e Regional.

32

Nos últimos anos, a UniFil tem desenvolvido projetos de pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento, basicamente com recursos próprios. A busca da integração entre ao Ensino, a Pesquisa e a Extensão, deve ser um esforço contínuo, propiciando aos acadêmicos sua iniciação na pesquisa científica e no domínio de técnicas e metodologias próprias.

Os Projetos de Pesquisa buscam despertar a vocação científica em estudantes de graduação e prepará-los para o ingresso em cursos de pós-graduação, capacitando-os para o exercício das atividades de pesquisa. Esse despertar da vocação científica é estimulado oferecendo-lhes condições para que façam, vivenciem e experimentem.

Participar de Pesquisa significa uma chance a mais de incrementar o currículo ou, para quem tem vocação de cientista, despertar para a carreira. A iniciação científica é a primeira porta que se abre nesta caminhada.

A participação do acadêmico em Projetos de Pesquisa permite que aprenda a planejar as etapas que devem ser cumpridas dentro do Método Científico e a encontrar respostas dos problemas levantados. Além das técnicas em si, de pesquisa, também leva o aluno a adquirir o hábito de leitura, a realizar pesquisa bibliográfica e a exercitar a técnica de redação científica. Como resultado, a UniFil possui representante no Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia – CMCT de Londrina, atuando como presidente de 2008 a 2010 e atividades vinculadas à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - SNCT do Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT.

Ainda nesta linha, a instituição vem consolidando seus meios de disseminação e socialização dos resultados dos projetos desenvolvidos. Neste sentido, promove, há dezoito anos, o Simpósio de Iniciação Científica, que mobiliza todos os cursos da instituição. Realizado sempre na primeira

semana de outubro, recebe inscrição de trabalhos advindos de todo o país alcançando, em sua última edição, mais de novecentas apresentações.

Ainda no que se refere à disseminação da produção científica e acadêmica da instituição e visando a interação e a troca de experiências com profissionais, alunos e pesquisadores de instituições de ensino e pesquisa de todo país a UniFil ampliou, nos últimos, sua gama de publicações: além da Terra e Cultura, periódico que nesta edição alcança o número 50, são publicadas as seguintes revistas acadêmicas:

- Revista Jurídica: publicação anual, com sete edições;
- eReformatio – Revista de Teologia, com duas edições publicadas;
- Revista Eletrônica de Educação – publicação semestral, com quatro edições;
- Revista Eletrônica de Ciências Empresariais – publicação semestral, com quatro edições.

Também vêm sendo publicados os anais dos eventos realizados na instituição, viabilizando assim mais um espaço de diálogo acadêmico e científico entre alunos, professores e comunidade. Estão publicados, atualmente, anais dos seguintes eventos (todos com apoio da Fundação Araucária): Simpósio de Iniciação Científica, Evento de Extensão, Mostra de Trabalhos da Pós-Graduação, Semana de Educação, Congresso Multiprofissional em Saúde e o Congresso de Psicologia.

Por fim, foi criada em 2008 a Editora UniFil, que já tem em seu portfólio as seguintes publicações:

- Normas da ABNT e Padronização para Trabalhos Acadêmicos;
- Olhares para a Subjetividade: Desafios para a Psicologia e Pedagogia;
- Experiências em Extensão Universitária: II Encontro da UniFil;
- Educação Patrimonial: da Teoria à Prática;
- Psicologia, Psicanálise e Psicossomática;
- A Escalada;
- A Locomotiva dos Tesouros: Trabalhando os Valores Humanos;
- Planejamento Estratégico: Instrumento de Gestão em Organizações do Terceiro Setor;
- Abordagens Centradas na Pessoa: A Psicologia Humanista em Diferentes Contextos;
- Formação do Professor: Conceitos Filosóficos e Práticas;
- A Construção de Políticas Patrimoniais: Ações Preservacionistas de Londrina, Região Norte do Paraná e Sul do País;
- Experiências em Extensão Universitária: Ano 03;
- Psicologia, Psicanálise e Psicossomática – 2ª. Edição;
- Abordagens Centradas na Pessoa: A Psicologia Humanista em Diferentes Contextos – 2ª. Edição;
- O Caminho do Paraíso: Aprendizagens para um Casamento Feliz;
- Qualidade de Vida na Cidade de Londrina: Um Enfoque Multidisciplinar – Estudo Utilizando o WHOQOL – 100 (previsto para 2010);
- Do Ginásio Londrinense à UniFil: a Edificação de uma História (previsto para 2010);
- Nos passos da Literatura: Comentário Crítico às Obras da UEL 2011/2012.

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

A UniFil tem também desenvolvido continuamente atividades de extensão, prestando serviços à comunidade externa, envolvendo professores e alunos em projetos que visam trazer algum benefício efetivo para pessoas que não pertençam a sua comunidade interna, beneficiando principalmente a população mais carente. Esses projetos têm sido desenvolvidos, demonstrando que a UniFil está atuante também nesta área da vida acadêmica.

A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEAC) executa a política de extensão da UniFil, que é regulamentada pelos seguintes documentos: Ato Executivo 004/2005, Ato Executivo 003/2006 e Resolução CONSEPE 025/2006, cujo titular é o Pró-Reitor de Extensão e a ela se subordinam:

- I - Coordenadoria de Extensão; e,
 - II - Coordenadoria de Projetos e Eventos.
- Às Coordenadorias nominadas acima compete assessorar o Pró-Reitor no desempenho de suas funções.
- Ao Pró-Reitor de Extensão compete, segundo o Regimento Geral:
- I - coordenar e supervisionar todas as atividades relacionadas com a Extensão da UniFil;
 - II - promover as atividades de Extensão, de acordo com as normas estabelecidas pelos Órgãos Colegiados Superiores, nos diversos segmentos da comunidade;
 - III - analisar as propostas para o desenvolvimento de atividades de Extensão, encaminhando-as aos Órgãos competentes para aprovação;
 - IV - propor, organizar e coordenar a realização de Cursos de Extensão oferecidos à Comunidade interna e externa;
 - V - promover a avaliação periódica das ações e diretrizes políticas e didático-metodológicas, dos Programas de Extensão, propondo medidas para sua adequação e aprimoramento;
 - VI - decidir sobre qualquer assunto da área de Extensão, em regime de urgência, “ad referendum” do Reitor, submetendo seu ato à ratificação deste, no prazo de quarenta e oito horas, do ato praticado;
 - VII - propor ao Reitor assinatura de Convênios sobre atividades de Extensão;
 - VIII - participar como membro nato das Reuniões dos Órgãos Colegiados Superiores da UniFil;
 - IX - encaminhar Relatório Anual de suas atividades ao Reitor; e,
 - X - decidir sobre outras atividades não relacionadas, inerentes às funções do cargo que ocupa.

Nas atividades acadêmicas de pesquisa e extensão, a etapa da difusão é tão importante quanto a etapa da produção dos conhecimentos. Informar a sociedade sobre o que está sendo feito e, principalmente, os resultados das pesquisas desenvolvidas passa a ser também uma responsabilidade da Instituição.

Por isso, a UniFil, via Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, entre outros eventos, promove anualmente o Encontro de Extensão e os Cursos de Férias, abertos à comunidade acadêmica da própria UniFil, como de outras Instituições, com o objetivo de difundir a ciência produzida e divulgar as atividades desenvolvidas por alunos e professores.

Promover a integração entre pesquisadores discentes e docentes das diferentes áreas e atualização de conhecimentos também faz parte das propostas dos eventos, que culminam, como apresentado, com a publicação de Anais relatando a experiência dos Projetos de Extensão e de Pesquisa e apresentam os resultados de iniciativas criativas, que vêm surpreendendo as comunidades beneficiadas com ações transformadoras, canalizando o conhecimento acadêmico para contribuir com o desenvolvimento social, trocando saberes e compartilhando experiências.

Todos os cursos de extensão, jornadas, congressos, seminários, palestras e eventos em geral são atividades acadêmicas que a UniFil oferece e que caracterizam a educação continuada, atraindo uma demanda regional significativa. Essa educação continuada demonstra também a responsabilidade social da instituição com os diversos segmentos da sociedade.

A UniFil está seriamente comprometida na formação transformadora da sua comunidade discente e, para isso, a Pesquisa tanto quanto o Ensino e a Extensão destinam-se, sobretudo, a construir pessoas com pensamento crítico, reflexivo, aberto, criativo, mas que não dissociam inteligência e sensibilidade.

A PSICOLOGIA DA UNIFIL: DA DÉCADA DE 70 À ATUALIDADE. THE PSYCHOLOGY COURSE AT UNIFIL: FROM THE 70'S TO THE PRESENT TIME.

*Denise Hernandes Tinoco **

RESUMO:

O curso de Psicologia teve seu início na UniFil, antigo Cesulon, em 1972 e vem formando anualmente profissionais de alta qualidade que atuam não só na nossa região, mas pelo Brasil afora e também em outros países. Passou por várias reformulações curriculares, buscando atualização, orientando-se sempre pelas diretrizes estabelecidas pelo MEC. Acompanhou as transformações políticas do país, saindo de uma grade com uma única visão de homem, próprio das ditaduras, chegando a ter na atualidade, múltiplas abordagens, respeitando as diversas formas de concepção do homem e de seu estar no mundo. Tem ofertado em seu currículo novos campos de trabalho em Psicologia, além dos tradicionais, primando pelo atendimento interdisciplinar e multiprofissional, relacionando-se com outros cursos ofertados pela instituição. Dá oportunidade aos alunos de escolherem ênfases após cursarem um sólido núcleo comum, podendo, com isso, aprofundarem-se nas abordagens e campos de trabalho que mais os interessam. O curso possui 38 professores qualificados, que além de lecionarem, coordenam e supervisionam projetos, organizam eventos, são atuantes no CRP, publicam livros e artigos, atuam profissionalmente em Londrina e região. Oferece cursos de pós-graduação, sendo um dos únicos cursos do país a oferecer residência em psicologia com atendimento a pacientes do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia, Psicanálise, Comportamental, Humanismo.

37

ABSTRACT:

The Psychology Course first begun in 1972 at UniFil, which, nowadays, is the former Cesulon College, and it has been annually graduating high standard professionals who act, not only, in our area, but around Brazil as well as abroad. It has been through several Curriculum Guide adjustments, searching for constant updating; orienting itself always through the lines of direction established by MEC. It has followed the political transformations of the country, leaving from a Curriculum Guide which used to have an only vision of the man, proper from the dictatorships, to finally end up by having, in the present time, multiple approaches, respecting, with that, all the forms of conceptions of the man and being itself in the world. It has being offering in its Curriculum, in its new Psychology working field, besides the traditional ones, focusing on the interdisciplinary attendance and multiprofessionals, being related to other courses offered by the institution. It brings opportunity to students to choose the proper emphasis after they have studied a common curriculum directives, and by that, the can deepen in their approaches and the fields they mostly are concerned about. The course has 38 well qualified professors, that besides teaching, they also coordinate and supervise several projects, they also are the ones organizing events, operating on CRP, publishing books and articles, acting as professionals in Londrina and the surrounding areas. The Faculty offers post-graduation courses, being the only course in the country to offer residence in psychology with patients' attendance through SUS.

R
E
V
I
S
T
A

* Doutorado em Psicologia (Psicologia Clínica) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003). Coordenadora do Curso de Psicologia da UniFil.

KEY-WORDS: Psychology, Psychoanalysis, Behavior, Humanism

HISTÓRICO

Em 1945, com a aquisição do Ginásio Londrinense pelo professor Zaqueu de Melo, é fundado o Colégio Londrinense. Em 1972, já consolidado e reconhecido pelo compromisso com a qualidade de ensino, a sua Entidade Mantenedora, o Instituto Filadélfia de Londrina, para atender à crescente demanda por cursos de nível superior em Londrina e região, cria o Centro de Estudos Superiores de Londrina - CESULON.

A princípio os cursos ofertados eram quatro, em regime seriado anual, Ciências Sociais, Matemática, Pedagogia e Psicologia

A história do curso de Psicologia da UniFil.

O curso de Psicologia da UniFil nasceu no início de agosto de 1972, tendo a mesma idade da UniFil, antigo Cesulon, nome que esta escola de ensino superior tinha quando foi fundada.

Inicialmente foi ofertada a Formação de Licenciado em Psicologia (autorização: Decreto 70.939, de 1972, reconhecimento: Decreto 77.136 de 1976), com carga horária total 3.375 horas/aula, contemplando as disciplinas do currículo mínimo na grade curricular. Na época, a oferta era de 40 vagas diurnas e 40 vagas noturnas, havia uma preocupação em ofertar a Formação de Psicólogo, que se iniciou em 1979 (autorizado pelo Decreto 82.828/78 e reconhecido pela Portaria 428/80), em período integral e com a extinção das vagas noturnas.

A grade curricular do Curso, que permaneceu até 1986, previa um total de 4.820 horas/aulas, considerando a Licenciatura e a Formação de Psicólogo.

A preocupação com a atualização do ensino e com o desenvolvimento da área levou a novas reformulações da grade curricular no decorrer dos 30 anos seguintes. Foram feitas várias reformulações: em 1986, em 1996, em 2001, em 2004. Nesse ano foi feita uma nova reformulação do currículo, seguindo as diretrizes do MEC propostas em 12 de abril de 2004 sob o Parecer CNE/CES no 0062, de 19 de fevereiro de 2004 e que perdura até hoje, sofrendo apenas algumas adequações, visando sempre uma melhor qualidade no ensino.

O Curso possui uma tradição de 37 anos de ensino. A preocupação do CESULON em oferecer na década de 70 tal curso justificava-se em função do reconhecimento crescente da Psicologia enquanto ciência e profissão no Brasil e pela inexistência, na época, de cursos nessa área de conhecimento em nossa região.

Para a formação do aluno, buscou-se sempre estar em consonância com os objetivos institucionais: o desenvolvimento de conhecimentos técnicos e científicos; o interesse pela pesquisa científica; a colaboração com outras entidades públicas e privadas para estudo dos problemas relacionados com o desenvolvimento econômico, político, cultural e social do país; a realização de atividades de extensão por meio da prestação de serviços à comunidade, visando a melhoria da qualidade de vida da população.

Durante um longo tempo o Curso de Psicologia do CESULON ofereceu formação nas três áreas tradicionais da Psicologia: Organizacional, Clínica e Escolar.

Em 2001 o Cesulon passou a se chamar UniFil e a Psicologia reformulou seu PPC. Este passou a estar em consonância com o desenvolvimento da Psicologia e das discussões que ocorriam na época no Conselho Federal de Psicologia, na Associação Brasileira de Ensino de Psicologia, implementando novos campos de atuação e um novo olhar do psicólogo para seu objeto de estudo,

o homem, que passa a ser visto como holístico, ampliando sua visão de ciência, caminhando do Positivismo para uma visão Sistêmica, Culturalista. O campo de atuação profissional foi ampliado e além das áreas tradicionais, o curso de Psicologia passou a oferecer dentro das duas ênfases propostas na época, outras áreas de atuação, como Psicologia jurídica, Psicologia hospitalar, Neuropsicologia, Psicologia do Esporte. As atividades de pesquisa e extensão começaram a ser implementadas contribuindo para a aprendizagem do aluno a ampliando suas possibilidades de atuação e de produção de conhecimento. Este PPC foi avaliado por comissão instituída pelo MEC em março de 2005 e aprovado com conceitos CMB para o PPC, CMB para as Instalações, e CB para o Corpo Docente.

Apesar da avaliação obtida, o PPC foi reformulado novamente, de acordo com as novas determinações do MEC aprovadas em 2004, mostrando com isto o dinamismo da Psicologia no mercado de trabalho, o seu crescimento como ciência e profissão e sua flexibilização, ofertando atualmente ao aluno quatro ênfases, além do núcleo comum, com um rol de disciplinas optativas e estágios nos diversos campos de trabalho do Psicólogo, contemplando as diversas abordagens que compõem a Psicologia. Em 2007 foram feitas algumas adaptações na carga horária do Curso, reduzindo-a de 4.270 para 4.060 horas, buscando tornar o Curso mais competitivo no mercado, mas mantendo sua qualidade. Em 2008, readaptamos o PPC, inserindo neste o Ensino a Distância e a possibilidade de ofertarmos disciplinas eletivas a outros cursos e à população formada em ensino superior que queira complementar seus conhecimentos.

O objetivo atual do curso de Psicologia é formar psicólogos voltados para a atuação profissional como uma visão científica, pluralista, crítica, compreendendo os múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os aspectos biológicos, sociais, espirituais e ecológicos, respeitando a ética, a subjetividade, procurando em sua atuação priorizar a saúde e qualidade de vida do indivíduo, grupo e comunidade atendida.

39

Para atingirmos o objetivo proposto, organizamos uma grade curricular com o intuito de formar profissionais na área de Psicologia para atender características específicas de Região Metropolitana da cidade de Londrina, quais sejam: polo regional, ponto de passagem de população migrante e centro educacional e também de formar profissionais que possuam um conhecimento amplo da psicologia e dos problemas humanos, podendo atuar onde for necessário, dentro e fora do país, podendo abrir inclusive novos campos de trabalho.

Neste sentido, identifica-se no campo de trabalho do psicólogo que se pretende formar, que este tem necessidade de habilidades e conhecimentos relativos ao planejamento e implementação de intervenções e de estratégias preventivas e terapêuticas voltadas para o enfrentamento e redução de problemas individuais, grupais, familiares, conflitos pessoais e nas relações interpessoais nas várias áreas de atuação, visando sempre à saúde e à qualidade de vida.

Além disso, as dificuldades atuais encontradas nas empresas em desenvolvimento na região têm aberto um campo de trabalho que se diferencia das atividades tradicionais de seleção e treinamento de pessoal, direcionando a atuação para a compreensão dos processos de individuação do ser humano nesse contexto, visando à saúde do trabalhador, respeitando sua subjetividade no mundo contemporâneo.

A demanda na área de educação visando à aprendizagem formal e informal e à criatividade tão importante para o enfrentamento da vida na atualidade e no campo da clínica e da saúde desenvolvendo o trabalho individual ou grupal com pessoas que apresentam sequelas, portadores de necessidades especiais, com doenças psicossomáticas, com dificuldades afetivo-emocionais que prejudicam o princípio de realidade e o enfrentamento das situações que se apresentam no cotidiano, fomentando características de resiliência levaram-nos a ofertar quatro ênfases nos dois

últimos anos do Curso, podendo o aluno, escolher até duas ênfases para a sua formação. Nessas ênfases há a possibilidade do aluno cursar as disciplinas optativas de acordo com a escolha da abordagem com a qual mais se identifica, haja vista que, com a pluralidade de informações obtidas no núcleo comum, o aluno tem condições de fazer esta escolha. As ênfases são:

- Psicologia e Processos Clínicos, tendo três propostas - em Análise do Comportamento, em Psicanálise e em Psicologia Humanista;
- Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção de Saúde, tendo duas propostas - em Análise do Comportamento e em Psicodinâmica;
- Psicologia e Processos Educativos; e
- Psicologia e Processos de Gestão.

Atualmente o Curso oferece essas abordagens nas ênfases acima citadas, mas, na medida da necessidade, outras abordagens poderão ser ofertadas.

O Curso proposto visa ao engajamento de docentes em projetos de pesquisa a serem desenvolvidos quer em laboratórios, no Serviço de Psicologia, quer em ambiente natural (creches, escolas, unidades básicas de saúde, associações de bairros etc.), assim como em atividades e projetos de extensão que privilegiem a comunidade. Tais atividades possibilitam a articulação entre a teoria e a prática científicas, possibilitam a inserção do aluno na realidade na qual ele irá futuramente atuar, bem como possibilitam a integração entre a academia e a sociedade na qual se insere. Pretende-se que este PPC permita a promoção de intervenções mais pertinentes e adequadas à realidade que se apresenta, intervenções construídas por meio da inserção do profissional em diferentes realidades, aprendendo a lidar com as representações pessoais e sociais presentes.

40

O profissional de Psicologia que se pretende formar deve ter um conhecimento amplo e articulado de competências e habilidades que lhe permitam atender às necessidades do mercado atual, abrir novas frentes, conquistando novos espaços de atuação. Um profissional pluralista que demonstre estar apto para atender a diversidade das necessidades presentes no país e no mundo, comprometido com o desenvolvimento científico da Psicologia, buscando por meio de sua prática a construção de conhecimentos, ampliando e consolidando novos conceitos e novas técnicas, certamente contribuirá para manter essa área de saber em contínuo acompanhamento e atendimento das demandas existentes.

O comportamento ético deve permear toda a atuação do psicólogo formado pela UniFil, tanto nos campos da pesquisa, ensino e extensão, como na divulgação científica. Sua atuação deverá se caracterizar pela interdisciplinaridade e multidisciplinaridade. Isso lhe permitirá envolver-se em programas integrados de tratamento e reabilitação de pessoas que apresentam problemas de conduta e/ou necessidades especiais.

Neste sentido, a UniFil, por oferecer cursos nas áreas de Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia, entre outros, favorece plenamente essa integração. Por outro lado, o Instituto Filadélfia de Londrina mantém convênios com creches, ambulatórios, hospitais, instituições de assistência social e jurídica, nos quais as atividades de prestação de serviços à comunidade e de realização de estágios são desenvolvidas com eficácia e supervisão direta.

Além disso, o trabalho do Psicólogo deverá ser primeiramente de caráter preventivo e terapêutico quando for esta a necessidade apresentada, caracterizando os serviços da Psicologia ao longo de sua existência. Para isso, o envolvimento em trabalhos e programas voltados à Saúde Pública e Educação, bem como intervenções comunitárias é necessário, além dos atendimentos em clínica, organizações e outros que procuram o Serviço de Psicologia.

O egresso do Curso deverá ter como prioridade a atualização contínua do conhecimento desenvolvido em sua área. Conhecer novos campos de trabalho, por meio de capacitação frequente e participação em congressos científicos. Isso certamente se refletirá diretamente no seu nível de atuação profissional e científica.

O Curso é ofertado por meio de disciplinas teóricas, práticas e estágios integrados entre si, promovendo a interdisciplinaridade vertical, respeitando as abordagens e escolha de ênfases, e horizontal, buscando a integração entre as disciplinas de cada ano escolar, no intuito de formar um aluno com uma visão holística do ser, integrado no ambiente que o circunda, estudando-o nas suas inter-relações e na sua subjetividade.

Para isso são utilizadas aulas expositivas, seminários, discussão de casos, atuação do aluno em práticas e estágios de pesquisa e profissionais com supervisão indireta, feita pelos professores responsáveis, visando à avaliação psicológica individual, avaliação grupal e institucional e intervenção por meio de métodos e técnicas específicos do Psicólogo, buscando solucionar dificuldades, autoconhecimento para melhor uso de potencialidades, promovendo saúde e qualidade de vida nos diferentes campos de ação do Psicólogo.

Sabendo que a aprendizagem se otimiza quando ocorre por meio do cognitivo, motor e afetivo, as aulas são ofertadas com a utilização de equipamentos tecnológicos e audiovisuais, por meio de vivências práticas, dramatizações, tarefas e experiências feitas em grupo e individualmente, aproveitando o conjunto de habilidades pessoais que o aluno apresenta. Procura-se avaliar o aluno continuamente por meio de seu desempenho prático, nas aulas e com provas dissertativas e de múltipla escolha, sempre buscando integrar o conhecimento aprendido nas diversas disciplinas e estágios, avaliando sua atitude ética diante das situações e questões apresentadas, além do conhecimento teórico e manejo de métodos e técnicas da Psicologia, mostrando aquisição de habilidades e competências próprias da Profissão de Psicólogo.

O currículo do Curso contempla a flexibilização, oferecendo um amplo conhecimento das diversas abordagens próprias da Psicologia para estudar, compreender e intervir junto ao seu objeto de estudo, o homem em suas diversas formas de manifestação do comportamento e da subjetividade que apresenta, tornando-o um ser único e de inter-relação, inserido num contexto social e cultural interagindo com este, transformando e sendo transformado por este. A flexibilização ocorre também, por meio da escolha de ênfases feita pelo discente, dando a oportunidade deste se aprofundar na área profissional escolhida.

As ênfases do PPC atual estão descritas abaixo, com suas justificativas e objetivos.

Ênfase em Psicologia e Processos Clínicos

Abordagem Psicanalítica

Segundo Figueiredo (1990) durante a década de 70 houve uma verdadeira explosão de Cursos de Psicologia no Brasil, embora abrangendo várias áreas de atuação, a área mais procurada sempre foi a clínica, marcando com isto a identidade do psicólogo.

Di Lascio, conselheiro presidente do CRP/08, em conferência apresentada na V Jornada de Psicologia da UniFil em 2004, apresentou uma pesquisa feita pelo Conselho, mostrando que a Psicologia Clínica é a área de atuação mais procurada pelos psicólogos ativos, que a abordagem Psicanalítica de Freud é a mais utilizada, sendo seguida pela Escola Junguiana que também faz parte do sistema psicanalítico, embora dissidente de Freud, mas trabalhando com o inconsciente,

energia psíquica, transferência, contratransferência e outros conceitos semelhantes e que mais de 50% dos Psicólogos pediram ao Conselho o título de Especialista em Psicologia Clínica.

A procura dos alunos da UniFil por este campo de atuação, a abordagem Psicanalítica, tem sido grande ao longo dos anos. Além das afirmativas citadas acima, justifica-se a oferta desta ênfase, pois, segundo Ancona Lopes e Figueiredo (1990) a grande demanda em Psicologia Clínica surge no Brasil, nos últimos 40 anos, devido à urbanização e modernização ocorridas no país, alterando em profundidade as formas de viver em sociedade e a experiência familiar e individual da população. Vivemos num mundo em rápida transformação onde os papéis tradicionais foram sendo modificados levando a desorientações, desenraizamentos e produzindo sintomas.

As pessoas sentem necessidade de buscar novas formas de ajustamento, de se flexibilizarem sob pena de adoecer. O psicólogo clínico tem sido procurado nos diversos tipos de desajustamentos e desorientações, segundo Ancona Lopes e Figueiredo (1990), tais como: problemas de desempenho na escola devido a questões afetivo-emocionais, pelo adolescente em busca de uma definição profissional, por problemas existenciais nas diversas faixas etárias, por problemas familiares, sexuais, nas situações de perdas, nas fobias, compulsividade, nas perdas de contato com a realidade e outras questões que levam ao sofrimento.

Os objetivos da Psicanálise são compatíveis com a demanda da população que busca tratamento, pois procura levar a pessoa a um melhor conhecimento de si mesma, podendo, a partir disso, usar melhor seu potencial, ser mais livre e autônomo, elaborando seus traumas, medos, preconceitos, tabus, tendo uma vida mais plena, com melhor qualidade, orientando-se com mais segurança, sentindo-se amparado nas suas decisões e nos seus infortúnios, ampliando suas perspectivas de vida, sendo mais feliz no trabalho, no amor e no lazer, sendo responsável por suas escolhas e caminhos.

42

Oferecem-se, para tanto, métodos e técnicas de aconselhamento, apoio, análise ou focados nos sintomas como as Psicoterapias Breves, nos enfoques psicanalíticos de Freud, Melanie Klein, Winnicott, Lacan, Jung e outros, por oferecerem métodos e técnicas diferenciadas para atender a demandas diferentes nos casos de neuroses, psicoses, borderlines e também na busca de autoconhecimento, nas diversas faixas etárias, individualmente ou em grupos.

Para isso é necessário que o aluno tenha conhecimento do desenvolvimento normal e patológico da personalidade, das técnicas de exame psicológico como entrevistas, testes psicométricos e projetivos para, a partir do psicodiagnóstico, escolher o melhor procedimento para a situação apresentada, oferecendo o tratamento adequado: psicoterapia, psicanálise, aconselhamento, orientação individual, em grupo ou familiar.

Sendo assim, precisará dominar os conceitos psicanalíticos de Inconsciente, Determinismo Psíquico, Pulsões, Narcisismo, Formação do Aparelho Psíquico, Mecanismos de defesa do Ego, Superego e outros metapsicológicos e os conceitos do método psicanalítico e das técnicas como Transferência, Contratransferência, Associação Livre e Interpretação, manejando a resistência para que a pessoa possa se conhecer melhor, aumentando sua autonomia frente à vida, melhorando sua qualidade de vida.

Embora haja um sintoma ou queixa, o paciente é tratado como um todo, não tendo como principal foco o sintoma, a não ser em tratamentos específicos que demandem psicoterapia breve ou focal. Além de curativo, o trabalho clínico pode ser preventivo.

Trabalha-se com a subjetividade das pessoas, sabendo que a relação entre os fenômenos não são simplesmente de causa e efeito, orientando para as conexões dentro de uma dimensão da existência que é o terreno por excelência do psicólogo.

Os objetivos do método Psicanalítico são:

- levar o paciente a um aumento de tolerância das tensões;
- lidar melhor com as frustrações;
- diminuir a inibição e aumentar a realização de possibilidades;
- liberar o paciente das compulsões à repetição, permitindo uma melhor organização para a vida e uma previsão de sua conduta;
- redução de aspirações irrealistas, reconhecendo seus limites e suas aptidões para melhor usá-las;
- melhoria das relações interpessoais;
- abandono de condutas anti-sociais e exageradamente conformistas;
- melhor desempenho no trabalho e nas relações amorosas; e
- melhor uso do tempo visando o bem estar.

O objetivo geral desta ênfase é:

Levar o aluno a atuar em Psicologia Clínica, utilizando-se da abordagem Psicanalítica, sabendo manejar o método e as técnicas propostas de acordo com a necessidade que se apresenta, levando o paciente a uma melhor qualidade de vida.

Os objetivos específicos são:

- treinar em entrevista livre e semiestruturada;
- utilizar testes psicológicos;
- confeccionar laudos com devolutiva;
- encaminhar para procedimentos adequados para o caso;
- conhecer e aplicar métodos e técnicas psicanalíticas de acordo com a idade, patologia apresentada e no autoconhecimento;
- atender em Psicoterapia Infantil, Psicoterapia de Adolescentes, Psicoterapia de Adultos, Psicoterapia Breve, Psicopedagogia, Orientação Profissional;
- atender famílias, grupos, pacientes psicossomáticos, pacientes terminais e sua família;
- elaborar relatórios; e
- apresentar trabalhos em eventos científicos e à comunidade.

43

Abordagem Comportamental

Envolve a concentração em competências para atuar de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos.

A formação do psicólogo visa desenvolver habilidades e competências adquiridas ao longo do Curso para capacitar o aluno a utilizar estratégias de intervenção e de avaliação, selecionando-as, avaliando-as e adequando-as aos problemas e contextos específicos de investigação e de atuação profissional.

A Ênfase em Psicologia e Processos Clínicos, voltada para as bases teóricas da análise do comportamento, vem ao encontro dos pressupostos básicos das Diretrizes Nacionais de formação do aluno de psicologia. Esta abordagem busca identificar as variáveis que determinam o comportamento humano. A ideia de determinação do comportamento parece ser mais fidedigna quando a estudamos

dentro do campo científico da ciência natural. Esta preza por três aspectos: encontrar ordem entre os eventos, identificar o controle entre eles e prever a sua ocorrência futura. Esperando encontrar esses itens na determinação do comportamento, os teóricos da terapia comportamental deparam-se com um objeto de estudo extremamente difícil e que demanda muita energia do cientista: o comportamento humano.

É importante ressaltar que um dos princípios e compromisso das Diretrizes do curso de Psicologia é a construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia e a compreensão crítica dos fenômenos que envolvem o ser humano. Princípios e compromissos que permeiam toda a história da psicoterapia comportamental.

Desde 1910, com os experimentos de Watson e colaboradores acerca do condicionamento de emoções, passando pela década de 40 com o desenvolvimento da técnica de dessensibilização sistemática, influenciado pelos experimentos de instalação de neurose experimental em gatos, até a década de 80 com o surgimento da Terapia Analítico Comportamental, voltada aos pressupostos da teoria Skinneriana, a terapia, com enfoque nos estudos do comportamento humano, tem crescido década a década, devido ao seu teor científico.

Londrina hoje é um dos grandes centros do estado do Paraná e por isso é um campo fértil para o desenvolvimento de técnicas psicoterápicas, buscando melhorar a qualidade de vida de uma população que vive os dramas de uma cidade grande: violência, miséria, más condições de moradia e de saneamento básico. Condições que afetam diretamente o convívio entre as pessoas. É nesse contexto que o atendimento clínico comportamental pode desenvolver técnicas psicoterápicas apropriadas ao atendimento individual e/ou em grupo.

Evidencia-se uma demanda muito grande de atendimento psicológico para a promoção de saúde e melhoria de sua qualidade de vida, tendo em vista o alto índice de pessoas com doenças psicossomáticas, problemas de depressão, tentativas de suicídio, dificuldades na escolha profissional e outros desajustes que levam a procurar o Serviço de Psicologia. Outros profissionais da área de saúde, com uma visão mais ampliada das “causas” das doenças orgânicas têm encaminhado estes pacientes para atendimento psicológico, individual ou grupal, sob enfoque preventivo e/ou terapêutico.

A ênfase tem como objetivo geral formar profissionais qualificados para conhecer e atender às necessidades da maioria das pessoas que pertencem a populações de baixa renda e têm sua vida permeada por situações estressantes e geradoras de tensões contínuas.

Especificamente, os objetivos desta ênfase são:

- realizar diagnóstico, utilizando-se de entrevistas e técnicas comportamentais;
- elaborar e desenvolver projetos de pesquisa nesta área, pertinente aos objetivos a serem alcançados;
- dar orientações psicológicas quando se fizerem necessárias;
- intervir terapeuticamente utilizando-se de técnicas adequadas e pertinentes, tanto em atendimentos individuais como em atendimento grupais e familiares;
- intervir terapeuticamente em hospitais, ambulatórios e unidades básicas de saúde;
- intervir preventivamente por meio de palestras, orientações e outros meios de comunicação;
- buscar conhecimento científico participando de eventos e ou investigando na bibliografia pertinente, na internet e outros meios de informação;
- atuar em equipes interdisciplinares e multidisciplinares;

- elaborar laudos psicológicos, pareceres técnicos, relatórios e outras comunicações profissionais; e
- encaminhar seu cliente para outros atendimentos necessários e pertinentes ao problema apresentado.

Abordagem Humanista

A abordagem humanista surgiu como a terceira força em Psicologia, opondo-se à visão comportamental e psicanalítica, entendendo que o ser humano não é determinado pelo ambiente ou pelo psiquismo, mas que é um ser indeterminado, portanto com livre arbítrio, sendo assim responsável pelos seus atos. Enfatiza a experiência consciente, crê na integralidade da natureza e da conduta do ser humano, no poder criativo do indivíduo e na sua espontaneidade. Estuda a condição humana com seus grandes temas existenciais, o sofrimento, a solidão, a morte, a angústia, a liberdade, o sentido da vida, o ser no mundo, a transcendência, o tédio existencial, a culpa, o amor.

Opõe-se ao reducionismo da visão positivista e mecanicista que permeia a ciência natural, tendo uma visão holística de homem, estudando a conexão entre os sistemas, rompendo com a visão explicativa de causa-efeito, buscando um olhar compreensivo para os eventos que envolvem o homem. Este é o centro de seus estudos em seus aspectos essenciais.

A escola da Gestalt, mais antiga que a abordagem humanista, sentiu-se totalmente identificada com os propósitos filosóficos desta abordagem e inseriu-se nela.

Os psicanalistas culturalistas e os existenciais também apresentavam uma visão humanista, por isso se tornaram dissidentes da Psicanálise ortodoxa, identificando-se com esta nova proposta.

A Psicologia Humanista, mais voltada para a saúde do que para a doença, tem como objetivos promover autoconhecimento e crescimento pessoal, elevando os níveis de consciência, ajudando num melhor relacionamento consigo e com os outros, libertando potenciais ocultos de criatividade e transcendência, promovendo auto-realização e capacidade de enfrentamento das adversidades da existência de maneira plena e autêntica. É o ser que dimensiona o existir. É o existir frente às possibilidades, segundo as quais o mundo se apresenta. O método utilizado predominante é o fenomenológico. Abarca atualmente grandes escolas como o psicodrama, gestaltterapia, psicoterapia existencial humanista, psicoterapia sistêmica e outras.

Essa ênfase é oferecida como mais uma opção para a formação do aluno, visando dar a este uma pluralidade de informações e possibilidades de escolhas, podendo fazê-lo a partir de suas identificações.

Entende-se a importância de oferecer essa ênfase por ser um novo paradigma nos estudos do homem e de sua conexão com os sistemas que o envolvem. É um paradigma crescente em sua aceitação, retirando a Psicologia das ciências naturais que limitam as pesquisas e a compreensão de seu objeto de estudo, inserindo-a nas ciências culturais e humanas.

Essa tem sido, depois da Psicanálise de Freud e de Jung, a abordagem mais utilizada no Brasil, segundo pesquisa do Conselho Federal de Psicologia.

Ênfase em Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção de Saúde

Abordagem Psicodinâmica

A Psicologia da Saúde nasceu no Brasil por volta de 1957, por meio do serviço de psicologia do Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, iniciando-se pelo setor de reabilitação e estendendo-se pelas diversas áreas de atuação do hospital.

Tem se desenvolvido por meio da interdisciplinaridade, estreitando os vínculos das vertentes assistenciais e formação de pesquisa, levando a uma nova forma de pensamento em saúde buscando satisfazer as demandas e necessidades da população, tendo uma visão bio-psico-social-espiritual-ecológica do homem.

Sabe-se que as rápidas mudanças sociais que resultam do desenvolvimento econômico, a industrialização e a urbanização têm causado efeitos profundos sobre a estrutura das comunidades, o funcionamento das famílias e o bem-estar psicológico das pessoas.

Em muitos lugares, essas mudanças têm comprometido sistemas tradicionais de apoio psicossocial, reduzindo, assim, a capacidade dos indivíduos, famílias e comunidades de enfrentarem adequadamente suas angústias, enfermidades e incapacidades físicas.

O aumento devastador do consumo de álcool e drogas, o incremento do estresse e seus efeitos em estilos e condições de vida são responsáveis por uma extensa gama de reações disfuncionais e enfermidades crônicas.

A predominância de enfermidades mentais, problemas perinatais, suicídios, acidentes e violência, o avanço significativo dos casos de depressão, entre outros, deixam claro que a dimensão psicossocial da saúde e enfermidade constitui uma grande necessidade de um espaço inquestionável para a psicologia como ciência e para os psicólogos como profissionais interessados na melhoria das condições de saúde e qualidade de vida do ser humano.

O quadro de saúde de um país é influenciado pelos fatores sociais e culturais de seu povo. O Brasil é um mosaico multiétnico, com uma história comum que se reflete em aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais. Alguns denominadores comuns são: superpopulação, pobreza, baixo nível educacional, deterioração ambiental que condicionam não só problemas de saúde, mas também peculiaridades dos serviços de saúde nas regiões.

Segundo a Associação Latinoamericana de Psicologia da Saúde (ALAPSA, 1997), uma análise dos problemas de saúde no país mostra um perfil epidemiológico comum aos países em desenvolvimento, caracterizado pela desnutrição e enfermidades infecciosas típicas, com enfermidades crônico-degenerativas próprias dos países desenvolvidos. Ambos os grupos de problemas têm um denominador comum nos fatores psicossociais, esta área de estudo abrange conceitos da psicologia clínica, psicossomática, psicologia social comunitária, neuropsicologia, psicologia pré e perinatal, psicologia hospitalar. A psicologia tem trabalhado na promoção e prevenção da saúde, respondendo a uma demanda sócio-sanitária, justapondo a posição clínico-biológica, educativa-pedagógica e sociocultural, numa atuação multidisciplinar, dentro das instituições.

O oferecimento desta ênfase vai ao encontro das necessidades do país e da região que tem sempre ofertado concursos nessa área. Segundo a informação da ALAPSA, a área da saúde é a que mais tem absorvido psicólogos nos últimos 15 anos.

São subáreas de atividade: Hospitais, Ambulatórios, Unidades Básicas de Saúde, programas de orientação, prevenção e educação para a saúde. Os trabalhos mais desenvolvidos nas subáreas, segundo relatório do Boletim Latinoamericano de Psicologia de la Salud (1997), são sobre Atenção

Primária, Saúde Mental, Enfermidades Crônicas, Aids, Psico-oncologia, Saúde Ocupacional, Estresse, Morte e Terminalidade, Nutrição e Obesidade, Psicodiagnóstico, Atenção a Crianças, Adolescentes e Família, Envelhecimento e Gerontologia, Desastres e Catástrofes, Resiliência, Psiconeuroimunologia.

O objetivo geral desta ênfase é elaborar planos, estratégias e intervenções preventivas para trabalhar com grupos ou individualmente nas instituições de saúde, centros comunitários, hospitais e outras instituições, visando à promoção do bem-estar, melhor qualidade de vida e capacidade de enfrentamento das situações adversas.

Os objetivos específicos são:

- atender à população na orientação e aconselhamento, visando a prevenção da saúde;
- atender a alcoolistas e drogadictos;
- atender em gerontologia e nos processos de envelhecimento;
- atender a pacientes hospitalizados, em domicílio, em UTIs, a pacientes terminais e seus familiares;
- orientar em questões como casamento, gravidez, parto e puerpério, separação, doenças crônicas e paralisantes, portadores de necessidades especiais, perdas, lutos;
- atender à saúde do trabalhador, às situações de estresse, ajudando a desenvolver formas de enfrentamento;
- desenvolver a resiliência em pacientes terminais, nas pessoas vítimas das catástrofes da natureza, em situações de guerra e outras situações adversas;
- orientar preventivamente situações ligadas à nutrição e problemas relacionados a ela;
- orientar preventivamente nos processos psicossomáticos;
- desenvolver habilidades necessárias à sobrevivência e a uma melhor qualidade de vida; e
- orientar nos cuidados sanitários e ambientais, promovendo bem-estar e saúde.

47

Abordagem Comportamental

Concentra-se em competências que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas à capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas.

Na década de 70 uma força-tarefa da APA (American Psychological Association) foi criada para reverter uma defasagem na área da saúde. Foi formado um grupo de psicólogos que trabalhasse com pesquisas nesta área. Então, esse grupo de pesquisadores, em 1978, formou a divisão 38 - Divisão de Psicologia da Saúde.

Com o surgimento desta divisão começa a se consolidar, dentro do contexto norte americano, uma área de estudo e, conseqüentemente, atinge diretamente a análise do comportamento. Tendo claro que, para o analista do comportamento, o homem é constituído indissociavelmente de sua condição genética (filogênese), de sua história de vida (ontogênese) e de seu aprendizado em um grupo cultural (cultura), torna-se possível estudar a saúde e a qualidade de vida sob esta ótica.

Para Iñesta (1990, citado por Miyazaki e Amaral, 1995) os pressupostos de um modelo psicológico de saúde enfatizam “(1) a descrição psicológica do continuum saúde-doença que deve corresponder à dimensão individual das variáveis que ocorrem na interação entre os fatores

biológicos do organismo e suas relações socioculturais; (2) quando um modelo psicológico é analisado, os fatores biológicos e socioculturais não correspondem a como foram elaborados em suas disciplinas originais. Os fatores interativos modificam a análise; (3) os fatores biológicos se apresentam como a principal condição da existência do indivíduo; (4) os fatores socioculturais se apresentam como as formas particulares que caracterizam um indivíduo em sua inter-relação com as situações de seu meio com base em sua história pessoal”.

A possibilidade de se levar em consideração as contingências de sobrevivência acima apontadas, Iñesta (1990), ressalta a condição de se manipular condições de inter-relações para se promover um modelo psicológico de saúde e com isso “a prevenção, tratamento e reabilitação, implicam a participação do comportamento do indivíduo. Esta é a dimensão psicológica da saúde” segundo Miyazaki e Amaral, (1995).

Continuando na esteira destes autores, a posição de Iñesta (1990) frente a um modelo de saúde envolve três fatores básicos: (1) o comportamento regula os estados biológicos dependendo da como regula o contato do organismo com as variáveis funcionais do meio ambiente; (2) a saúde do indivíduo dependerá da interação do organismo com a diversidade situacional que direta ou indiretamente afeta a saúde; e (3) como os indivíduos se comportam em seu contato com situações que podem afetar potencialmente sua condição biológica.

Para os autores estes fatores levam às condições complexas em que os indivíduos podem prevenir doenças, provocá-las, tratá-las ou reabilitar-se.

A posição de Iñesta (1990), Miyazaki e Amaral (1995), volta-se para a um modelo comportamental de saúde pautada num modelo de seleção por consequências e a ideia de determinação do comportamento parece ser mais fidedigna quando a estudamos dentro do campo científico. A ciência necessariamente preza por três aspectos: encontrar ordem entre os eventos, identificar o controle entre eles e prever a sua ocorrência futura. Encontrar este tripé é prevenir que adversidades passadas voltem a ocorrer.

A questão do controle pode se estender ao próprio homem que se comporta. Ele pode ter um controle pessoal sobre o outro utilizando técnicas como mudanças do controle de estímulos, contingências reforçadoras, controle aversivo, dentre outras, pode fazer isso com ele próprio; denominamos este procedimento, de autocontrole.

Qualidade de vida é uma condição que deve ser conquistada. A busca ou a promoção de qualidade de vida parece ser possível quando o indivíduo consegue manipular contingências, modificando condições adversas.

Para Skinner (1953/1998), autocontrole é a frequência de um indivíduo vir a controlar partes de seu próprio comportamento, quando uma resposta tem consequências que provocam conflitos - quando levam a reforço positivo ou negativo. Também pode ser interpretado como o fato do indivíduo controlar o mundo em que vive. O conflito ocorre quando há uma contingência reforçadora imediata e uma contingência aversiva postergada. Como por exemplo, uma pessoa que saiu com seus amigos e bebeu muito, no dia seguinte ficou de ressaca. Num outro momento com outros amigos passa a beber menos que antes. A razão para o autocontrole ocorreu devido às contingências conflitivas, pois a pessoa, agora modificada, “sabe” que se tomar muito, no dia seguinte, poderá ter todas as reações fisiológicas (vômito, náuseas, dores de cabeça) que prejudicou o seu trabalho.

O autocontrole relaciona-se, porém, com as consequências, muitas delas devidas a ação empreendida por outrem, e o preceito se aplica mais exatamente se uma pessoa recordar, não o que sentiu, mas o que fez quando outros a trataram de determinada maneira (Skinner, 1974/1993, p. 153)

Objetivos Gerais:

- entender a relação dos fundamentos da análise do comportamento com a promoção da saúde;
- compreender a relação ambiente-comportamento na determinação da saúde e da qualidade de vida;
- manipular contingências que promovam riscos para a saúde em diversos contextos;
- promover autoconhecimento e autocontrole.

Objetivos Específicos:

- orientar sobre condições comportamentais que promovem doenças;
- aconselhar gestantes individualmente ou em grupo;
- intervir individualmente ou em grupo da terceira idade, de drogadictos, de portadores de câncer, de portadores de doenças infecto-contagiosas, de portadores de doenças sexualmente transmissíveis, de renais crônicos, de portadores de problemas hepáticos, de gestantes, de mulheres e crianças violentadas;
- intervir em diversos setores do hospital, em UBS, em casas lares e em domicílios; e
- intervir em instituições de trabalho visando a promoção de saúde.

49

Ênfase em Psicologia e Processos de Gestão

A oferta desta ênfase justifica-se em função das características atuais que afetam os processos psicossociais, o trabalho e o meio ambiente. Propõe atuação na sociedade, em organizações e no contexto do trabalho e do meio ambiente privilegiando os desafios contemporâneos desse campo de conhecimento.

A tecnologia das organizações e a globalização vêm promovendo mudanças contínuas e profundas no mundo e nas relações de trabalho. As organizações de trabalho, hoje, constituem-se num “local” onde simultaneamente se encontram a singularidade e a diversidade dos indivíduos que refletem as mudanças da própria sociedade.

Em face destas constantes mudanças, há necessidade de se repensar os processos de atuação do psicólogo nas organizações e no âmbito do trabalho, privilegiando o questionamento e a formação de um sujeito crítico, comprometido com a transformação social e com a contribuição na busca de soluções para necessidades do ambiente organizacional e no contexto do trabalho humano. Tais contribuições do psicólogo devem respeitar a diversidade, vendo-a, não como um problema, mas como um desafio que possa vir a aproximar os seres humanos, visando ao desenvolvimento da solidariedade, alteridade e cidadania.

A preocupação do psicólogo deverá residir na promoção do bem estar do trabalhador dentro ou fora das organizações de trabalho. Além disso, deverá identificar as variáveis envolvidas na relação do trabalho com a saúde mental e analisar o sofrimento psíquico no trabalho ou decorrente do mesmo.

R
E
V
I
S
T
A

A oferta de disciplinas e atividades desenvolvidas nesse campo se constitui em uma possibilidade de atuação dos futuros profissionais da área de psicologia, porque as organizações de trabalho apresentam uma tendência a humanizar cada vez mais seus processos produtivos. Atua em atividades com o empregado ou profissional liberal, relacionadas a diagnóstico, análise e desenvolvimento organizacional, ação humana nas organizações, desenvolvimento de equipes, seleção, acompanhamento e desenvolvimento de pessoal, estudo e planejamento de condições de trabalho, estudo e intervenção dirigidos à saúde do trabalhador.

Desenvolve, diagnostica, analisa e orienta casos na área da saúde do trabalhador, observando níveis de prevenção, reabilitação e promoção de saúde. Participa de programas e/ou atividades na área da saúde ocupacional e segurança de trabalho, subsidiando os quanto aos aspectos psicossociais para proporcionar melhores condições ao trabalhador. Pode atuar como consultor interno/externo, participando do desenvolvimento das organizações sociais, para compreender e ou facilitar processos de grupo e de intervenção psicossocial em pessoas que se encontram nos diferentes níveis hierárquicos de organizações.

Planeja e desenvolve ações destinadas a equacionar as relações de trabalho, no sentido de contribuir tanto para a produtividade como para a realização pessoal dos indivíduos e grupos inseridos nas organizações, estimulando a criatividade, para buscar melhor qualidade de vida no trabalho. Participa do processo de desligamento de funcionários de organizações, em processos de demissões e na preparação de trabalhadores para aposentadorias, a fim de colaborar com os indivíduos na elaboração de novos projetos de vida.

Elabora, executa e avalia, em equipe multiprofissional, programas de desenvolvimento de pessoas. Participa dos serviços técnicos da organização, colaborando em projetos de construção e adaptação dos instrumentos e equipamentos de trabalho ao homem, bem como de outras iniciativas relacionadas à ergonomia. Realiza pesquisas bem como ações relacionadas à saúde do trabalhador e suas condições de trabalho. Participa da elaboração, implementação e acompanhamento das políticas de gestão de pessoas.

Elabora programas de avaliação de desempenho, aproveitando o potencial, considerando os aspectos motivacionais e as competências relacionados ao trabalho. Atua na relação capital/trabalho no sentido de equacionar e dar encaminhamento a conflitos organizacionais. Desempenha atividades relacionadas ao recrutamento, seleção, orientação e treinamento de membros organizacionais, análise de ocupações e de perfil profissiográfico e no acompanhamento de programas para a melhoria de desempenho de pessoal, atuando em equipes multiprofissionais.

Utiliza métodos e técnicas da psicologia aplicada ao trabalho, como entrevistas, testes psicológicos, provas situacionais, dinâmicas de grupo etc., para subsidiar as decisões nas atividades de contratação de pessoas, promoção e movimentação de pessoal. Participa da elaboração e aplicação de políticas de remuneração, incentivo, benefícios, capacitação e integração funcional. Participa ou coordena projetos interdisciplinares de planejamento estratégico organizacional e referente à gestão das pessoas nas organizações de trabalho.

Objetivo Geral: desenvolver competências e habilidades para lidar com as demandas existentes na dinâmica organizacional, visando a compreensão dos processos psicossociais que ocorrem no ambiente de trabalho, bem como para lidar com a saúde ocupacional e o bem estar do trabalhador.

Objetivos Específicos:

- avaliar a organização nos seus aspectos psicossociais em níveis individuais e grupais;

- analisar os processos de socialização, formação e manutenção das unidades sociais nas organizações;
- analisar e promover o desenvolvimento de pessoas e a qualidade de vida no trabalho;
- realizar diagnóstico e avaliação psicossocial das organizações, grupos e indivíduos;
- propor intervenções com grupos e equipes de trabalho em instituições diversas;
- atuar em níveis terapêutico e preventivo visando à promoção da saúde ocupacional;
- elaborar projetos de pesquisa nesta área e desenvolvê-los, de acordo com o referencial teórico pertinente aos objetivos a serem alcançados;
- elaborar projetos de pesquisa interna para fins de diagnóstico psicossocial da organização;
- intervir preventivamente por meio de palestras, orientações, programas e outros meios de comunicação;
- buscar conhecimento científico participando de eventos e ou investigando em bibliografias pertinentes, na internet e outros meios de informação;
- atuar em equipes interdisciplinares e multidisciplinares;
- elaborar laudos psicológicos, pareceres técnicos, relatórios e outras comunicações profissionais; e
- conquistar novos espaços de atuação, por meio de trabalhos com áreas de conhecimentos afins, garantindo a inter e multidisciplinaridade no trato de questões ligadas a gestão de pessoas na organização ou no mundo do trabalho.

51

Outras formas de atuação do psicólogo emergem desse processo, uma vez que a inserção das mulheres em trabalhos formais, informais e domésticos, fora de suas casas, implica necessariamente a disponibilização de escolas e creches públicas ou privadas que possam acolher seus filhos menores durante o período de seu trabalho. Assim, as dificuldades adaptativas, de moradia, de escola, trabalho e de outras naturezas vivenciadas por essas trabalhadoras indicam a importância de se desenvolver atividades na área da Psicologia Comunitária.

Outro aspecto que merece consideração refere-se a ampliar os conhecimentos e habilidades do psicólogo para a psicologia ambiental, uma vez que a configuração das cidades vem obtendo, em função dos investimentos imobiliários, profundas alterações sobre a ocupação e utilização dos espaços sociais, as quais influem diretamente sobre a formação da identidade social. O isolamento social, provocado pelos grandes condomínios populares ou elitizados, horizontais ou mesmo verticais em regiões distantes do centro das cidades, além de afetar a formação de sentimentos de filiação, solidariedade e sensibilidade às necessidades alheias, pode promover e fortalecer o individualismo, a alienação e a indiferença ao contexto social.

Considerou-se, também, para a oferta dessa ênfase, ampliar o perfil do psicólogo que se pretende formar pela UniFil. O aluno que optar por essa ênfase desenvolverá competências e habilidades que lhe permitirão atender às necessidades dessa área, tais como:

- realizar diagnóstico e avaliação psicossocial das organizações, grupos e indivíduos;
- inserir e atuar no campo das organizações e no contexto do trabalho, face às exigências do mundo contemporâneo;

R
E
V
I
S
T
A

- consolidar e ampliar novos conceitos e técnicas para atender às demandas desse campo de atuação;
- conquistar novos espaços de atuação, por meio de trabalhos com áreas de conhecimentos afins, garantindo a inter e multidisciplinaridade;
- propor intervenções com grupos na comunidade, nas instituições e equipes de trabalho, na busca conjunta de soluções às dificuldades diagnosticadas e atuar em diferentes níveis: remediativo, preventivo e de promoção da saúde;
- elaborar e desenvolver projetos de pesquisa nesta área, de acordo com o referencial teórico pertinente aos objetivos a serem alcançados;
- intervir preventiva e terapeuticamente nos locais de desenvolvimento dos estágios ou de atividades práticas tais como: organizações, escolas, instituições, órgãos de assistência social e outros;
- intervir, preventivamente, junto à comunidade, por meio de palestras, reuniões, orientações, programas e outros meios de comunicação;
- buscar conhecimento científico participando de eventos e ou investigando em bibliografias pertinentes, na Internet e outros meios de informação;
- atuar em equipes interdisciplinares e multidisciplinares; e
- elaborar laudos psicológicos, pareceres técnicos, relatórios e outras comunicações profissionais.

A solução de problemas psicológicos e sociais pode envolver a participação de diferentes profissionais de várias áreas do conhecimento e o envolvimento do aluno nesse processo permitirá que ele aprenda a atuar em equipes inter e multidisciplinares. As atividades desenvolvidas nessa ênfase poderão fornecer dados para o desenvolvimento de projetos de pesquisa.

52

Ênfase em Psicologia e Processos Educativos

As grandes transformações que vêm ocorrendo no cenário social a partir dos meados do século XX têm impulsionado mudanças em vários setores da vida humana. Inovações tecnológicas e avanços científicos influenciam diretamente sobre a constituição da subjetividade humana, cujas repercussões se fazem notar na esfera educacional.

Um aumento dramático na busca da educação formal vem sendo observado como recurso para responder às exigências de competitividade e qualificação instituídas pela sociedade, além de suprir o vácuo deixado pelas famílias.

A escola se depara com um conflito entre manter o tradicional e incluir as novas exigências do mundo contemporâneo. De um lado, ela não consegue atender às novas demandas sociais e de outro, o tradicional não responde às necessidades dos alunos que, devido à globalização possuem um nível de informação não contemplado em sua formação acadêmica.

Há necessidade de se repensar os processos educacionais privilegiando o questionamento e a formação de um sujeito crítico, comprometido com a transformação social e com a busca de soluções da realidade na qual está inserido. Tais soluções devem respeitar a diversidade, vindo-a não como um problema, mas como algo que aproxime os seres humanos, visando o desenvolvimento da solidariedade, alteridade e cidadania.

A oferta de disciplinas e atividades desenvolvidas no campo da educação se constitui em possibilidade de atuação dos futuros profissionais da área de psicologia, pois cada vez mais este profissional vem conquistando espaço nas instituições educacionais. Nesta ênfase o aluno

terá qualificação para atuar no âmbito da educação formal, realizando pesquisas, diagnóstico e intervenção preventiva e/ou corretiva em grupo e individualmente. Envolvendo em seu trabalho análise e intervenção junto a todos os segmentos do sistema educacional que participam do processo de ensino-aprendizagem, terá possibilidades de conhecimento do funcionamento formal e informal da instituição, características do corpo docente, do currículo, das normas da instituição, do material didático, do corpo discente e demais elementos do sistema educacional.

O aluno de psicologia que escolher esta ênfase terá oportunidade de se relacionar com profissionais de várias áreas de conhecimento que atuam no sistema educacional. A atuação em equipes interdisciplinares proporcionará ao futuro psicólogo vivenciar o trabalho em conjunto com corpo docente e técnico na elaboração, implantação, avaliação e reformulação de currículos, de projetos pedagógicos e no desenvolvimento de novos procedimentos educacionais.

A atuação deverá se estender à avaliação e intervenção no sistema como um todo, o que resultará no alcance dos objetivos educacionais e em última instância na possibilidade da construção de uma sociedade em que as pessoas tenham garantidos os seus direitos como cidadão.

Esta ênfase desenvolverá as seguintes competências e habilidades:

- intervenção nos contextos educativos de forma ética, crítica, comprometido com as transformações sociais;
- desenvolvimento de programas visando à qualidade de vida e cuidados indispensáveis às atividades acadêmicas;
- pesquisa de dados sobre a realidade da escola em seus múltiplos aspectos, visando desenvolver o conhecimento científico;
- desenvolvimento de programas de Orientação Profissional com a finalidade de contribuir no processo de escolha da profissão e em questões referentes à adaptação do indivíduo ao trabalho;
- análise das necessidades especiais do indivíduo portador de deficiências;
- orientação e aplicação de programas especiais de ensino;
- atuação em equipes interdisciplinares, integrando seus conhecimentos àqueles dos demais profissionais da educação;
- planejamento de intervenções psicopedagógicas institucionais;
- organização de ações integradoras envolvendo família-comunidade-escola;
- análise das relações entre os diversos segmentos do sistema de ensino;
- prestação de serviços diretos e indiretos aos agentes educacionais, orientando programas de apoio administrativo e educacional; e
- desenvolvimento de estudos sobre as relações homem-ambiente físico, material, social e cultural quanto ao processo ensino-aprendizagem e produtividade educacional.

Para ofertarmos o projeto pedagógico do curso de Psicologia contamos atualmente com 38 professores doutores, mestres e especialistas na área, que além de lecionarem e atuarem profissionalmente em Psicologia na cidade de Londrina e região, desenvolvem projetos de pesquisa e de extensão, produzem livros, artigos, organizam eventos como congressos, jornadas, simpósios de Psicologia. São atuantes no Conselho regional de Psicologia contribuindo nos avanços na área.

Ofertamos também cursos de Pós-Graduação, dentre estes, Residência em Psicologia com atendimento de pacientes oriundos do SUS.

A coordenadora do curso é doutora em Psicologia clínica e tem 32 anos de docência em ensino superior, é avaliadora do MEC para cursos de Psicologia e Instituições de ensino superior, sendo também pesquisadora filiada a ANPPEP e autora de livros de Psicologia.

REFERÊNCIAS

ANCONA-LOPEZ, M; FIGUEIREDO, L. C. M. Guia Psi. São Paulo. Editora Marco Zero, 1990.

ANGERAMI-CAMON, V. A. (org.) Psicologia da Saúde. São Paulo: Pioneira. 2000.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA – UniFil. Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, UniFil, 2001.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA – UniFil. Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, UniFil, 2005.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA – UniFil. Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, UniFil, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes curriculares do curso de Psicologia. 12/04/2004.

UM OLHAR SOBRE A HISTÓRIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA – UNIFIL.

A LOOK AT THE HISTORY OF THE ARCHITECTURE AND URBANISM COURSE
OF THE FILADÉLFIA UNIVERSITY CENTER – UNIFIL.

Ivan Prado Junior *

Nosotros, los arquitectos, implicados en el futuro desarrollo de la calidad del entorno construido en un mundo en rápida transformación, creemos que todo lo que afecta al modo en que el entorno se planea, se diseña, se construye, se utiliza, se acondiciona interiormente, se incorpora al paisaje y se mantiene, atañe al ámbito de la arquitectura. Nosotros, los arquitectos, asumimos la responsabilidad de mejorar la formación teórica y práctica de los futuros arquitectos para que les permita cumplir con las expectativas de las sociedades del siglo XXI en todo el mundo en relación a los asentamientos humanos sostenibles en el contexto de cada patrimonio cultural.

Carta Unesco/Uia de La Formación en Arquitectura.

RESUMO:

Este trabalho se propõe a fazer um breve resgate da história do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Filadélfia - UniFil, apresentando sua trajetória desde a concepção e implantação do curso em 1980, até o momento atual, ao completar trinta anos de existência, consolidado e reconhecido em nível regional e nacional. Inicia com um breve relato sobre as relações históricas com o Instituto Filadélfia de Londrina e segue com a evolução histórica do curso e sua inserção macro-regional. Aborda as transformações curriculares pelas quais passou e sua concepção atual, assim como um breve relato de sua estrutura geral e das atividades que são realizadas agregadas ao processo de ensino e de aprendizagem.

55

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Arquitetura, Urbanismo, UniFil.

ABSTRACT:

This paper proposes to do a brief history of the Course of Architecture and Urbanism of the Filadélfia University Center - UniFil, presenting its history since the design and implementation of the course in 1980, until today, to completing thirty years of existence, consolidated and recognized regionally and nationally. It begins with a brief account of the historical links with the Filadélfia Institute of Londrina and follows the historical evolution of the course and its macro-regional insertion. Covers the curriculum changes through which it passed and its current conception, as well as a brief account of its general structure and the activities that are performed to aggregate the teaching and learning process.

KEYWORDS: Teaching, Architecture, Urbanism, UniFil.

R
E
V
I
S
T
A

* Arquiteto e Urbanista, Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina - PR. Professor e Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Filadélfia - UniFil. Ivan.prado@unifil.br

APRESENTAÇÃO

Os antecedentes históricos do curso de Arquitetura e Urbanismo remontam a 1940, a partir da criação do Ginásio Londrinense e da fundação do Instituto Filadélfia de Londrina – IFL, uma associação civil e religiosa, sem fins lucrativos, em 1945. De acordo com FILADÉLFIA (2010), com a aquisição do Ginásio pelo professor Zaqueu de Melo, neste mesmo ano é fundado o Colégio Londrinense, que inicialmente oferta cursos primários e de preparação para candidatos ao ensino superior e, posteriormente, oferece o ensino nos níveis fundamental e médio, que são mantidos até os dias atuais.

Em um processo de reorganização iniciado em 1969, o IFL constitui uma rede de cursos de nível superior, visando atender à crescente demanda de Londrina e região. Desse modo, em 1972, o Instituto cria o Centro de Estudos Superiores de Londrina – CESULON (CESU/MEC, 1972), tornando-se sua Entidade Mantenedora.

A partir dos quatro cursos inicialmente ofertados, Psicologia, Pedagogia, Ciências Sociais e Matemática inicia-se a ampliação constante da área física, assim como investimentos na infraestrutura e em recursos humanos, visando a criação dos novos Cursos de Enfermagem, Arquitetura e Urbanismo, Tecnologia em Processamento de Dados e Nutrição, que iniciam seu funcionamento no início da década de 1980. Já nos anos 1990 incorporam-se os Cursos de Administração - Habilitação em Informática, Ciências Contábeis e Licenciatura em Ciências Biológicas.

Em 2001 o CESULON é credenciado como Centro Universitário e passa a denominar-se Centro Universitário Filadélfia – UniFil. Obtém-se, assim, a autonomia necessária para a abertura de novos cursos de graduação, com o intuito de atender à crescente demanda local e regional, agregando também a pós-graduação e as atividades de pesquisa e de extensão.

56

Iniciam-se então os Cursos de Administração com Linha de Formação em Gestão Empresarial, Recursos Humanos e Marketing, Direito, Farmácia, Fisioterapia, Sistemas de Informação, Secretariado Executivo e Turismo. Em 2004 são criados os Cursos de Biomedicina, Ciência da Computação e Educação Física. A expansão prossegue em 2008, com os Cursos de Agronomia, Engenharia Civil, Medicina Veterinária e Zootecnia e ainda os Cursos Superiores de Tecnologia em Estética e Cosmética, Gastronomia, Gestão Ambiental e Logística.

Atualmente a Instituição conta com vinte e seis Cursos de Graduação e onze cursos de pós-graduação em nível de especialização. O número de alunos que circulam nos quatro campi da UniFil em Londrina chega a 5.060, sendo que destes, mais de 4.200 estão matriculados na graduação. Completando o quadro, são 320 professores e aproximadamente 220 funcionários técnico-administrativos.

Às vésperas de completar 30 anos de existência, sendo um dos mais antigos em atividade na Instituição, consolidado e reconhecido em nível regional e nacional, o Curso de Arquitetura e Urbanismo insere-se neste contexto como parte da história do IFL e da UniFil, como um dos que contribuíram para o desenvolvimento institucional e para a sociedade que acolhe seus egressos e se beneficia com a produção qualificada de seus profissionais.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO CURSO

Inserção Regional

O município de Londrina situa-se no norte do Estado do Paraná, ocupando uma posição estratégica em termos geoeconômicos e se constitui em polo macro-regional. Atualmente com 75 anos de existência e mais de meio milhão de habitantes, cresceu de forma acelerada. Seu processo de urbanização proporcionou uma série de características que vieram a criar as condições necessárias para consolidar-se como centro comercial e industrial e, principalmente, como centro de prestação de serviços especializados, entre os quais se destaca a área educacional.

Londrina teve a produção agrícola como impulso inicial de seu desenvolvimento, sendo que a cultura de café foi a atividade predominante até a década de 1980. De população predominantemente rural até a década de 1950, observou-se, a partir então, a inversão dessa realidade: paralelamente ao aumento da taxa de urbanização, um incremento populacional significativamente maior na cidade em relação à área rural. Com o declínio na produção de café, Londrina conheceu um diversificar de sua economia, que perdura até os dias atuais.

Estas transformações, evidentes a partir do final da década de 1970, refletem um crescimento populacional urbano surpreendente, graças às mudanças ocorridas no campo e na economia urbana. Se, por um lado, o campo entrava em queda, por outro, a cidade se deparava com novos problemas a serem enfrentados. Na década seguinte, Londrina atingiria uma população de 390.000 habitantes.

Segundo CASTELNOU (2002), a periferação da população de baixa renda, a criação de conjuntos habitacionais ao norte da área urbana, os investimentos públicos visando à industrialização e um processo intenso de verticalização influenciariam decisivamente sua configuração urbana e, conseqüentemente, sua paisagem arquitetônica.

Com uma prática arquitetônica fortemente vinculada às leis do mercado, havia muito que refletir sobre a cidade que se deparava com uma nova lógica do processo econômico, social e cultural.

No Paraná, até o final da década de 1970, cursos de Arquitetura e Urbanismo eram oferecidos apenas na Capital do Estado. Os poucos profissionais aqui estabelecidos, formados em outros centros, ocupavam-se da frágil prosperidade desse período de muito trabalho, mas distantes dos debates, estudos e pesquisas realizados nas academias.

O primeiro curso de Arquitetura e Urbanismo viria a ser iniciado em 1979 pela Universidade Estadual de Londrina, sendo que um ano depois o Centro de Estudos Superiores de Londrina - CESULON viria a abrir suas primeiras vagas, fruto da necessidade de ampliação do número de profissionais aptos a assumir, de forma qualificada, a demanda que se apresentava e da conseqüente intenção de formá-los na região.

Origem, Desenvolvimento e Consolidação

A concepção, a organização curricular e a implantação do Curso estiveram sob responsabilidade do Arquiteto Jorge Marão Carnielo Miguel, que também o coordenou em seus primeiros anos, quando a Instituição de Ensino ainda se denominava CESULON. Oriundo de

¹Apesar da intenção de nominar aqui os professores pioneiros, não foram encontrados registros fidedignos com a relação completa dos docentes que ministraram disciplinas no primeiro semestre do Curso em 1980.

São Paulo, Jorge Marão era, na época, um dos pouco mais de vinte arquitetos que mantinham escritórios na cidade.

Junto com o encaminhamento da justificativa para a implantação do Curso à Brasília, foi necessário submeter os currículos do grupo inicial de professores¹ à análise do MEC para concessão, em caráter individual, de autorização para a docência no ensino superior. Assim, o Curso de Arquitetura e Urbanismo foi autorizado a funcionar pelo Parecer no 499, de 08/05/1980 e Decreto Federal no 84.791, de 16/06/1980, publicado no Diário Oficial da União - D.O.U. de 17/06/1980, tendo suas atividades iniciadas no segundo semestre do ano de 1980.

Foi o 4o curso de Arquitetura e Urbanismo do Estado do Paraná, precedido pelos cursos da Universidade Federal do Paraná, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e da Universidade Estadual de Londrina. Este último, iniciado um ano antes.

O primeiro vestibular foi realizado no período de 30/07 a 03/08/1980, com 223 candidatos inscritos para concorrer a 40 vagas oferecidas. O Curso era oferecido em regime seriado semestral, em tempo integral, nos turnos matutino/noturno. As aulas da primeira turma iniciaram-se em 11/08/1980, com 40 alunos matriculados. Desta, 17 alunos concluíram o Curso em 10/07/1985.

Em 1986 o Curso é transformado em seriado anual e inicia-se o processo de reconhecimento. Após o atendimento às diversas exigências feitas pela Comissão Verificadora do Conselho Nacional de Educação, composta pelos docentes da Universidade Federal do Paraná Léo Grossman e Luiz Forte Netto e pela Técnica em Assuntos Educacionais Elisabeth Miranda, o Curso foi reconhecido, conforme Parecer no 528, de 06/08/1986 e Portaria MEC no 633, de 02/09/1986, publicada no D.O.U. de 04/09/1986. Neste momento o curso possuía 34 profissionais em seu corpo docente e duas turmas já haviam concluído seus estudos.

58

A instabilidade econômica, a inflação galopante, os planos econômicos dos Governos que se sucederam a partir de 1986 e a redução de investimentos públicos e privados nas áreas ligadas ao Curso provocaram a redução o número de alunos, como também aconteceu com uma parcela significativa dos cursos de escolas privadas, até os primeiros anos da década de 1990.

Quando o cenário econômico começava a dar os primeiros sinais de recuperação, o Curso passou por alterações curriculares significativas, para atender às propostas constantes na Resolução no 1.170 de 21/12/1994 do MEC/CNE, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Esta reformulação, que se efetivou a partir do ano de 1996, conforme CESULON (1995), também contemplava a proposta de ampliação de 40 para 50 vagas e de uma para duas turmas em tempo integral, sendo 50 vagas para as turmas matutino/noturno e 50 vagas para as turmas matutino/vespertino.

Segue a esta reformulação a construção de um novo edifício, inaugurado no segundo semestre de 1997, com salas, ateliês e laboratórios exclusivos para o Curso. A nova estrutura mostrou-se adequada a atender a uma demanda contida, conforme pesquisas na cidade e região revelaram, composta por interessados no Curso em período noturno. A formação de técnicos que atuavam em atividades subsidiárias na área e a realização de estágios acadêmicos durante o dia foram algumas necessidades observadas.

Tais fatos provocam um amplo debate junto ao Colegiado sobre o Projeto Pedagógico do Curso - PPC, visando adequar sua Grade Curricular ao período noturno, preservando as características do Curso em tempo integral. A elaboração da nova proposta revelou-se um desafio: as alterações deveriam contemplar nova modulação da carga horária e, principalmente, minimizar a fragmentação entre teoria e prática no conjunto das disciplinas.

Respalado pela Legislação Federal, que trata das atribuições profissionais, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e pela Lei LEI no 9.394 de 1996, que estabeleceu as Diretrizes e Bases

da Educação Nacional – LDB, este PPC, elaborado entre 1998 e 1999, foi aprovado em 2000 e implantado para as turmas ingressantes a partir de 2001.

Em 05 de fevereiro de 2001 inicia-se o funcionamento do Curso em período noturno (um dos primeiros no País), com prazo de integralização mínimo de seis anos, sendo o curso em tempo integral mantido com cinco anos, realizado nos turnos matutino/vespertino.

Já como Centro Universitário Filadélfia de Londrina – UniFil, o Curso obteve as renovações de reconhecimento, nas duas ocasiões em que foi avaliado, em 2001, conforme Portarias no 954, publicada no D.O.U. em 17/05/2001 e em 2005, de acordo com a Portaria no 767, publicada no D.O.U. em 24/03/2006, sendo que nesta última obteve conceito máximo, de acordo com os critérios estabelecidos pelo MEC/INEP, nas três dimensões em que foi avaliado.

Destaca-se que a frequente participação dos professores representantes em órgãos colegiados e de classe profissional desde a década de 1990, possibilitou ao Corpo Docente beneficiar-se das discussões sobre os padrões de qualidade exigidos para a formação do arquiteto e Urbanista. Estes debates, fomentados principalmente no âmbito da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura – ABEA (CEAU, 199_), impulsionaram a necessária atualização frente às resoluções do CNE para a área e contribuíram para o posicionamento do Curso, expandindo seu alcance para além da região geográfica em que está inserido.

Reformulação Curricular

Desde a efetivação do PPC que vigorou desde 2001, diversas experiências foram acumuladas, possibilitando aos Coordenadores, ao Corpo Docente e Discente identificarem os pontos-chave da organização pedagógica e da estrutura curricular do Curso.

Com a consolidação do seu funcionamento em dois turnos e com o aumento do número de alunos, novas ações e reflexões se mostram necessárias sobre a qualidade do ensino. Desse modo, em 2006, inicia-se um processo de discussão visando à revisão do PPC, tendo como fatores determinantes:

- as recomendações feitas pela Comissão de Especialistas do MEC/INEP, que avaliou e renovou o reconhecimento o Curso em 2005;
- as recentes Resoluções do CNE/CSE: no 06 de 02/02/2006, que Instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo; no 02 de 18/06/2007, que dispôs sobre carga horária mínima dos cursos de graduação; e no 03 de 02/07/2007, relativa ao conceito de hora-aula;
- a oportunidade de propor um currículo com base no desenvolvimento de habilidades e competências, contemplando conhecimentos e atitudes, enfatizando o processo de ensino e de aprendizagem a partir de uma visão sistêmica, reforçando e consolidando a postura avançada presente desde sua concepção, potencializando sua atratividade;
- o crescimento verificado nos últimos anos do número de novas escolas de Arquitetura e Urbanismo na região norte do Paraná e sul de São Paulo, que exigiram a construção de um diferencial qualitativo, buscando as melhores práticas brasileiras e incorporando-as no processo de ensino e aprendizagem, visando a formação do profissional do futuro;
- as sugestões do Corpo Docente e Discente ao longo dos últimos anos sobre aspectos que merecem ser contemplados, tais como a interdisciplinaridade e temas transversais ainda não presentes efetivamente na estrutura do Curso; e

- a necessidade de atualização, devido ao acelerado desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e cultural, o qual requer a formação de um profissional que tenha uma postura crítica e criativa e o despertar contínuo de novas habilidades e competências.

Diante de tal desafio, foi constituído um grupo de estudos com a responsabilidade de reformular e operacionalizar o PPC (autorizado pela Reitoria da UniFil pelo Processo 5420/2006), que iniciou seus trabalhos no ano de 2007, visando sua implantação a partir do ano de 2008.

Esse grupo foi composto pelos docentes Arquitetos e Urbanistas do Curso: Suely de Oliveira Figueiredo Puppi, Juliana Harumi Suzuki, Gilson Jacob Bergoc, Pedro Alberto Palma dos Santos e pelo Engenheiro Civil Everaldo Pletz, coordenados pelo Professor Ivan Prado Junior, também Coordenador do Curso.

Em função do nível de aprofundamento exigido e da necessidade do envolvimento e comprometimento do Colegiado de Curso, no mesmo ano foram realizados três fóruns de debates, com mediador externo à instituição, tendo a participação efetiva do Corpo Docente e dos Representantes Discentes.

A partir de então foram realizados encontros semanais para a análise das atuais condições por meio de pesquisas na bibliografia pertinente; consultas sistemáticas a docentes e discentes; organização de palestras; debates sobre as propostas gerais e as possibilidades de implantação; produção de textos e relatórios, acompanhados de ampla divulgação do andamento dos trabalhos.

Desse processo, desenvolvido ao longo do ano de 2007 e concluído no segundo semestre de 2008, resultou o atual PPC construído coletivamente, fruto do compromisso entre administradores, Corpo Docente e Discente, discutido e aprovado pelo Colegiado de Curso, conforme Ata lavrada no dia 26/11/2008, sendo também aprovado pelo CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UniFil, através do Ato Executivo no 0075 de 11/12/2008, referendado pela Resolução no 051, de 05/11/2009.

Assim, a nova estrutura curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo, que entrou em vigor a partir de 2009, foi idealizada de modo a atender às novas solicitações de (trans) formação profissional discutidas pela ABEA, a materializar a concepção e os objetivos expostos conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais e estar em sintonia com os parâmetros de qualidade internacionalmente reconhecidos e estabelecidas pela União Internacional de Arquitetos – UIA, considerando a realidade específica brasileira bem como a regional.

CONCEPÇÃO ATUAL

Em sua concepção atual o Curso visa graduar o Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, apto a atuar em todo o território nacional. De formação generalista, são aptos a compreender e a traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, compreendendo-os como agentes preponderantes da construção da cidade e da arquitetura, com relação à concepção e organização do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo; à conservação, valorização e recuperação do patrimônio construído, proteção do equilíbrio natural e à utilização racional dos recursos disponíveis.

O Curso é desenvolvido em período integral e em período noturno com a oferta de 60 vagas em ambos os casos. A duração é de cinco anos no mínimo para o Curso em período integral e de seis anos no mínimo para o Curso em período noturno.

O currículo é organizado em regime seriado anual, totalizando 3.600 horas, que equivalem a 4.320 horas/aula, de acordo com a Resolução do CNE no 03/2007. Desse total, 3.180 horas/aula são destinadas às aulas teóricas e práticas, incluindo os Estágios, 180 às Atividades Acadêmicas Complementares e 324 ao Trabalho Final de Graduação - TFG. Existe ainda a possibilidade de ampliação do currículo através das disciplinas optativas oferecidas.

A organização curricular compreende três núcleos interdependentes: o Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação, composto por campos de saber que fornecem o embasamento teórico necessário ao aprendizado; o Núcleo de Conhecimentos Profissionais, composto por campos de saber destinados à caracterização das atribuições, responsabilidades e da identidade profissional; e o Trabalho Final de Graduação, que, por suas características de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do Curso, objetiva envolver todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica a serem desenvolvidos pelo acadêmico durante o último ano do Curso.

As disciplinas optativas, assim como o Estágio Supervisionado são componentes curriculares obrigatórios e atuam também como atividades de síntese e integração de conhecimentos. Devido à flexibilidade que as caracterizam, promovem novas relações entre as disciplinas e áreas ao estimularem diferentes abordagens para a aquisição e desenvolvimento de conhecimentos e habilidades.

A proposta metodológica do Curso trabalha com a aprendizagem a partir de situações-problema, por meio de observação da realidade, de troca de experiências, leituras, interdisciplinaridade, contextualização, elaboração pessoal e coletiva, utilizando tanto de recursos de construção teórica e conceitual baseada no conhecimento histórico acumulado quanto de estímulos a soluções criativas e inovadoras.

Para isso, são utilizadas diferentes técnicas de ensino tais como: estudos de caso, produção em ateliê, ensaios laboratoriais e no canteiro de obra e construção de modelos, além de aulas teóricas, exercícios práticos, seminários e palestras.

Também é parte do trabalho didático regular, a realização de viagens de estudos, visitas técnicas, levantamentos em campo, contatos com instituições, assim como atividades de pesquisa e extensão, escritório modelo e núcleo de serviços à comunidade, como a participação em encontros, exposições, concursos, premiações e seminários, bem como sua organização.

A metodologia das aulas práticas ou teóricas-práticas do Curso prioriza o tempo necessário para o estabelecimento da relação dialética entre mestre e aprendiz, tendo o problema de arquitetura como fonte de aprendizado. De modo geral, os conteúdos são organizados em ordem cronológica e acumulativa, visando estimular a compreensão histórica e que possam progredir rumo a posições críticas em relação ao presente e ao futuro.

ESTRUTURA E ATIVIDADES DO CURSO

Tendo em vista alcançar uma sólida formação generalista, o Grupo de Estudos do PPC destacou que, além das atividades de ensino, as dimensões teóricas e práticas do conhecimento, assim como sua integração, devem aparecer em todas as atividades acadêmicas, não se restringindo a determinadas matérias ou determinados tempos de realização do currículo.

Partindo desse pressuposto o curso oferece atividades e experiências de aprendizado integradas à estrutura curricular, que visam integrar profundamente o estudante na vida acadêmica, estimular e valorizar aprendizados através de práticas de estudo independentes que promovam progressiva autonomia profissional e intelectual; encorajar o reconhecimento de habilidades,

conhecimentos e competências, inclusive os ligados à experiência profissional e fornecer meios para que o estudante venha a aprofundá-los futuramente; fortalecer a relação entre teoria e prática, valorizando a pesquisa, os estágios e as atividades de extensão, reforçando o papel das disciplinas curriculares obrigatórias.

Atualmente, o Curso possui aproximadamente 420 acadêmicos distribuídos equiparadamente nos turnos Integral e Noturno. Desde então, formaram-se 702 arquitetos e urbanistas, sendo que muitos se destacam na iniciativa privada e no serviço público por todo o Brasil.

O corpo docente de 30 professores, formado em sua maioria por Arquitetos e Urbanistas, é multidisciplinar e altamente qualificado, composto por profissionais experientes com titulações de mestres e doutores.

Tendo como base o atual contexto do Curso, segue um breve relato de sua estrutura geral e das atividades que são realizadas, agregadas ao processo de ensino e de aprendizagem.

Suporte Físico

O Curso, além das salas de aulas dotadas de recursos multimídia e dos ateliês de projetos de uso exclusivo, dispõe dos seguintes Laboratórios específicos: LAB-TEC - Laboratório de Tecnologia, Sistemas e Materiais de Construção; LAB-GEO - Laboratório de Geotecnia, Fundações e Mecânica dos Solos; LAB-HID - Laboratório de Hidrologia e Instalações Hidráulicas; LAB-CON - Laboratório de Conforto, Preservação e Monitoria Ambiental; LAB-MOD - Laboratório de Modelos e Maquetaria; LAB-IMG - Laboratório de Imagem, Fotografia e Vídeo; LAB-IEP - Laboratório de Instalações Elétricas Prediais; e LAB-INF - Laboratório de Informática Aplicada à Arquitetura.

62

O Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo, implantado em 1984, é o órgão de apoio técnico-pedagógico da UniFil e responde hierarquicamente à Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Suas atividades visam à melhoria da educação e da formação profissional, por meio da experiência teórica e prática e da vivência social.

O Escritório Modelo fornece apoio técnico e logístico a projetos de extensão e pesquisa oriundos dos seus corpos docente e discente, atende às atividades das disciplinas do Curso, fornece apoio técnico-profissional na área de Arquitetura e Urbanismo à UniFil, bem como à sua Entidade Mantenedora. Também há mobilização social por prestação de serviços, priorizando as comunidades sem possibilidades de ter acesso ao trabalho do Arquiteto e Urbanista, como extensão ao trabalho desenvolvido nas disciplinas que compõem o Curso.

Tais instalações físicas, laboratórios e equipamentos constituem o suporte físico para o desenvolvimento efetivo das atividades de ensino, pesquisa e extensão no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos da graduação e da pós-graduação, integrados aos demais espaços e atividades do Curso.

Estágios Supervisionados

O Estágio Supervisionado é conteúdo curricular de caráter pedagógico e obrigatório no Curso, com estreita relação com o mundo real do trabalho, possibilitando ao aluno uma realimentação no processo de ensino e aprendizagem. É organizado e desenvolvido em horário alternativo ao das atividades acadêmicas, diretamente sob supervisão de arquitetos e urbanistas do Corpo Docente e distribuído ao longo de dois anos distintos, diferentes para cada turno: 3º e 4º ano integral e 4º ano 5º ano noturno.

É realizado tanto em ambientes profissionais externos (escritórios, empresas, instituições, organismos públicos etc.), conveniados com a Instituição, como em ambiente interno, como no escritório modelo, em acordo com a Lei no 11.788, de 25/09/2008 e com as normas institucionais. Agências integradoras também auxiliam no processo de convênio e recrutamento dos estagiários.

Este componente acadêmico tem como objetivo proporcionar aos discentes a aplicação e aperfeiçoamento dos conhecimentos, através da gradual integração com os desafios e com a dinâmica de um ambiente profissional em diferentes contextos, situações e instituições, assegurando a consolidação e a articulação das competências e habilidades, estabelecidas no PPC. Por esse caráter, tem destaque especial na formação do futuro Arquiteto e Urbanista.

Atividades Acadêmicas Complementares

De acordo como a Resolução CNE/CES no 6, de 02/02/2006, as Atividades Acadêmicas Complementares - A.A.C. são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e devem possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que são reconhecidas mediante processo de avaliação.

No âmbito do Curso, as A.A.C. podem incluir projetos de pesquisa, monitoria acadêmica, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, disciplinas optativas e estágios não obrigatórios, cursos de complementação, viagens de estudos e participação em eventos relacionados à Arquitetura e Urbanismo. Muitas destas atividades já acontecem regularmente no Curso e proporcionam integração com os conteúdos disciplinares, além de possibilitar ao discente buscar caminhos alternativos em sua formação.

63

Desde o currículo que entrou em vigor em 2001, é exigida ao aluno a integralização da carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas, no mínimo, antes do último semestre letivo. Como podem ser realizadas ao longo de todo o Curso, o estudante pode, desde o início, ampliar ou direcionar sua formação acadêmica.

Viagens de Estudo

Desde 1982, com a participação dos alunos no X Congresso Brasileiro de Arquitetos, realizado em Salvador, os acadêmicos têm regularmente participado de viagens de estudos com apoio Institucional e acompanhados por docentes, para o conhecimento de obras arquitetônicas, de conjuntos históricos, de cidades e regiões que ofereçam soluções de interesse e de unidades de conservação do patrimônio natural, nacionais e internacionais.

Cidades como Rio de Janeiro, Niterói, São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Curitiba, além de núcleos históricos em Minas Gerais, Parati e Petrópolis, cidades europeias e capitais da América do Sul foram visitadas e estudadas pelos alunos do curso, em diversas oportunidades.

Simpósio de Iniciação Científica

Como tradicionalmente ocorre, desde 1993, Docentes e Discentes participam anualmente do Simpósio de Iniciação Científica da UniFil, oportunizando um espaço para apresentação de iniciação científica, debate e troca de experiências, conhecimentos e tecnologias, visando à articulação entre ensino e pesquisa. Neste ano será sua XVIII edição.

Eventos Regulares do Curso

Desde os anos iniciais do Curso, a Semana de Arquitetura e Urbanismo é realizada anualmente e proporciona aos alunos e profissionais exposições e debates sobre arquitetura e urbanismo, por meio do contato com as diferentes experiências e áreas profissionais. Neste período são ofertados cursos, palestras com profissionais renomados e oficinas de áreas afins, de modo a abrir espaço para novos horizontes formativos além do currículo. Como não houve o devido registro destes eventos ao longo dos anos, não se pode precisar quantas edições foram realizadas.

A aula inaugural, proferida no início de cada ano letivo tem como objetivo integrar os acadêmicos, tanto ingressantes como os que já estão no Curso, além de fazer com que eles se aproximem da realidade do meio profissional.

Também são realizadas palestras regularmente com profissionais renomados convidados, conforme as necessidades ementárias, envolvendo todos os acadêmicos. É importante destacar que todos os eventos têm ampla participação Docente e Discente, inclusive em sua organização.

Atividades Discentes

Pelo Centro Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo, ou de forma independente, os alunos articulam anualmente a participação nos Encontros Regionais de Estudantes de Arquitetura - EREA, nos Encontros Nacionais de Estudantes de Arquitetura – ENEA, nos Encontros Latino-Americanos de Estudantes de Arquitetura – ELEA e nos Fóruns de Docentes e Discentes do CREA-PR. Desde 2008, o Curso conta também com representação discente junto ao CREA-JR.

64 Também são parte da rotina dos alunos efetiva participação no evento Calouro Solidário da UniFil, em eventos de Responsabilidade Social do Ensino Superior e em encontros de extensão.

Trabalho Final de Graduação

O Trabalho Final de Graduação – TFG, assim como na maioria das escolas de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, é componente curricular obrigatório e desenvolvido individualmente, ao longo do último ano do Curso, após o aluno ter cumprido integralmente todas as disciplinas e demais atividades acadêmicas obrigatórias constantes na grade curricular.

Constitui, portanto, a atividade de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos e consolidação das técnicas de pesquisa, de acordo com o artigo 9º da Resolução CNE/CES no 6/2006. Trata-se de um momento significativo, pois este se deve traduzir como uma possibilidade de reflexão entre a vida acadêmica e a futura prática profissional.

O tema é de livre escolha do aluno, relacionado às atribuições profissionais do Arquiteto e Urbanista e tem caráter propositivo, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica. Dada a sua complexidade, é realizado sob orientação individualizada. Ao final do processo é realizada pelo aluno a apresentação e defesa oral de seu trabalho perante uma banca de docentes com participação de profissionais convidados, não pertencentes à Instituição.

O Curso, por meio dos egressos, anualmente envia Trabalhos para o Concurso Nacional de TFG: Ópera-Prima, obtendo com frequência a classificação na seletiva regional e seleção para a final nacional, sendo que em três ocasiões foram obtidas Menções Honrosas.

Integração com outros Cursos de Graduação da UniFil

Tendo em vista a abertura de novos cursos de graduação da UniFil, o Curso de Arquitetura e Urbanismo tem a proposta de desenvolver novas formas de colaboração, principalmente com a graduação em Engenharia Civil.

Na atual concepção curricular tem-se a possibilidade de integração com algumas disciplinas do Curso de Engenharia Civil desta IES e vice-versa, com o objetivo de incentivar o aproveitamento de disciplinas cursadas. Para isso, foi concebido um núcleo comum de disciplinas optativas locadas em suas grades curriculares e, para algumas disciplinas obrigatórias também há a possibilidade de obtenção de equivalência em ambos os cursos.

Pós-Graduação

Desde 1996, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPG, pelo Núcleo de Arquitetura e Urbanismo e Tecnologias oferece também cursos de pós-graduação “lato sensu”, em nível de especialização em “Arquitetura de Interiores: Projeto de Ambientes e Qualidade de Vida” e, desde 2007, o curso de especialização em “Gerenciamento de Projetos na Construção Civil”.

Atividades de Pesquisa, Extensão e Ação Social

As atividades de extensão universitária e pesquisa são tão imprescindíveis à formação do Arquiteto e Urbanista quanto o ensino. Através delas os conhecimentos e saberes são produzidos, renovados e disseminados; o futuro profissional contribui para a transformação da comunidade em que está inserido e por ela é transformado. Criam-se instrumentos e condições capazes de propiciar aos novos profissionais uma formação integral consolidada.

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Arquitetura e Urbanismo – NEPAU tem como objetivo desenvolver investigações de caráter aplicado, com foco na região de Londrina, de modo a possibilitar a aplicação prática dos resultados obtidos e maior contribuição ao crescimento regional.

As linhas de pesquisa foram definidas no novo PPC com base no perfil, na experiência e competência técnico-científica do corpo docente do Curso, buscando atender ao maior número de pesquisadores e potencializar a utilização das facilidades institucionais e das instalações físicas. Os trabalhos recentes desenvolvidos estão relacionados ao desenvolvimento da arquitetura, paisagem e urbanismo da cidade, às questões ambientais e às possibilidades de conservação de recursos naturais, entre outros.

Por sua vez, a extensão universitária, articula-se ao ensino, como uma forma de interação que deve existir entre a Universidade e a comunidade na qual está inserida. A Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, e recebe dela influxos positivos como retroalimentação tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendendo com o saber dessas comunidades. A realização de exposições, cursos de extensão, convênios e ações sociais são exemplos de realizações com tal intuito.

Anualmente, em diversos momentos do ano letivo, o Curso, por meio de seus Docentes e Discentes, oferece diversos cursos de Extensão, abertos à comunidade, em diversas áreas, tais como: “Sistemas de gesso Acartonado”, “Construções em Dry Wall”, “Avaliação e Perícia”, “Projeto de Edificações em Madeira” e “Desenvolvimento de Maquetes”, entre outros.

Dentre as atividades do Escritório Modelo, desenvolve-se desde 2002 o projeto de extensão Moradia Popular Casa-Fácil, em convênio com o CREA-PR e a Prefeitura do Município de Londrina, fornecendo projetos arquitetônicos de residências a famílias de baixa renda da cidade de Londrina. Este projeto tem instalações físicas exclusivas para o atendimento à população e desenvolvimento dos trabalhos, tendo estagiários e voluntários de diversas séries que participam das atividades. Sua produção e acervo fornecem material de apoio a outras disciplinas para a realização de trabalhos ou pesquisas.

Em 2008 nasceu o Projeto de Extensão Edificar, que consiste em projetar, planejar e executar uma habitação de interesse social para uma família de baixo poder aquisitivo, envolvendo diretamente alunos e professores de todos os anos do Curso e, indiretamente, a I.E.S., a iniciativa privada e a comunidade com doações ou prestação de serviços. Desde o início foram entregues duas casas, sendo que mais duas serão entregues até o final de 2010.

Os alunos do Curso de Arquitetura, por esse projeto têm oportunidade de acompanhar todo o processo da execução de uma edificação, desde sua concepção até sua entrega, realizando observações pós-ocupação. Tal projeto proporciona uma experiência única, vivenciada pelo contato com uma nova realidade, trabalhando em equipe, traduzindo todo seu aprendizado de sala de aula em experiência para o futuro profissional, com responsabilidade social, criatividade, liderança e confiança, considerando a importância do trabalho voluntário e extracurricular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este singelo resumo histórico se apresenta, não somente como um relatório de fatos ocorridos, mas como um registro que pode servir de base para as intenções futuras. Antes de tudo é uma homenagem a todos que, de uma forma ou de outra, participaram e participam deste Curso, esperando que a evolução significativa nesses trinta anos implique alcançar novos horizontes na formação daqueles que irão contribuir com a produção e com o pensamento da Arquitetura e Urbanismo.

A sociedade contemporânea vive em constante transformação. Surgem continuamente novas funções sociais e novos campos de atuação. Desta forma, a formação do Arquiteto e Urbanista na UniFil tem em consideração tanto as perspectivas tradicionais de atuação deste profissional, bem como as novas demandas que vêm surgindo nos últimos anos. Há, portanto, a busca contínua por uma formação ampla e flexível, que desenvolva habilidades e conhecimentos necessários às expectativas atuais e à capacidade de adequação a diferentes perspectivas de atuação futura.

Sendo o papel da graduação o da formação inicial no processo contínuo de educação permanente, inerente ao mundo do trabalho, visa-se formar profissionais capazes de adaptarem-se às dinâmicas condições de perfis profissionais exigidos pela sociedade.

Neste contexto, as propostas pedagógicas para o Curso, ao longo de seus trinta anos de existência, busca manter-se atualizada a partir da permanente reflexão e análise da missão, dos princípios, dos valores que a comunidade interna professa, do meio sócio-geoeconômico e político em que a instituição se insere e, tendo em conta as suas potencialidades, sua trajetória, experiências e tradição.

As ações decorrentes pautaram-se, continuamente, pelas características peculiares da formação deste profissional, pelas atribuições, pelos deveres e responsabilidades inerentes, tendo o desenvolvimento de habilidades e competências voltado à formação de profissionais e cidadãos capazes de compreender e transformar a sociedade na qual estão inseridos e de elevar a qualidade de vida de todos aqueles com os quais, futuramente, se relacionarão.

Assim, o curso assume atualmente a responsabilidade de formar profissionais que sejam capazes de enfrentar essa situação e forjar valores que ressaltem a importância do compromisso efetivo com o desenvolvimento urbano e regional, tendo a arquitetura e o urbanismo como ferramentas desse processo, considerando a estrutura sócio-econômica produtiva, os materiais e recursos tecnológicos, humanos e naturais disponíveis, aprendendo a projetar para as diversas demandas que se apresentam tanto no Paraná, quanto no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Decreto de 24/04/2001. Credencia o Centro Universitário Filadélfia de Londrina, no Estado do Paraná. Brasília-DF, 2001.

CASTELNOU, Antonio. Arquitetura Londrinense: expressões de intenção pioneira. Londrina: Atrito Art Editorial, 2002.

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE LONDRINA - CESULON. Projeto para aumento de vagas de arquitetura e urbanismo. Londrina, 1995.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA - UniFil. Resolução CONSEPE no 051 de 05/11/2009. Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Londrina, 2009.

CESU/MEC. Resolução do CNE no 02, de 18/06/2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília-DF, 2007.

CESU/MEC. Resolução do CNE no 03, de 02/07/2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências. Brasília-DF, 2007.

CNE/MEC. Parecer DO CEF. no 528, de 06/08/1986. Reconhecimento do Curso de Arquitetura e Urbanismo, ministrado pelo Centro de Estudos Superiores de Londrina. Portaria MEC Conselho Federal de Educação. Brasília-DF, 1986.

INSTITUTO FILADÉLFIA DE LONDRINA: Histórico. Disponível em: <<http://www.filadelfia.br>> Acesso em 20 de abril de 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo. Perfis da Área & Padrões de Qualidade: Expansão, Reconhecimento e Verificação Periódica dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo. Brasília. DF, 199_.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL de EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CSE no 06, de 02/02/2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e dá outras providências. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação: Câmara de Educação Superior, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC. Decreto no 70.939, de 04/08/72. Concede

Autorização de funcionamento do CESULON. Brasília-DF, 1972.

UNESCO/ UIA. Carta de La Formación en Arquitectura. in: CESU/MEC Diretrizes curriculares: arquitetura e urbanismo. Brasília, 1998.

O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA E AS MUDANÇAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

THE PEDAGOGICAL PROJECT OF THE PEDAGOGY COURSE AND THE CHANGES IN THE CONTEMPORARY SOCIETY

*Marta Regina Furlan de Oliveira**

RESUMO:

O presente Projeto Pedagógico de Curso - PPC centra-se na apresentação das diretrizes filosóficas, sociológicas, políticas, pedagógicas e éticas do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. Desse modo, este Projeto evidencia a necessidade de um aprofundamento teórico-metodológico que historicamente vem sendo construído e reconstruído no processo de transformação da sociedade de forma ampla e da educação especificamente. Nesse sentido, o PPC é fruto das mudanças sociais que se expressam pelas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs no caso do Curso de Pedagogia. Essas diretrizes constituem no legado da educação que se configura em nível Nacional a partir das propostas do Ministério da Educação.

ABSTRACT:

The present Pedagogical Project of course - PPC is centralized in the presentation of philosophic, sociologic, political, pedagogical and ethics pattern of the Pedagogy Course of the Centro Universitário Filadélfia – Unifil. In this manner, the Project brings to evidence the need of to make a profound theoretical-methodological study that historically have been built and rebuilt in the transformation process of the society in a wide way and specifically of education. With this thought, the PPC is a result of the social changes that expresses the National Curricular Guideline – DCNs in the event of the Pedagogy Course. Those guidelines established in the educational legacy that are configured to a National Level from the Educational Ministry proposal.

69

INTRODUÇÃO

Esse PPC¹ configura suas reflexões a partir da Resolução CNE/CP no 1, de 15 de maio de 2006, que institui as DCNs para o Curso de graduação em Pedagogia.

Como organização do pensamento e apresentação didática desse Projeto de Curso, a proposta presente se faz primeiramente na intenção de apresentar as características institucionais; identificação do curso; perfil do curso; articulação entre ensino, pesquisa e extensão; instalações físicas e laboratórios específicos.

Nesse olhar interdisciplinar e contextualizado, verifica-se a necessidade de uma análise crítica do compromisso da educação e precisamente do Curso de Pedagogia para a formação do acadêmico, no aspecto pessoal e profissional, ou seja, que o Curso tenha o propósito de ir além da formação para a utilidade, uma vez que a concepção a partir de uma lógica de sociedade, educação e indivíduo deve precisamente extrapolar a lógica do mercado e da produção.

Diante de tal afirmativa, parte-se do pressuposto de que:

* Docente e Coordenadora do Curso de Pedagogia da UniFil. Docente do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina e Chefe de Divisão dos Centros de Educação Infantil / UEL. Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá

¹ Toda vez que anunciar PPC corresponde ao Projeto Pedagógico de Curso.

O indivíduo se forma e se transforma no trabalho e nas relações sociais de trabalho. Somente na história de vida prática dos homens cabe pensar a individualidade, que constitui o indivíduo, que o singulariza que o distingue, mas, ao mesmo tempo, não se encerra nele. Os traços, os caracteres físicos e psíquicos são deste ou daquele indivíduo, porque são sociais, ou seja, porque pertencem aos homens de uma determinada época e lugar (PALANGANA, 2002 p.7) (grifo nosso).

Desse modo, infere-se a necessidade de um PPC que garanta a qualidade e coerência na formação do professor-pedagogo, a fim de que expresse na sua prática pedagógica docente e ou de gestor da educação o compromisso com o saber historicamente construído e cotidianamente refletido e re-elaborado pelos profissionais envolvidos em todos os níveis de ensino e modalidades de educação.

Esse Projeto se constitui numa iniciativa e compromisso com a educação para emancipação do indivíduo. A todo o momento, teve-se a preocupação em não perder a crítica, bem como as diretrizes filosóficas, políticas e pedagógicas do Curso. Espera-se que seja concretizado numa ação coletiva entre professores, coordenador e alunos, a fim de tornar a formação dos professores para suas habilitações numa atuação para além da utilidade e do técnico, mas principalmente para a vida e que as intencionalidades contidas nesse Projeto possam despertar nos professores um novo repensar pedagógico, viabilizado por metodologias condizentes com a construção crítica do conhecimento elaborado.

Tem-se como objetivo geral a formação do Pedagogo para a atuação como Gestor da Educação, para o trabalho com as questões relativas à coordenação, à supervisão, à orientação e à administração escolar e à formação de professores para o exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A perspectiva de atuação do Pedagogo está pautada num trabalho articulador e complexo, visando ao desenvolvimento de competências profissionais relativas à Educação nos aspectos do processo de ensino-aprendizagem e de gestão da educação. O trajeto de formação dos futuros professores-pedagogos tem a duração de quatro anos sistematizados em licenciatura plena, com carga horária total de 3.380 horas.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A intenção é desenvolver um projeto didático-pedagógico que contemple todas as alterações sócio-históricas observadas, sem desconsiderar a análise epistemológica do processo ensino-aprendizagem. Nessa proposta os fundamentos para a análise da realidade como também para a formação do Pedagogo consideram a necessidade da efetiva relação entre a teoria e a prática e da formação crítica do futuro profissional. Dessa maneira, o enquadramento epistemológico num único fundamento teórico-metodológico se configuraria como limitações diante das diversas correntes críticas que se preocupam com as análises no campo da Educação.

Desse modo, o currículo proposto neste PPC tem como princípios a transparência e a possibilidade de conduzir o futuro profissional a uma educação com vistas à superação da marginalidade provocada pelos novos paradigmas que não realizam a análise crítica da sociedade. Em decorrência disso, definem-se, neste PPC, programas de disciplinas, articulados de modo interdisciplinar, visando a corresponder às diretrizes filosóficas do Curso, bem como à concepção que se tem de sociedade, de educação e de indivíduo.

Compreender o aluno como sujeito social é o grande desafio do projeto, visto que a concepção sobre quem é o sujeito-aluno direciona uma prática intencional e comprometida com uma formação humanística. Sabe-se que a sociedade, historicamente, sofre grandes alterações em seus aspectos econômicos, culturais e políticos e, conseqüentemente, a educação sofre alterações decorrentes dessas mudanças sociais mais amplas.

Este PPC apresenta as intencionalidades, esperanças e concretizações sobre uma Educação Superior refletida nesta proposta de qualidade. Acredita-se que sem uma educação superior e sem instituições de pesquisa adequadas que forme a consciência crítica de pessoas qualificadas e preparadas nenhum país pode assegurar um desenvolvimento próprio, genuíno e sustentável, particularmente os países pobres e em desenvolvimento.

O PPC apresenta uma análise do Curso em seus aspectos filosóficos, políticos, metodológicos e curriculares que o compõem. Para tanto, busca-se a abordagem crítica do conhecimento, visto que contempla toda a prática pedagógica do Curso de maneira intencionada e emancipatória.

Em todos os lugares a educação superior se depara com grandes desafios e dificuldades relacionadas ao seu:

Financiamento, à igualdade de condições no ingresso e no decorrer do curso de estudos, à melhoria relativa a situação pessoal, ao treinamento com base em habilidades, ao desenvolvimento e manutenção da qualidade, pesquisa e serviços de extensão, à relevância dos programas oferecidos a empregabilidade de formandos e egressos, e acesso equitativo aos benefícios da cooperação internacional (UNESCO, 1998, p.11).

Em resposta à sociedade atual do conhecimento, pretende-se que a educação superior e a pesquisa possam atuar como componentes essenciais do desenvolvimento cultural e socioeconômico dos indivíduos, comunidades e sociedade global, sanando o déficit de conhecimentos e enriquecendo o diálogo entre os povos. Desse modo, é buscada uma educação superior no Curso que trabalhe com um contexto significativo tanto para professores como para alunos.

Para que a referida perspectiva seja atendida, compete às Instituições proponentes da Educação Superior Brasileira o cumprimento às determinações legais, que considerem, inicialmente, a Constituição de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que no artigo 209 determina: O ensino é livre à iniciativa privada, atendidas às seguintes condições: cumprimento das normas gerais da educação nacional e a autorização e avaliação de qualidade pelo Poder Público.

Nesse sentido, justifica-se o novo projeto considerando a Resolução CEPE no 67, de 25 de maio de 2006, que extingue as habilitações e a Resolução CNE/CP no 1, de 15 de maio de 2006, que institui as DCNs para o Curso de graduação em Pedagogia, Licenciatura.

Para que a educação crítica e transformadora se concretize, a formação do discente deve contemplar a concepção sócio-histórica do profissional da educação, definida pelo movimento dos professores com pleno domínio e compreensão da realidade social de seu tempo, com a consciência crítica que lhe permita transferir e transformar as condições da escola, da educação e da sociedade.

O Curso, ao respaldar-se na ideia de transformação, caminha para atender tal exigência, tendo em vista que a mudança se constitui pela reflexão e a ação, garantida pela estrutura curricular necessária para a formação profissional pretendida.

O Projeto trabalha na perspectiva de relação teoria e prática do conhecimento, de modo a superar a dicotomia entre a reflexão e a ação pedagógica. Para que essa relação se manifeste metodologicamente na formação dos futuros professores-Pedagogos, pensa-se na veiculação de uma proposta pedagógica curricular, visando à comunicação teoria-prática.

Entende-se que o Curso atende à Constituição Federal do Brasil e à LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996, ao contemplar a Educação Infantil, Anos Iniciais e Gestão Escolar como elementos importantes na formação do Pedagogo. O Curso, com extinção das habilitações, é resultado de um processo paulatino de reflexão e de iniciativas concretas que vão desde a afirmação dos direitos humanos à publicação de documentos e diretrizes que enfatizam a educação como direito básico e fundamental na formação de professores. Há reconhecimento de que o Curso tem como foco a formação do Professor e do Pedagogo, aliando docência e a atuação do Pedagogo em atividades de coordenação pedagógica, supervisão, orientação e administração (Resolução no 1, de 15 de maio de 2006).

Assim, as exigências cada vez mais presentes no campo da formação de professores propõem um repensar das estruturas atuais dos cursos de pedagogia, visando a superar a fragmentação entre as habilitações, considerando a docência como “a base da formação e da identidade profissional de todos os profissionais da educação” (FREITAS, 1999, p.35). Em função disso, justifica-se a necessidade de reestruturação do Curso, considerando importantes os princípios abaixo listados:

- o Curso, tendo a pesquisa como princípio educativo, tem por meta a formação de um profissional que seja capaz de articular os objetivos educacionais, com base nos pressupostos sócio-históricos, políticos e culturais às diferentes abordagens metodológicas;
- os profissionais formados no Curso poderão atuar no Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio, no Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, no Magistério para a Educação Infantil e na Gestão Pedagógica;
- a formação do Pedagogo está contemplada em cinco grandes eixos: Educação e Sociedade; Conhecimento, Currículo e Gestão; Conhecimento sobre a Docência; Conhecimentos sobre a Pesquisa em Educação e Estágio Curricular Obrigatório;
- a formação docente do Pedagogo ocorre nas dimensões: desenvolvimento pessoal e social, expressivo-comunicativa, domínio da especialidade, pedagógico-didática, histórico-social, institucional-administrativa e investigativa; e
- o Pedagogo da atualidade deve ser um profissional preparado para intervir nas diferentes situações apresentadas pela Educação Brasileira. Para isso, necessita de sólida formação teórica e preparo específico para a intervenção prática, tendo por pressuposto que a condição de professor constitui sua identidade básica, a qual se agrega a de profissional preparado para atuar na política e na administração educacional, conforme a LDB, Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Corazza (1991, p.84) apresenta a seguinte argumentação sobre o conhecimento na formação do professor:

É nessa perspectiva que o Curso se compromete com a atuação do Professor e do Pedagogo que trabalha com a docência na Educação Básica, destinada à formação do educando para que se torne cidadão consciente, com condições de participação social, de compreensão do mundo do trabalho e com possibilidades de prosseguir nos estudos; buscando a valorização do homem enquanto sujeito histórico que interage com outros homens e consigo.

Em caráter de ensino, é dado o crescente desempenho e busca pelo saber científico, superando o saber do “senso comum”, sensorial concreto ou empírico para um novo concreto mais elaborado, pensado. Em consequência, dá-se importância à qualidade na formação oferecida aos professores e à qualidade do ensino prestado pela instituição de ensino superior.

A concepção que fundamenta a pesquisa atribui importância e valorização da iniciação científica, independente de pressões políticas e ideológicas, características da sociedade brasileira atual. Pela pesquisa, visa-se a contribuir ainda mais para o desenvolvimento amplo da sociedade. É em resposta a essa dimensão que o Curso de Pedagogia tem, de maneira efetiva, um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que envolve a discussão científica ao longo dos três anos, a partir das disciplinas: Metodologia da Pesquisa Científica aplicada à Educação e TCC.

Em se tratando da extensão, as propostas envolvem as intervenções nas práticas pedagógicas que possam viabilizar um trabalho comprometido para e com a comunidade, atendendo às suas necessidades e a seus interesses.

Perfil do Curso

Considerando a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

Considerando a Resolução CNE/CP no 1, de 15 de maio de 2006, que institui as DCNs para o Curso de graduação em Pedagogia, licenciatura;

Considerando a Resolução CEPE no 67, de 25 de maio de 2006, que extingue as Habilitações: Docência na Educação Infantil; Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar; para o Projeto Pedagógico a ser ofertado a partir do ano letivo de 2007 (no segundo semestre);

Considerando que cada curso de graduação tem um currículo pleno, organizado de acordo com a legislação em vigor, devendo ser cumprido integralmente pelo estudante, a fim de que possa qualificar-se para a obtenção de um grau acadêmico;

Considerando a docência como a base do trabalho pedagógico;

Considerando a formação de profissionais para a educação como atividade fundamental do Centro Universitário Filadélfia;

Considerando o art. 7º do Processo no 23001.000188/2005 o Curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim atribuídas: 2.800 horas dedicadas às atividades formativas; 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas e 100 horas de atividades teóricas-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e monitoria; e;

Considerando essas diretrizes, o Curso está assim estruturado: 2800 horas de carga horária do curso, acrescidas de: a) 370 horas de Estágio Supervisionado; b) 140 horas de Atividades Acadêmicas Complementares (AAC); e c) 70 horas de Trabalho de Conclusão de Curso, totalizando a carga horária de 3.380 horas.

O Curso é voltado para a formação do Pedagogo, profissional capaz de conciliar a reflexão crítica e uma visão ampla sobre Educação com a ação consistente e eficiente na sala de aula e fora dela, como também para a ação do Pedagogo dentro e fora da sala de aula. A Pedagogia, diferente dos Cursos Normais Superiores que contemplam a formação específica do professor, precisa contemplar também a formação do gestor da Educação.

Nesse sentido, o egresso do Curso conhecerá o planejamento, a organização, a coordenação, a administração e a supervisão de uma instituição acadêmica. A proposta do Curso é também a de formar o professor profissional do ensino, da pesquisa e extensão, para atuar em várias instâncias educativas. Busca-se uma ação pedagógica tecnicamente competente e que, politicamente, garanta o acesso e a permanência de alunos na escola, principalmente na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Ainda, o Curso tendo a pesquisa como princípio educativo, tem por meta a formação de um profissional que seja capaz de articular os objetivos educacionais, com base nos pressupostos sócio-históricos, políticos e culturais às diferentes abordagens metodológicas.

A indissociabilidade entre teoria e prática na formação do Pedagogo é o princípio básico do curso; sendo privilegiada em todo o processo para que a apreensão do fenômeno educativo ocorra de forma gradual, dialógica e integrada.

Dessa forma, a perspectiva interdisciplinar está contemplada a partir da inter-relação entre todas as atividades do curso: disciplinas práticas, estágios, pesquisa (TCC) e pela participação dos estudantes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, o Curso pauta-se na Resolução no 1, de 15 de maio de 2006, que institui as DNCs para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura.

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos do sistema de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP no 5/2005 e 3/2006. ²

74

Assim, o Curso apresenta a formação teórico-prática para a formação do professor e Pedagogo, tendo no artigo 4º, o seguinte respaldo legal:

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se a formação de professores para exercer funções de magistério na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; nos cursos de Ensino Médio, na modalidade normal, de Educação profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (Idem, p.11)

Com o novo projeto o Curso passa a ter duração de 4 anos, sendo que apresenta em seu currículo 2.730 horas de disciplinas obrigatórias, 300 horas de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, Anos Iniciais e Gestão Escolar e Não Escolar, 70 horas de Trabalho de Conclusão de Curso e 100 horas de Atividades Acadêmicas Complementares, totalizando a carga horária do curso de 3.200 horas.

As habilitações que até o processo seletivo de 2007 existiam (Docência na Educação Infantil, nas Séries Iniciais e Gestão Escolar) a partir de 2008 entram em regime de extinção, possibilitando aos acadêmicos de Pedagogia a formação para essas instâncias da educação a partir

²DIÁRIO OFICIAL, n° 92 seção1, pag.11. Brasília – terça feira, 16 de maio de 2006.

dos encaminhamentos das DNCs de Formação Comum para a Docência na Educação Básica, contemplando áreas ou modalidades de ensino que proporcionem aprofundamento de estudos, inclusive na formação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a Educação Básica.³

Em se tratando dos aspectos legais do Curso de Pedagogia, a trajetória das Licenciaturas apresenta um marco profundo constituído desde 1996, quando da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Essa Lei promoveu as bases para o surgimento de uma série de documentos para regulamentar a formação do Professor e do Pedagogo. Tais documentos constituem os principais pontos de partida para as discussões e proposições a respeito do assunto e, por este motivo, considera-se fundamental citá-los. São eles:

- Resolução CNE/CP nº 02, de 1997 - Dispõe sobre os programas especiais de formação de docentes para as disciplinas do currículo do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Profissional em nível Médio.
- Resolução CNE nº 01, de 30 de setembro de 1999 – Dispõe sobre os Institutos Superiores de Educação, considerados os artigos 62 e 63 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo 9º, parágrafo segundo, alíneas “C” e “H”, da Lei no 4.024, de 1961, com a redação dada pela Lei no 9.131, de 1995.
- Decreto nº 3276, de 6 de dezembro de 1999 – Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na Educação Básica e dá outras providências.
- Decreto nº 3554, de 2000 – Dá nova redação ao parágrafo segundo do artigo terceiro do Decreto no 3276, de 6 de dezembro de 1999, que dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na Educação Básica.
- Parecer CNE/CP nº 009, de 2001, – DNCs para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior – curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 04 de fevereiro de 2002 – Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- Resolução CNE/CP nº 5, de 01 de maio de 2006 - Institui DNCs para o Curso de Pedagogia, licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e nº 3/2006.

75

A partir dos referidos documentos, para as finalidades do ensino e da educação do ensino superior, consideram-se como princípios orientadores da reestruturação da Estrutura Curricular do Curso as concepções de sociedade, de educação e de indivíduo que partem da Filosofia, da História, da Sociologia e da Psicologia, que precisam ser contempladas nas ações, por meio dos conceitos veiculados e das metodologias aplicadas para a efetivação dos mesmos em cada área de conhecimento que o professor-pedagogo precisa conhecer.

Tais princípios estão de acordo com a Declaração Mundial sobre Educação Superior: estreitamento de vínculos entre a educação superior e a pesquisa científica; educação superior como catalisador para todo o sistema de ensino com inclusão de propostas permanentes; redefinição

R
E
V
I
S
T
A

³ DESPACHO do Diretor, 06 de julho de 2006 – ano 130 seção I, pag. 08 – Brasília, segunda-feira, 10 de julho de 2006.

do papel das instituições, bem como a restauração de um espaço permanente de aprendizagem; ênfase no ensino e na pesquisa, considerando como elementos intimamente relacionados à produção do conhecimento; formulação de políticas transparentes; definição da missão de acordo com as necessidades presentes e futuras da sociedade; rigor ético, científico e intelectual; cultivo da autonomia e criatividade cultural; participação do corpo docente no ensino, pesquisa e acompanhamento de estudantes, bem como veiculação de projetos de extensão; desenvolvimento de habilidades e competências, reforçado com o uso de novas tecnologias.

Parte-se do pressuposto de que os aspectos intelectuais, físicos, emocionais e sociais são importantes no desenvolvimento e na vida do indivíduo. Razão para pontuarem-se os aspectos metodológicos do ensino no Curso, já que desses depende a consecução de muitas de suas finalidades, orientando os conteúdos estritos de ensino. A metodologia e a importância da experiência estão ligadas indissolavelmente ao conceito de currículo, assim como o repensar da cultura em termos de vivências, possibilitado pela provocação de situações problemáticas. O Curso vincula-se, assim, a uma perspectiva pedagógica crítica, que atenda à peculiaridade e à necessidade dos alunos, por meio de uma metodologia e experiências planejadas. Englobam-se as intenções, os conteúdos das atividades disciplinares com fins político-pedagógicos.

Como resposta, a preocupação básica é a formação inicial do profissional, tornando-o apto para atuar no mundo social e no trabalho, buscando, ao mesmo tempo, uma educação para a emancipação do indivíduo por meio da reflexão e da análise crítica da Educação brasileira. Isso implica novas aprendizagens, mediante a interação teoria e prática e a produção de novos conhecimentos.

Segundo Freitas (1999, p.32) existem princípios orientadores do exame e análise das propostas de estrutura e organização curricular e institucional do curso de formação de profissionais da educação, os quais podem ser assim sistematizados:

- sólida formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno educativo e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, bem como o domínio dos conteúdos específicos;
- diálogo entre teoria e prática que implica assumir uma postura crítica e participativa em relação à produção de conhecimento e que altera a organização curricular do Curso;
- gestão democrática como instrumento de luta contra a gestão autoritária na escola, sendo entendida como superação do conhecimento de administração técnica a fim de apreender o significado social nas relações de poder que se reproduzem no cotidiano da escola;
- compromisso social e político do profissional da educação, com ênfase na concepção sócio-histórica do educador; e
- formação inicial articulada à formação continuada, assegurando solidez teórico-metodológica na formação do educador infantil e diálogo permanente com o mundo do trabalho e além dele.

É com base nesses princípios que este Curso orienta-se, buscando uma análise reflexiva da Educação com ações claras e contextualizadas.

Princípios Metodológicos

A preocupação do Curso pauta-se em discussões que procuram expressar a formação geral do professor-Pedagogo, por meio de disciplinas coerentes, tanto para atuar em atividades de coordenação, orientação, supervisão e gestão escolar quanto para a docência.

A preocupação é que a formação aqui apresentada venha expressar a discussão do Curso, bem como os objetivos, de modo que o professor numa teoria crítica da educação possa desenvolver um trabalho em prol da autonomia, da reflexão, do diálogo e da emancipação do sujeito. Como instrumentalização, os professores do Curso devem propor problemáticas para que os alunos busquem os desafios. Para tanto, a interdisciplinaridade das disciplinas do Curso é importante, de modo que todos participem do mesmo propósito, ou seja, que os professores-Pedagogos que se formarem na UniFil nas referidas habilitações possam trabalhar sob os mesmos objetivos e pontos de referências.

Para tanto, é imprescindível que no Curso de formação de professores-Pedagogos possa-se ampliar a atuação do professor para além da sala de aula, com atividades que envolvam outros profissionais e a comunidade. De modo que haja a superação da dicotomia entre teoria e prática, propiciando um trabalho coletivo, onde as interações entre professores e alunos sejam instrumentos significativos para um trabalho intencional e contextualizado.

A formação dos profissionais de educação deve incluir o conhecimento técnico e o desenvolvimento de habilidades para realizar atividades variadas, particularmente as expressivas e para interagir com os educandos. Assim, os cursos de formação devem assumir a formação relacionada com a produção, pelas pesquisas criteriosamente formuladas, de um conhecimento sistematizado e interdisciplinar sobre o desenvolvimento e a aprendizagem.

A preocupação do Curso consiste na formação do professor e do Pedagogo. Assim, nessa atuação do Pedagogo, tem a preocupação em desenvolver a formação para além da docência, formando o Pedagogo para atuar em atividades entendidas com a organização do trabalho pedagógico a ser desenvolvido no campo do planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação do processo educativo e do trabalho administrativo. Destarte, o Curso oferece disciplinas que possibilitam o entendimento transparente sobre quem é o gestor e qual seu compromisso político-pedagógico.

Os programas das diversas disciplinas são elaborados pelos respectivos professores e aprovados em reunião do Colegiado do Curso. Tem-se a preocupação de construir programas e planos de ensino integrados com inter-relacionamento dos conteúdos das disciplinas, o que distancia de um currículo fragmentado e parcelado.

Organização Curricular

A proposta pedagógica do Curso está apoiada num projeto de rompimento de toda a estrutura incentivadora da exclusão, marginalização, seletividade, rompendo com a Mercoescola (GENTILI, 1995), a escola comprometida essencialmente com o mercado, centralizada em seus conteúdos e métodos, os quais se comprometem em contribuir para o continuísmo da situação excludente.

Desse modo, o entendimento claro sobre currículo supera a visão de ensino-mercado. Sabe-se, contudo, que para isso se concretizar é necessário que desconstrua a concepção de currículo fragmentado, linear, compartimentado e reprodutor para uma construção de currículo que viabilize a emancipação humana dos alunos do Curso de Pedagogia como sujeitos políticos e profissionais.

Para Gimeno Sacristán (2000) o currículo é entendido como algo que adquire forma e significado educativo à medida que sofre uma série de processos de transformação dentro das atividades práticas. Conforma-se como prática realizada em contexto, uma vez que deixa claro seu significado cultural. A qualidade da educação e do ensino é expressão da cultura que nela se desenvolve, que ganha significado educativo por meio das práticas e dos códigos que a traduzem em processo de aprendizagem para os alunos.

A prática a que se refere o currículo, no entanto, é uma realidade prévia muito bem estabelecida através de comportamentos didáticos, políticos, administrativos, econômicos, etc. atrás dos quais se encobrem muitos pressupostos, teorias parciais, esquemas de racionalidade, crenças, valores, etc.; que condicionam a teorização sobre o currículo (GIMENO SACRISTAN, 2000, p.13).

O entendimento crítico e consciente sobre o currículo é crucial para que haja uma proposta pedagógica emancipatória e construtora de conhecimento elaborado. Assim, é de suma importância entendê-lo como a concretização dos fins sociais e culturais, de socialização que se atribui à educação escolarizada. O currículo relaciona-se com a instrumentalização concreta que faz da escola um determinado sistema social, pois é por seu intermédio que lhe dota de conteúdo e objetivos que se expressam por meio de usos quase universais em todos os sistemas educativos, embora por condicionamentos históricos e pela peculiaridade de cada contexto.

Gimeno Sacristán (2000, p.15) completa, ainda, com a seguinte colocação sobre o currículo:

O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias [...] das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos de ensino.

São pelo currículo que se concretizam todas as diretrizes filosóficas e políticas, bem como as concepções sobre sociedade, educação, indivíduo e ética⁴. Para tanto, a proposta de discutir nesse projeto se dá por se acreditar num currículo não como conceito abstrato que tenha algum tipo de conceito fora e desvinculado da experiência humana, mas como uma construção histórica e cultural, refletido numa série de práticas educativas intencionais. Segundo Lundgren (apud GIMENO SACRISTÁN, 2000, p.16) “é o que tem atrás toda educação, transformando suas metas básicas em estratégias de ensino”.

Assim, entende-se currículo e conhecimento como expressão de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo num determinado momento, enquanto que por seu intermédio se realizam os fins da educação no ensino escolarizado. O currículo reflete o conflito entre interesses dentro de uma sociedade e os valores dominantes que regem os processos educativos.

⁴A ética permeia todas as disciplinas do curso na qualidade de tema transversal, uma vez que nas discussões encaminhadas pelos docentes, esta deve ser defendida no discurso teórico e na prática pedagógica.

Desse modo, acredita-se que o currículo do Curso reflete as significativas concepções de sociedade, de educação e de sujeito. Para tanto, no que se refere à metodologia de ensino e aprendizagem, o curso preocupa-se em desenvolver atitudes e atividades de investigação, de reflexão crítica e de participação ativa dos alunos na articulação dos conteúdos novos com os anteriores que já trazem.

A teorização é um processo fundamental para a apropriação crítica da realidade, uma vez que ilumina e supera o conhecimento imediato e conduz à compreensão da totalidade social. Entretanto, a preocupação pela experiência do aluno está ligada historicamente aos movimentos de renovação do ensino superior, firmando-se na formação humanista e social.

Gimeno Sacristán (2000, p.41), salienta:

O currículo desde uma perspectiva pedagógica e humanista, que atenda à peculiaridade e a necessidade dos alunos, é visto como um conjunto de cursos e experiências planejadas que um estudante tem sob a orientação de determinada escola. Englobam-se as intenções, os cursos ou atividades com fins pedagógicos, etc.

Nesse sentido, o currículo do Curso centra sua perspectiva na dialética teoria-prática, que a partir do contexto democrático, desemboca em propostas de maior autonomia, diálogo, interação etc. É o discurso mais coerente para relacionar os diferentes círculos dos quais procedem as determinações para a ação pedagógica, com uma melhor capacidade explicativa, ainda que dela não sejam dedutíveis simples “roteiros” para a prática.

Assim, pensa-se em um currículo, que seja, segundo Gimeno Sacristán (2000, p.49), “um artefato intermediário e mediador entre a sociedade exterior às escolas e as práticas sociais concretas que nelas se exercitam como consequência do desenvolvimento do currículo”.

Desse modo, esta dimensão da teoria-prática curricular no Curso não anula a proposição do currículo como projeto cultural, mas sim, partindo dele, analisa como se converte em cultura real para professores e alunos, incorporando a especificidade da relação teoria-prática no ensino, como uma parte da própria comunicação cultural nos sistemas educativos e nas aulas. O currículo é método, além de conteúdo, não porque nele se enunciem orientações metodológicas, proporcionadas, neste caso, pelas disposições oficiais, por razões de seu formato e pelos meios com que se desenvolve na prática, condiciona a profissionalização dos professores e a própria experiência dos alunos ao se ocuparem de seus conteúdos culturais.

É mediante essa perspectiva de currículo, que se constitui a estrutura curricular do Curso, tendo como formação os princípios fundamentados na “interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética”. (Resolução no 92 de 1 de maio de 2006).

De modo a atender a essas diretrizes, o Curso se preocupa em proporcionar aos educadores espaços para reflexão de sua prática pedagógica; oportunizar um aprofundamento teórico capaz de explicar e de desenvolver um trabalho comprometido com o sujeito aprendiz; viabilizar pesquisas, leituras, discussões, práticas pedagógicas em Educação Infantil e Anos Iniciais que possam contribuir diretamente com a prática docente.

O currículo do Curso está organizado em seriação anual, integrado por disciplinas teóricas e práticas, com carga horária total 3.380⁵ h/a, seguindo os parâmetros da Resolução CNE/CP no 1 de 15 de maio de 2006⁶, que determina as seguintes dimensões:

- 2.800 horas de disciplinas anuais para os conteúdos curriculares de natureza científica – cultural e prática.
- 370 horas de Estágio Supervisionado distribuídas nos três últimos anos com a disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil (140 horas), Estágio Supervisionado em Gestão Escolar e Não-Escolar (70 horas), Estágio Supervisionado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental (160 horas).
- 140 horas de Atividades Acadêmicas Complementares, com carga horária distribuída em participação em atividades: Seminários, Eventos, Congressos, Cursos de Extensão, Projetos de Pesquisa, dentre outros. Essas participações devem ser realizadas em atividades que contemplem as discussões do referido Curso, devendo ser realizadas no decorrer dos quatro anos.
- 70 horas de Trabalho de Conclusão de Curso, que tem início a partir do segundo ano do curso com a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico.

Embora constituída a organização curricular, o projeto do curso evidencia a importância da flexibilização curricular, haja vista que os princípios da flexibilização propostos estão relacionados à visão do ensino centrada na atividade do aluno, exigência de construção do conhecimento na relação com a realidade profissional e com a busca da interdisciplinaridade.

A flexibilização curricular visa a uma formação profissional, com a exigência de novas e amplas competências, bem como o domínio de muitas habilidades; a construção de uma relação mais reflexiva com o conhecimento; e ainda, uma visão de ensino que preconiza o aprender a aprender.

Dado à volatilidade das descobertas científicas e do avanço tecnológico é necessário desenvolver a capacidade do aluno de buscar, problematizar e criar, considerando que esta será uma atitude permanente na sua vida profissional.

A estrutura curricular um pouco mais flexível permite aos poucos o desenvolvimento de uma estrutura que possibilite ao aluno participar do processo de formação profissional com escolha de disciplinas e atividades acadêmicas que complementem sua formação, buscando um ensino não necessariamente confinado à sala de aula, no qual teoria e a prática são articuladas para que os alunos desenvolvam a capacidade de estruturar e de contextualizar problemas e buscar soluções alternativas.

A proposta é de um processo dinâmico de ensino e aprendizagem com metodologias ativas além das aulas tradicionais, possibilitando ao aluno ampliar os horizontes do conhecimento e a aquisição de uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional além de um grande estímulo à aprendizagem permanente.

A flexibilização curricular também compreende, tanto quanto possível, uma aprendizagem articulada à pesquisa e à investigação no contexto onde está inserido o curso e uma relação

⁵ A carga horária total das disciplinas soma 2.800 horas, acrescidas de 140 horas de Atividades Acadêmicas Complementares, conforme Resolução CONSEPE no 0001/2003, que Regulamenta os procedimentos de registro de atividades acadêmicas complementares da UniFil.

⁶ CNE. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006. Seção 01, página 11.

diferenciada entre professor e aluno buscando descentralizar o processo de ensino do professor valorizando o aluno como ser que aprende, que estuda, recria e interpreta o conhecimento.

O currículo do Curso está organizado em seriação anual, integrado por disciplinas teóricas e práticas, com carga horária total 3.380 horas aulas⁷, seguindo os parâmetros da Resolução CNE/CP no 1 de 15 de maio de 2006⁸.

Destarte, o currículo do curso compreende, ainda, a flexibilização curricular, tão elucidada no PDI e PPI da UniFil, sendo evidenciada no Curso por meio de situações diversas, sejam elas abaixo nomeadas e esclarecidas:

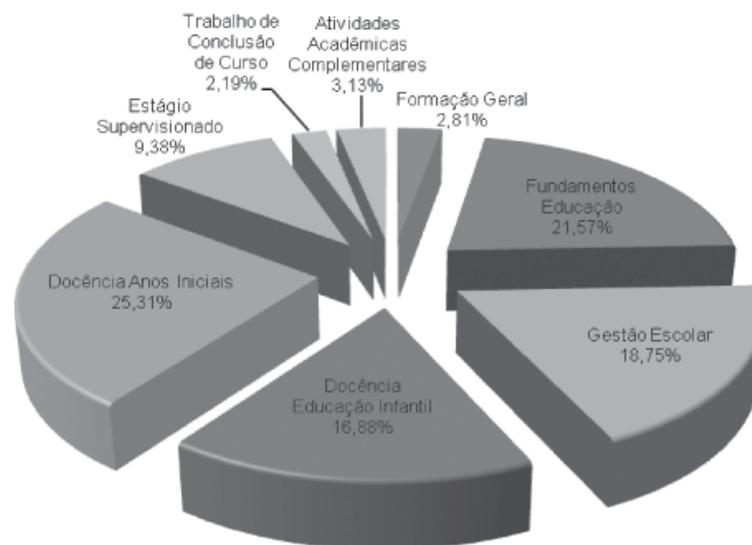
- **Flexibilização nas Atividades Acadêmicas Complementares:** os alunos no final do curso devem apresentar 140 horas/atividade de situações vivenciadas em diversas instâncias educativas de ensino superior, na promoção de eventos, simpósios, congressos, workshops, oficinas, jornadas científicas, semanas científicas e, em caráter de temáticas também diversificadas da área de educação, sejam: educação especial, educação de jovens e adultos, Educação Infantil, Anos Iniciais, Gestão Escolar, pedagogia empresarial, pedagogia hospitalar, pedagogia escolar, enfim, temas que sejam coerentes à formação de Pedagogo e que estejam atualizados em relação às Diretrizes Curriculares do Ensino Superior, bem como às habilidades e competências para essa formação.
- **Flexibilização do Estágio Curricular Não Obrigatório,** uma vez que desde o primeiro ano do curso é oportunizado ao aluno, seja pelo Instituto Filadélfia – Colégio Londrinense, seja por outros espaços educativos (Centros de Educação Infantil Municipal, Filantrópico e Particular); sócio-educativos (Meprovi Pequeninos, Instituições Filantrópicas); hospitalares (brincar no hospital, Por meio de estágio em trabalhos desenvolvidos pelas Ongs, e outros); e outros. Assim, o aluno a partir dessas experiências constrói o conhecimento articulando a teoria e a prática, sendo esta tão buscada na formação do Pedagogo.
- **Flexibilização de Temáticas** que são oferecidas anualmente pela coordenação do curso para os alunos de acordo com seus interesses. Esses temas são trabalhados por cursos de extensão, em que alunos podem optar por temas de seu interesse e em articulação dos temas com os projetos de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).
- **Flexibilização das Oficinas de Metodologias do Ensino** em que no final de último ano do curso, os alunos ministram oficinas pedagógicas interdisciplinares para a comunidade em geral, em específico para a comunidade escolar e não escolar em que serviu de campo de estágio obrigatório e não-obrigatório.
- **Flexibilização nos temas de pesquisa** referente ao Trabalho de Conclusão de Curso, em que desde o primeiro ano o aluno tem a oportunidade de vivenciar no curso situações diversas de aprendizagem, bem como participar de discussões a partir de temáticas variadas com o propósito de construir objetivos e intenções individuais para a elaboração e culminância do trabalho de pesquisa em bancas examinadoras de TCC.

⁷ A carga horária total das disciplinas soma 2.800 horas, acrescidas de 140 horas de Atividades Acadêmicas Complementares, conforme Resolução CONSEPE no 0001/2003, que Regulamenta os procedimentos de registro de atividades acadêmicas complementares da UniFil.

⁸ CNE. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006. Seção 01, página 11.

- **Flexibilização de Atividades Extra-Classe:** por meio dessas atividades o aluno poderá expressar seus conhecimentos de diversas formas e em contextos diferentes, uma vez que a proposta curricular do curso preocupa-se em extrapolar a visão de ensino a partir e somente da sala de aula. A proposta visa extrapolar essa visão em favor de uma formação mais significativa para o aluno-Pedagogo, vivenciando diversas experiências educativas em passeios em espaços de referência na área, sejam eles: espaços educativos, museus, eventos, congressos, atividades voltadas à comunidade em geral (crianças, adolescentes, jovens e adultos), espaços da saúde (hospitais, orfanatos, espaços sócio-educativos) entre outros, em intenção de confrontação e articulação com uma formação viva, real e existencial, longe de qualquer leitura idealizada e alienada da realidade social e histórica atual.

Representação Gráfica do Perfil de Formação:



82

A carga horária disposta no currículo é mensurada em 60 minutos, totalizando 3.200 horas, em obediência ao Artigo 3o da Resolução no 3 de 2 de julho de 2007, que estabelece que “a carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo”.

Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

Em se tratando da avaliação do processo ensino e aprendizagem, verifica-se que ao final de cada bimestre letivo é atribuída ao aluno uma média resultante de, pelo menos, duas avaliações, independente da carga horária da disciplina ou atividade acadêmica. A forma e os critérios estabelecidos para obtenção das médias bimestrais de cada disciplina devem constar dos Planos de Ensino aprovados pelo Colegiado de Curso, os quais devem ser comunicados aos alunos no início do ano letivo. Das avaliações é pertinente destacar que uma delas deve ser em formato de prova individual e sem consulta.

Será concedido exame final ao aluno que, com frequência mínima de setenta e cinco por cento, obtiver na disciplina média inferior a setenta e igual ou superior a quarenta.

Cabe ressaltar que a avaliação no Curso acontece de forma diferenciada, atendendo aos seus fundamentos, objetivos e propostas metodológicas. Partindo da necessidade de aliança entre teoria e prática, com diagnóstico da realidade, desenvolvimento de pesquisa nas disciplinas, atividades em grupo e individuais, trabalho de construção escrita e verbal, apresentações diversas (teatros, músicas, dinâmicas) e avaliações de conteúdo. A autoavaliação ocorre a partir de cada disciplina, sendo os resultados debatidos em reunião de Colegiado, integrando-se à avaliação institucional.

A avaliação do aproveitamento escolar será feita por atividade acadêmica, por meio da utilização das seguintes técnicas e instrumentos:

- de caráter obrigatório: prova individual, considerando que o registro escrito deve explicitar o aprofundamento de estudos, a análise e reflexão sobre a temática com base referencial no teórico e nas possibilidades de projetar a intervenção na realidade; e
- de caráter complementar: trabalhos individuais ou em grupos: seminários, fichamentos de livros, análise de filmes, debates, dentre outros, realizados obrigatoriamente por bimestre.

A avaliação do aproveitamento escolar será expressa por meio de nota, de 0 a 100, sem casa decimal. Ao final de cada período letivo será atribuída ao estudante, em cada disciplina, uma nota final resultante da média das 4 notas dos bimestres. A aprovação do aluno será para quem obtiver média final igual ou superior a 70 e frequência de, no mínimo, 75% da carga horária prevista.

A reprovação do estudante após a publicação da média final ocorre por falta quando não cumpre 75% de frequência; por nota, quando obtém média final inferior a 40 e, por falta e por nota, se estiver simultaneamente nas duas condições anteriores.

Quanto às avaliações das AACs de natureza especial – Estágio Supervisionado e TCC devem atender aos objetivos dos respectivos regulamentos, não sendo necessária a apresentação de notas bimestrais, mas semestrais, sendo que terão sistemas de avaliação próprios.

Será promovido à série seguinte o aluno que: tiver sido aprovado em todas as disciplinas da(s) série(s) anterior(es); tiver reprovado, por nota ou por falta, em até duas disciplinas da(s) série(s) anterior(es), que serão cursadas em regime de dependência. O regime de dependência poderá ser cumprido de duas formas distintas: em regime presencial, sendo o estudante incluído em turma já existente, fora do turno em que se encontra matriculado, ou com orientações semanais e avaliações previstas em cronograma a partir de disciplinas especiais com atendimento de um professor.

Fica com a matrícula retida na série o estudante que: reprovar por nota ou por falta em três disciplinas ou mais (exceto se forem disciplinas especiais e/ou eletivas); reprovar simultaneamente, por nota e por falta, em qualquer atividade acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas demandas da sociedade contemporânea exigem uma formação que articule a competência científica e técnica, com a inserção política e a postura ética. Só se ganha competência científica se cada curso de graduação conseguir familiarizar os alunos com os fundamentos que sustentam a área científica que informa cada área do conhecimento. Esse processo requer domínio da evolução histórica da respectiva ciência, domínio dos métodos e linguagens que geraram seus distintos contornos, o diálogo com os “clássicos” respectivos. É na base desses fundamentos que se pode construir o “aprender a aprender”, condição para o exercício profissional criativo,

aquele que não se exaure nos rápidos processos de obsolescência que afetam, hoje, todo exercício profissional.

Positivamente, a lógica dessa formação é a da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Ensino com extensão aponta para a formação contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea. Ensino com pesquisa aponta para o verdadeiro domínio dos instrumentos nos quais cada profissão se expressa em seu próprio processo evolutivo. Nesse contexto, o conceito da indissociabilidade requerido para o ensino da graduação não se reduz nem ao processo de produção do saber novo, nem às práticas de intervenção direta nos processos sociais, embora não se possa negar a pertinência da pesquisa e extensão em si.

Evidentemente, esse conceito pedagógico exige um diálogo interdisciplinar, uma organização curricular que acolha, ao eixo científico básico que informa a área de conhecimento relacionada à atuação profissional, a contribuição de ciências conexas. Ele supõe, igualmente, educadores afeitos às questões da investigação e às indagações acerca dos rumos da sociedade contemporânea.

Um dos objetivos desse PPC é proporcionar o envolvimento crescente dos discentes nos programas de pesquisa e extensão, sincronizados com a política geral da UniFil para essas atividades, visando à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A capacidade de contemplar o processo de produção do conhecimento por meio da dimensão investigativa (pesquisa) e a abertura ao meio externo à Universidade (extensão), estabelecida pelo Projeto Pedagógico de cada curso, oferecerá uma nova referência para a dinâmica na relação professor-aluno e desenhará um novo contexto para o processo ensino/aprendizagem.

REFERÊNCIAS

84

ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. Cap. 8. Educação e Emancipação.

ALTMAN, Raquel Z. (org). A classificação dos brinquedos. In: FRIEDMANN, Adriana et al. O direito de brincar: a brinquedoteca. São Paulo: Scritta: ABRINQ, 1992.

ARAÚJO, Karina de Toledo. Jogos, inteligência e pensamento: a construção de conhecimentos para além do ensino da educação física. Maringá, 2003. (Dissertação de Mestrado).

AROEIRA, M. L. C.; SOARES, M. I. B.; MENDES, R. E. A. Didática de pré-escola: vida criança: brincar e aprender. São Paulo: FTD, 1996.

BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BIZERRA, M. C. Alternativas didáticas: lições da prática. Revista de Educação AEC, Brasília, vol. 29, n.116, pp.41-53, julho-set 2000.

BOMTEMPO, Edda. Brinquedos: necessidades e limitações. In: Psicologia da Aprendizagem: área de aplicação. São Paulo: EPU, 1985.

COELHO, I. Diretrizes Curriculares e Ensino de graduação. 1998.

CUNHA, Nylse Helena Silva. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. 3 ed. São Paulo: Vetor, 2001.

FREITAS, Helena C.L. A reforma do ensino superior no campo da formação dos professores da educação básica. In: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE, Campinas: CEDES, XX (68), 17-44, dez. 99.

FURLAN, Marta Regina. A construção do “ser” criança na sociedade capitalista. UEM, Maringá, 2003. (Dissertação de Mestrado).

GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórica. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

GORENDER, J. Globalização, tecnologia e relações de trabalho. 1997 p. 311

KAMII, Constance; DeVRIES, Rheta. Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

KAMII, Constance; DeVRIES, Rheta. Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 1994.

MACHADO, N.J. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995.

MARX, Karl H. O Capital. São Paulo: Difel, 1984, Livro 1, vol. I, cap. XII - Divisão do Trabalho e Manufatura.

_____. O Capital. São Paulo: Difel, 1984, Livro 1, vol. I, capt. XIII - A Maquinaria e a Indústria Moderna.

MEC, Proposta de Diretrizes para a Formação inicial de Professores da Educação Básica, em curso de nível superior – MEC, 2000 p.35

MICHELET, André. Classificação de jogos e brinquedos – a classificação I.C.C.P. In: FRIEDMANN, Adriana et al. O direito de brincar: a brinquedoteca. São Paulo: Scritta: ABRINQ, 1992.

PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social. 3. ed. São Paulo: Summus, 2001.

PINTO, Ana Maria Rezende. O Advento da Automação Flexível e a Formação do Trabalhador: fim da atividade fragmentária? emergência da multiabilitação profissional? o horizonte entreaberto na década de 80. Revista Tempo Brasileiro - Sistema educacional e Novas Tecnologias. Rio de Janeiro: Folha Carioca Editora, no 105, 1991.

RAYS, Oswaldo Alonso. Lacunas político-pedagógicas na formação do educador. Santa Maria, UFSM, 1989.

- SACRISTAN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma Pedagogia do Conflito. In: SILVA, Luiz H. et alii (orgs.). Novos Mapas Culturais Novas Perspectivas Educacionais. Porto Alegre: Sulinas, 1997.
- SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1991.
- SILVA, Tomaz Tadeu. O que Produz e o que Reproduz em Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. Cap. 8 - Divisão social do trabalho - Divisões educacionais.
- UNESCO, Declaração Mundial sobre a Educação Superior no Século XXI: visão e ação. Paris, Universidade Metodista de Piracicaba, UNIMEP, 1998.
- VARELA, Simone. A concepção de tempo no livro didático de História submetida à lógica do mercado. Maringá: UEM, 2004. p. 223. (Dissertação de Mestrado).
- VYGOTSKY, Lev S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ENFERMAGEM DA UNIFIL: UMA HISTÓRIA DE 30 ANOS NURSING FROM UNIFIL: 30 YEARS OF HISTORY

*Rosângela Galindo de Campos**

RESUMO:

O Curso de Graduação em Enfermagem da UniFil completa 30 anos. Um olhar retrospectivo sobre o Curso permite constatar uma trajetória marcada por mudanças sempre contextualizadas em resposta aos desafios sócio-culturais e educacionais, garantindo a oferta de um Curso que é referência na área da saúde e educação, por sua proposta pedagógica inovadora e contemporânea, elegendo ações de promoção da saúde e prevenção da doença. O Curso apresenta um currículo contextualizado e sintonizado com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), com o Sistema Único de Saúde (SUS) e com as correntes pedagógicas cujo propósito é trazer para o cenário pedagógico o mundo concreto por meio de diferentes estratégias, além de focalizar o aluno como construtor do seu conhecimento e o professor como facilitador desta construção.

PALAVRAS CHAVE: enfermagem, currículo, educação, saúde.

ABSTRACT:

The Undergraduate Program in Nursing from UniFil is now 30 years old! Looking back on the course makes it possible to see a history marked by changes always contextualized in response to the socio-cultural and educational challenges, ensuring the provision of a course which is a reference in health and education, for its innovative and contemporary pedagogical proposal, choosing actions for health promotion and disease prevention. The course presents a contextualized curriculum in line with the Law of Directives and Bases of National Education (9394/96), with the Unified Health System (SUS) and the current teaching whose purpose is to bring to the pedagogic setting the concrete world by using different strategies, besides focusing on the student as a constructor of his knowledge and the teacher as facilitator in this process of construction.

87

KEYWORDS: nursing, curriculum, education, health.

APRESENTANDO O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIFIL

O Curso de Graduação em Enfermagem da UniFil completa 30 anos!

Um olhar retrospectivo sobre o Curso permite constatar uma trajetória marcada por mudanças sempre contextualizadas em resposta aos desafios sócio-culturais e educacionais.

O Curso de Enfermagem foi autorizado a funcionar com 50 vagas pelo Parecer no 55/80 de 25/01/80 e Decreto no 84.530 de 05/03/80, publicado no D.O.U. em 06/03/80 quando o Centro Universitário Filadélfia ainda era Centro de Estudos Superiores de Londrina – CESULON. O primeiro vestibular foi realizado no período de 23 a 26 de março de 1980 e as aulas tiveram início em 10/04/80. O Curso, com funcionamento em tempo integral, formou sua primeira turma com 40 (quarenta) integrantes, em 25 de junho de 1983. O reconhecimento do Curso de Enfermagem deu-se no ano de 1986 através do Parecer no 631/85, aprovado em 09/10/85 e Portaria no 557, de

* Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. Enfermeira, Mestre em Enfermagem Fundamental/EERP - Ribeirão Preto - SP

24/07/86, publicada no D.O.U. de 25/07/86. Desde a sua concepção o curso já teve caráter inovador, sendo a proposta metodológica inicial diferenciada da maioria das escolas.

Desde sua criação até o ano de 2007, a oferta do Curso era exclusivamente no período integral. A partir de 2007, o corpo docente refletiu sobre o papel social do Centro Universitário em incluir um perfil de pessoas que estão impossibilitadas de cursar período integral de estudo. Diante disto, decidiu-se ofertar o Curso de Graduação em Enfermagem nos períodos matutino e noturno.

Entretanto, em obediência à Resolução nº 4, de 06 de abril de 2009, D.O.U. de 07/04/2009, Seção 1, página 27, foi aprovado pelo CONSEPE uma grade curricular de 4.000 horas (60'), fato este relevante na determinação de oferta do Curso no período integral novamente com duração de quatro anos e noturno de cinco anos.

Considerando que um Curso se revela por meio de seu currículo, o Curso de graduação em Enfermagem da UniFil estruturou e reestruturou seu currículo à medida que emergiam novos conceitos e cenários das práticas de saúde e de educação. Atualmente o currículo é contextualizado e sintonizado com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), com o Sistema Único de Saúde (SUS) e com as correntes pedagógicas cujo propósito é trazer para o cenário pedagógico o mundo concreto por meio de diferentes estratégias, além de focalizar o aluno como construtor do seu conhecimento e o professor como facilitador desta construção.

PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-CULTURAIS

A Enfermagem especificamente vem criando o seu corpo de conhecimentos por meio da investigação científica, tendo como base a fundamentação teórica de outras ciências.

88

Acreditamos que a educação deve cumprir um triplo papel: cultural, científico e econômico, estruturando-se em quatro alicerces: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser. Nosso grande desafio enquanto educadores requer a prática de rever e (re)significar os conteúdos, as estratégias, a organização da sala de aula e da instituição, a relevância dos temas abordados e os recursos didáticos adotados. Além de refletir e decidir como diminuir o vazio que se estabelece entre o conteúdo ensinado e as exigências da vida moderna, rompendo-se com os modelos tradicionais.

Permeados por essas convicções, os professores acreditam que o conhecimento a ser veiculado, vivido, ensinado e aprendido nos espaços pedagógicos por meio do currículo consiste em uma relação que precisa envolver a pessoa, a comunidade e o mundo natural, “contexto real”. Os múltiplos contextos vivenciados no processo ensino aprendizagem dão significado ao que é conhecido (YUS, 2002).

Baseados nesses princípios destacam-se ainda alguns conceitos que diretamente determinam o processo de trabalho da enfermagem. Conceitos estes, construídos à luz do que o corpo docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UniFil acredita e que, portanto, direcionam a prática pedagógica e assistencial dos professores.

Enfermagem: Profissão da Área da Saúde, responsável pelo cuidado ao ser humano, utilizando práticas de promoção e recuperação da saúde e prevenção de doenças (individual e coletiva).

Enfermeiro/a: Profissional responsável pelo cuidado de enfermagem ao ser humano, nas funções de assistência, gerência, educação e pesquisa, fundamentado em princípios éticos, conhecimentos científicos e empíricos.

Cuidado de enfermagem: É o objeto de trabalho da enfermagem, direcionado ao ser humano. É o instrumento que os profissionais da enfermagem utilizam para promover a saúde, seja por meio de políticas, programas, pesquisa, normas, educação ou assistência individualizada e coletiva.

Currículo: São todas as experiências de aprendizagem vivenciadas pelos docentes e alunos durante a graduação.

Ser Humano: Ser que se diferencia de todos os seres vivos por sua capacidade de refletir, de ter consciência de si mesmo e dotado de livre arbítrio para fazer escolhas e tomar decisões. É um ser histórico-social e culturalmente determinado e determinante, capaz de interferir e transformar suas relações com a natureza e com outros seres. Durante o percurso da vida é um ser inacabado, em constante transformação do vir-a-ser.

Sociedade: Agrupamento de seres humanos que se relacionam como também elaboram e seguem normas, regras, ideologias, cultura e políticas segundo crenças e valores mais ou menos comuns. Essas relações são determinadas e determinantes pelos modos de produção.

Saúde - Doença: Processo determinado pelas condições sócio-político-econômico-culturais e por fatores individuais que resultam em equilíbrio ou desequilíbrio nas dimensões da totalidade do ser humano.

Esses pressupostos sócio-culturais e filosóficos estruturam a educação para a formação de um enfermeiro capaz de mobilizar e articular conhecimentos, valores e habilidades para tomar decisões em situações do cotidiano e críticas da enfermagem. Isto requer competências cognitivas (SABER), técnico operacionais (SABER FAZER) e sócio-comunicativas (SABER SER) (BOMFIM,2000):

Saber, Saber-Fazer e principalmente **Saber-Ser** não se consegue por meio de um Modelo de Educação que somente se preocupa em repassar conteúdos. O método de ensino que requer dos alunos somente processos de ouvir, copiar e decorar não educa, formata. Educar enfermeiros implica prepará-los para a vida que acontece no mercado de trabalho e em uma sociedade injusta e doente de patologias, valores, políticas e qualidade de vida.

Para atuar neste mercado de trabalho, repleto de dicotomias e pluralidades, global e tecnológico é preciso ser crítico-reflexivo para contextualizar, questionar e transformar a realidade na qual vivemos. Educar profissionais com esse perfil requer formas adequadas de desenvolvimento do trabalho pedagógico, organizando-se os meios (conteúdos, espaço, tempo, procedimento) de forma que propiciem a cada educando a busca ativa do conhecimento.

Um dos modelos educacionais utilizados como referência, que tem como meta o aluno e não os conteúdos é a problematização, que assim como Paulo Freire, baseia-se no princípio da ação-reflexão-ação.

Problematizar implica partir da evidência do problema considerando o que o aluno já sabe, e isto será suporte para ancorar o que ele ainda não sabe e precisa saber. Esta situação criará um conflito cognitivo estimulando o aluno a buscar ativamente as informações de que ele precisa. Essa busca o levará a descobrir, na pesquisa, o caminho para suas respostas. A pesquisa seja nos livros, periódicos, entrevistas ou observação propiciará a construção contínua de conhecimentos. Os achados, ordenados, sistematizados e analisados serão subsídios para um re-agir no sentido de propor soluções ao problema identificado (YUS, 2002; PIAGET, 1973; SAVIANI, 1996).

PRINCÍPIOS PSICOPEDAGÓGICOS

A educação deve cumprir um triplo papel: cultural, científico e econômico, estruturando-se em quatro alicerces: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

A partir destas convicções o currículo do Curso de Enfermagem está estruturado sobre um tripé sustentador:

- **Modelo Pedagógico:** O currículo é entendido como espaço de experiências que a todos transforma: alunos e professores. É também considerado como “sempre inacabado”, nunca se repete, em constante transformação, pois os professores amadurecem “ou não”, os alunos não são os mesmos e semelhantemente os pacientes/clientes e as situações vivenciadas. Por isso, as pessoas e principalmente os educandos são os sujeitos do cenário ambiente – saúde – doença – comunidade. O aluno não aprende unicamente por intermédio de sua mente, mas também de seu corpo, seus sentimentos, interesses e imaginação, que lhes são indissociáveis e fundamentais para conhecer, interpretar criticamente e atuar no mundo com autonomia (YUS, 2002). A aprendizagem não se dá somente por meio de livros, textos, e aulas expositivas, mas muito mais por meio do diálogo entre o educando e o mundo complexo que o rodeia. A aprendizagem também depende da experiência vital, por meio do envolvimento do aluno nos diferentes contextos do processo de trabalho da enfermagem, o que confere significado e sentido. Ensinar e aprender também estão associados às inter-relações que constituem o todo: inter-relações entre corpo e mente; entre colegas e professores, e também a interdisciplinaridade. - a pedagogia problematizadora articulará a teoria e a prática, partindo da realidade. A pesquisa será um importante instrumento na construção do conhecimento.
- **Modelo de Saúde:** Tendo como premissa o contexto social, epidemiológico e político da saúde no Brasil, o currículo do Curso de Enfermagem enfoca o Sistema Único de Saúde em sua abordagem crítica, política e social. O conceito ampliado de saúde descrito na Constituição brasileira e a organização dos serviços de saúde se consolidam como base das discussões do processo saúde – doença. Os princípios doutrinários e as diretrizes do SUS são amplamente discutidos na perspectiva da promoção à saúde e da prevenção e reabilitação das doenças e agravos.
- **Modelo Assistencial:** A assistência de enfermagem requer do enfermeiro, um processo cognitivo complexo, valores éticos e morais e habilidades técnicas para o cuidar. O objetivo da enfermagem é ajudar uma pessoa / comunidade a manter, recuperar ou aumentar o nível de saúde. Para isso, o enfermeiro precisa fundamentar suas decisões por meio de julgamentos clínicos / sociais adequados para tratar as respostas humanas a problemas reais e / ou potenciais de saúde. O cuidado é direcionado ao ser humano (físico, psíquico, ético, estético, espiritual e artístico) e não à sua patologia especificamente. A assistência está centrada no cuidado integral ao ser humano.

Tendo como base essas convicções, o Curso de Graduação em Enfermagem da UniFil tem como objetivo formar profissionais em três grandes competências: Saber, Saber Fazer e Saber Ser. Para tanto se propõe a:

- praticar um ensino que propicie uma aprendizagem permanente, formação contínua, construção da cidadania em função dos processos sociais que se modificam;
- formar profissionais comprometidos com a sociedade e capazes de desempenhar eficientemente as atividades de sua competência, através do desenvolvimento de uma postura compatível com a de um profissional sensível e solidário, além de cidadão consciente dos fenômenos que envolvem a vida;
- priorizar a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, bem como o desenvolvimento de competências e habilidades, que permitam aliar o aprender com o prazer;
- desenvolver a responsabilidade do discente pela construção de seu próprio processo de aprendizagem, estando o professor como mediador;
- estimular o compromisso e a responsabilidade na formação de outros profissionais;
- contribuir para o fortalecimento da profissão. Motivar o futuro profissional a destacar sua presença nos ambientes onde estará atuando, de modo a romper com a característica atual de invisibilidade da Enfermagem;
- capacitar o acadêmico no âmbito do planejamento, organização, desenvolvimento e gerenciamento de serviços de saúde, atuando em instituições públicas, privadas e autônomas;
- desenvolver a capacidade de liderança permeada pelo compromisso, pela responsabilidade e pela habilidade para tomada de decisões pautada na ética e na humanização;
- propiciar experiências de trabalho em equipe multiprofissional;
- capacitar o acadêmico para compreender e atuar no processo saúde/doença, identificando e intervindo nos determinantes, respeitando os valores sócio culturais da comunidade;
- capacitar o aluno para utilizar a sistematização da assistência de enfermagem como ferramenta de trabalho no cuidado ao paciente / cliente;
- despertar no aluno a importância da atualização e da educação permanente em seu processo de trabalho; e,
- compreender o Sistema Único de Saúde, seus princípios e diretrizes.

PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

Para atuar neste mundo de dicotomias e pluralidades, global e tecnológico é preciso ser crítico-reflexivo para contextualizar, questionar e transformar a realidade na qual vivemos. Educar profissionais com este perfil requer formas adequadas de desenvolvimento do trabalho pedagógico e a organização dos meios (conteúdos, espaço, tempo, procedimentos) que propiciem a cada educando a busca ativa do conhecimento.

As atividades pedagógicas no Curso criam possibilidades para que o educando construa o seu arcabouço de conhecimentos por meio das interações estabelecidas entre ele e o objeto do conhecimento, mediado pelo ambiente cultural, dentre eles o professor. Sendo assim, aprender depende: das condições do sujeito (físicas, emocionais e suas experiências vivenciadas); das características do objeto (se é significativo e permite ao sujeito interpretá-lo, dar um novo significado e aplicar o aprendido em outras situações); das características do professor que deverá mediar o

processo (competência técnica, criativa quanto aos recursos ou estratégias, acolhedor e empático); e do ambiente físico e recursos que funcionam como complementos ao processo.

O curso é modular, cada módulo de ensino é construído com a participação de todas as áreas que o aplicam. Os participantes discutem os desempenhos e as habilidades esperadas nos alunos. Para que os desempenhos e as habilidades sejam observados nos educandos, alguns conceitos são considerados imprescindíveis de serem trabalhados. A construção de cada conceito requer conteúdos provenientes de várias áreas do conhecimento, disto, a necessidade do trabalho coletivo.

Os módulos são estruturados por Unidades de Ensino que por sua vez estão organizadas em conceitos-chaves e conhecimentos articulados. A estrutura pedagógica de cada módulo é dinâmica, orientada pelos desempenhos esperados dos alunos, utilizando-se de estratégias ativas de ensino-aprendizagem.

Os módulos têm como temas transversais: Ética, Pesquisa, Cuidado e Relações Interpessoais, que permeiam todo o processo durante os quatro anos da graduação. O papel proposto para o enfermeiro egresso do Curso de Enfermagem da UniFil exige que o cuidado (com o outro e com o meio ambiente), a ética (valores e princípios individuais desenvolvidos para permear as relações humanas e autonomia na tomada de decisões morais) e a pesquisa (ferramenta imprescindível para a busca e atualização de conhecimentos) sejam planejados para discussão e desenvolvimento em todos os módulos de ensino – aprendizagem, por isto, considerados Temas Transversais. Embora as relações interpessoais estejam também inseridas nos demais temas, optou-se por destacá-las como tema transversal para que, em todos os módulos, fossem pensadas e planejadas situações que favorecessem a abordagem deste assunto, aproveitando-se também de situações conflituosas que costumam ocorrer no próprio grupo para promover o amadurecimento do aluno enquanto indivíduo e enquanto profissional, futuro líder de equipe. Apesar de não estarem explícitos como conceitos-chaves em todos os módulos, os temas transversais são desenvolvidos por meio de sequências de atividades específicas para estes desempenhos.

As atividades pedagógicas organizadas emergem de situações da realidade e/ou dos serviços que são trazidos para o contexto escolar por meio de uma visita, um artigo de jornal retratando um fato ocorrido, um estudo de caso, um filme, um documentário. A realidade desnuda provoca um desafio à reflexão e à busca de conhecimentos por meio da pesquisa, individual ou em grupo, em livros, periódicos, entrevistas, observação, aulas expositivas dialogadas e outras formas. A estruturação dos conhecimentos que vão sendo apreendidos durante o percurso da busca precisa ser sistematizada e sintetizada pelos alunos, para que esses conhecimentos sejam revertidos em novas formas de ação.

Tratando-se de um ensino-aprendizagem que objetiva a formação integral do educando, é preciso que os professores propiciem as experiências de aprendizagem nas mais diversas situações nos variados contextos: Unidades Básicas de Saúde (UBS), comunidades carentes e abastadas, hospitais (geral, maternidade, especialidades), CAPS, ambulatórios, centros de diagnósticos, escolas, grupos organizados, aterro sanitário, centro de tratamento de água e residências, ou seja, o caleidoscópio da realidade brasileira. Por isso, as atividades didáticas envolvem visitas e investigação em vários locais e são discutidas com o professor as percepções dos alunos a respeito do assunto. O professor acolhe os relatos dos alunos e promove a reflexão profunda, a pesquisa e o conhecimento necessário para a compreensão do conceito que está sendo trabalhado.

Alguns conceitos não são suficientemente trabalhados sem o ensino clínico, no qual o aluno é estimulado a agir concretamente, por meio de intervenções de enfermagem em nível de orientação, supervisão e cuidado direto. No ensino clínico, logo no primeiro ano, o aluno já vivencia experiências nas UBS e no hospital, supervisionados diretamente pelo docente, em atividades

como, por exemplo, esterilização de materiais, higiene e conforto. A partir deste momento, nos módulos seguintes os alunos realizam uma carga horária relevante de ensino clínico nos mais diversos contextos.

Em todos os módulos, a teoria e a prática não se desvinculam, existem idas e vindas aos diversos cenários que vão intensificando o ensino clínico gradativamente. No último ano, os conceitos necessários para compor o perfil do enfermeiro no que diz respeito ao seu saber; saber-fazer e saber-ser já estão quase todos trabalhados e o aluno precisa vivenciar uma experiência pré-profissional. Nesta fase ele vivencia uma grande carga horária de Estágio Supervisionado, no qual atua desenvolvendo quase todas as atividades de um enfermeiro da unidade em que está, sendo supervisionado diretamente pelo enfermeiro e indiretamente pelo docente. Neste momento, espera-se que o aluno desenvolva planejamento, organização, direção e avaliação de serviços de saúde de alta, média e baixa complexidade. O Estágio supervisionado é realizado em duas etapas: uma no contexto hospitalar, e outra no contexto da UBS. É no último ano também que o aluno desenvolve um Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao professor em forma de um trabalho de pesquisa.

Perfil Profissional

O enfermeiro formado pela UniFIL deverá possuir o seguinte perfil em sua ação profissional:

1. assumir postura condizente com os princípios éticos da profissão e respeitar e valorizar o homem em sua totalidade, reconhecendo sua dignidade, permitindo o desenvolvimento de suas potencialidades criativas, possibilitando-lhe liberdade de exercício de seus direitos de cidadania;
2. possuir consciência crítica da realidade da saúde do país e, por compreendê-la, assumir atitudes e comportamentos efetivos para transformá-la através de sua ação-reflexão contínuas;
3. assumir seu papel de educador, compartilhando seu saber e ensinando pelo exemplo e pelas respostas que constantemente dá aos questionamentos que se lhe apresentam nas diferentes situações do cotidiano, junto aos clientes e suas famílias, bem como junto à equipe multiprofissional. Planejar e participar em programas de qualificação dos profissionais da enfermagem;
4. estabelecer relações interpessoais produtivas com o cliente, família, comunidade, equipe multiprofissional e equipe de enfermagem, interagindo profissionalmente, superando situações de conflito de forma democrática e transparente;
5. adotar metodologia de trabalho que oriente o planejamento lógico e científico de suas ações, como parâmetro para tomada de decisões na organização do processo de trabalho em enfermagem, sistematizando as ações da equipe de modo a garantir a qualidade da assistência ao paciente/cliente;
6. possuir curiosidade intelectual e utilizá-la em favor do desenvolvimento do corpo de conhecimento em enfermagem, produzindo saber necessário e condizente com os interesses da maioria da população brasileira. Desenvolver pesquisas, que contribuam para a construção do conhecimento total da enfermagem;
7. possuir competência científica, técnica, ética, pessoal e política para o exercício da enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde, gerenciando os recursos

humanos e materiais necessários à assistência prestada, por meio de planejamento, coordenação, supervisão, educação e avaliação da sua equipe de trabalho, bem como da execução de procedimentos de enfermagem na assistência individualizada;

8. ter capacidade de inserir-se na equipe multiprofissional, desenvolvendo o trabalho coletivo em saúde, constituindo-se em referência pela ação comprometida com os interesses da população brasileira, reconhecendo tanto os limites como as potencialidades de seu trabalho, consolidando sua autonomia técnica em seu espaço de intervenção;

9. promover e proteger a saúde, trabalhando na formulação de políticas, planos, programas, normas e pesquisas que promovam a saúde e previnam as doenças; e,

10. compreender o Sistema Único de Saúde e atuar de maneira comprometida na sua construção, respeitando seus princípios e diretrizes.

A formação do enfermeiro graduado pela UniFil é generalista humanista, crítica e reflexiva, inserida nas mudanças sociais e voltada para a comunidade, pois se entende que a organização desta comunidade é o elemento decisivo e acelerador do potencial populacional, e que será por meio desta organização que se melhorará o ambiente, alcançando melhores níveis de saúde que proporcionem um constante desenvolvimento físico, social, político, cultural e econômico.

REFERÊNCIAS

BOMFIM, M. I. R. M. e cols. Proposta pedagógica: as bases da ação. Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, 2000.

94 HAYDT, Regina Cazaux. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000

LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1995

MOREIRA, Marco Antonio; MASIM, Elcie F. Salzano. Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

PIAGET, Jean. Para onde vai a educação? Rio de Janeiro: UNESCO, 1973.

SAVIANI, D. Filosofia da Educação: crise da modernidade e o futuro da filosofia da práxis. In: FREITAS, M. C. de (org.). A reinvenção do futuro. São Paulo: Cortez, 1996.

SORDI, Mara Regina Leme de. A prática de avaliação do ensino superior: uma experiência na enfermagem. São Paulo: Cortez, PUC Campinas, 1995.

YUS, Rafael. Educação Integral: uma educação para o século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**ANEXO – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA PRÓ-REITORIA
DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO E NA PRÓ-REITORIA DE
EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS (2005-2009)**

PROJETOS DE EXTENSÃO - 2005

	TÍTULO DO PROJETO	CURSO
1	QUALIDADE DE MUDAS DE PLANTAS MEDICINAIS	FAR
2	RETENÇÃO DE ÁCIDO ASCÓRBICO EM SUCO DE LARANJA ARMAZENADO SOB CONDIÇÕES SIMULADAS DE CONSUMO DOMÉSTICO	FAR
3	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE LABORATÓRIO	FAR
4	VALIDAÇÃO DE METODOLOGIA ANALÍTICA PARA DETERMINAÇÃO DE ÁCIDO ASCÓRBICO (VIC. C) EM MEDICAMENTOS FIT. E ALOPATIA	FAR
5	APLICAÇÃO DA CARREGANA DE GOMA XANANA NA PRODUÇÃO DE CHARQUE	FAR
6	ANÁLISE FUNCIONAL DE TERMOS MENTALISTAS EM OBSERVADO	PSI
7	RELAÇÃO ENTRE O USO DE SUBSTÂNCIAS ENTORPECENTES/SOCIOPATIAS E A CRIMINALIDADE	DIR
8	PROJETO PARA ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	TEO
9	FORMAÇÃO DE PROFESSORES NÚCLEO DE APOIO DE METODOLOGIA PARA ENSINO E APRENDIZAGEM	TED

96

PROJETOS DE PESQUISA 2005

	TÍTULO DO PROJETO	CURSO
1	CENTRO DE CONVIVÊNCIA MUNICIPAL DA TERCEIRA IDADE	ENF
2	ATENDIMENTO A ENFERMAGEM ÀS PACIENTES GESTANTES NA UBS PARIGOT DE SOUZA	ENF
3	CUIDANDO DA PRESSÃO ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL	ENF
4	TRATAMENTO E PREVENÇÃO DAS LESÕES DESPORTIVAS	FISIO
5	ORIENTAÇÕES À COMUNIDADE QUANTO AO CULTIVO E USO DE PLANTAS MEDICINAIS	BIO
6	ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA À TERCEIRA IDADE: UM ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR	FAR

R
E
V
I
S
T
A

7	ENSINANDO E APRENDENDO SOBRE O CULTIVO DE PLANTAS NATIVAS E EXÓTICAS	BIO
8	PROJETO DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DAS ALTERAÇÕES MÚSCULO-ESQUELÉTICAS E METABÓLICAS DE PACIENTES PORTADORES DE HIV/AIDS	FISIO
9	PROJETO DE EDUCAÇÃO POSTURAL: PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA MELHORA DE QUALIDADE DE VIDA	FISIO
10	CORRELAÇÃO ENTRE ÍNDICES BIOMÉTRICOS E DADOS LABORATORIAIS, COMO FATORES NO DIAGNÓSTICO DE PROGRAMAS DE SAÚDE E APRENDIZAGEM	ENF
11	DIFICULDADE DE SUBJETIVAÇÃO DO ADOLESCENTE CONTEMPORÂNEO E O SINTOMA “DROGA”	ENF
12	REVITALIZAÇÃO DO MONTE CRISTO	ENF
13	PROEB – PROJETO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO INST. FILADÉLFIA DE LONDRINA	NUT
14	SOS REDAÇÃO EM LINGUA PORTUGUESA	SEC.EXE
15	MORADIA CASA-FÁCIL	ARQ

EVENTOS DE EXTENSÃO - 2005		
	EVENTOS	CURSO
1	DOSEAMENTO DE CARBONATO DE CÁLCIO EM CÁPSULAS COMERCIALIZADAS NAS FARMÁCIAS DE MANIPULAÇÃO DA CIDADE DE LONDRINA	FAR
2	XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA – A ZOOLOGIA NA REGIÃO NEOTROPICAL	BIO
3	PALESTRA COM AUGUSTO CURY: O FUTURO DA HUMANIDADE E QUALIDADE DE VIDA NO TERCEIRO MILÊNIO	PSI
4	I ENCONTRO MULTIPROFISSIONAL DE ATENÇÃO À SAÚDE	ENF
5	VIVÊNCIA PRÁTICA EM BOLA SUÍÇA E GINÁSTICA HOLÍSTICA	FIS
6	INTERVENÇÃO EM GINASTAS OLÍMPICAS EM LONDRINA	ED.FIS
7	PALESTRA VANESSA SPERANDIO – BIOLOGIA MOLECULAR EM BUSCA DE NOVOS ANTIBIÓTICOS	BIO

8	BOAS PRÁTICAS EM FARMÁCIA HOSPITALAR	FAR
9	CURSO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO	ENF
10	I CAMINHADA DA FAMÍLIA: MATURIDADE COM QUALIDADE DE VIDA	ED.FIS
11	CURSO BÁSICO DE MANEJO DO ALEITAMENTO MATERNO	ENF
12	VI SEMANA DE BIOLOGIA – O PROFISSIONAL BIÓLOGO NO SÉCULO XXI	BIO
13	TREINAMENTO EM EXAME FÍSICO PARA A REDE PÚBLICA	ED.FIS
14	ATUALIZAÇÃO EM FISIOLOGIA E METABOLISMO E BIODISPONIBILIDADE DE MACRO E MICRO NUTRIENTES	BIO
15	UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO APOIO ÀS CRIANÇAS DEFICIENTES	INTERDISCIPLINAR
16	VI JORNADA DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM – ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO	ENF
17	III SEMANA FISIOTERAPIA – MÃOS QUE TOCAM E SOLUCIONAM	FIS
18	PALESTRA CÉLULA TRONCO	BIOMED
19	PALESTRA BIOMEDICINA NO BRASIL	BIOMED
20	SEMANA DE NUTRIÇÃO	NUT
21	ILHA DO MEL: A FAUNA E A FLORA DE UM ECOSISTEMA EM PERIGO	BIO
22	VI JORNADA DE PSICOLOGIA – PSICOLOGIA E SUAS INTERFACES	PSI
23	I FÓRUM VIDA ATIVA – CONSTRUINDO OS CAMINHOS PARA O IDOSO DE LONDRINA E REGIÃO	ENF
24	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO ENFERMO	ENF
25	PRIMEIROS SOCORROS	ENF
26	PRÉ CONFERÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA UM SISTEMA MUNICIPAL DE C&T	ADM
27	PRÉ CONFERÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA UM SISTEMA MUNICIPAL DE C&T	ADM
28	ECONÔMICO E A FUNÇÃO SOCIAL DO DIREITO	DIR
29	CICLO DE PALESTRAS DE DIREITO DA UNIFIL	DIR
30	REVISITANDO: DIREITO DAS COISAS E RESPONSABILIDADE CIVIL	DIR

31	REVISITANDO O: DIREITO EMPRESARIAL II NOVA LEI DE FALÊNCIA	DIR
32	IV CICLO DE DEBATES DE DIREITO DA UNIFIL – BIOÉTICA E BIODIREITO: UMA LEITURA INTERDISCIPLINAR	DIR
33	ÉTICA , UM PRINCÍPIO QUE NÃO PODE TER FIM	ADM
34	CICLO DE PALESTRAS E DISCUSSÕES SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA	PED
35	PROFISSIONAIS DO ENSINO SUPERIOR DO NORTE DO PARANÁ – REFORMA UNIVERSITÁRIA	PED
36	CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA EDUCADORES INFANTIS	PED
37	III JORNADA TEOLÓGICA DA UNIFIL - TRADIÇÃO E CONTEMPORANEIDADE DO PENSAMENTO TEOLÓGICO	TEO
38	XX SEMANA DA EDUCAÇÃO – PEDAGOGIA: MEMÓRIA E IMAGINAÇÃO	PED
39	XX CICLO DE ESTUDOS CONTÁBEIS DE LONDRINA	CONTABEIS
40	III SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO – A ERA DO ADMINISTRADOR	ADM
41	III SEMANA SECRETARIADO EXECUTIVO – SECRETÁRIO EXECUTIVO: PROFISSIONAL ESTRATÉGICO NA EMPRESA MODERNA	SECRETARIADO
42	CICLO DE PALESTRAS E DISCUSSÕES SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA	PED
43	V MARATONA DE EMPREENDEDORES	ADM
44	SEMANA ARQUITETURA E URBANISMO	ARQ
45	VIAGEM DE ESTUDOS URBANÍSTICOS E PATRIMONIAIS ÀS CIDADES ARGENTINAS DE BUENOS AIRES E LA PLATA E ÀS CIDADES CHILENAS DE SANTIAGO, VALPARAISO, VIÑA DEL MAR E EL COLORADO	ARQ

CURSOS DE EXTENSÃO – 2005

	CURSOS	CURSO
1	CURSO DE SISTEMA DRYWALL PAREDES, FORROS E REVESTIMENTO	ENG.CIVIL
2	EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	PED

PROJETOS DE EXTENSÃO - 2006

	TÍTULO DO PROJETO	CURSO
1	Aprendendo o Direito através de arte	DIR
2	Cultivo de Plantas Nativas – Preservar o Meio Ambiente é Preciso	BIO
3	A dramatização como meio de sensibilização e esclarecimento sobre temas atuais, enfocados pela Bioética, nas escolas e em locais públicos de Londrina	BIO
4	Dificuldade de Subjetivação do Adolescente Contemporâneo e o Sintoma “Droga”	PSI
5	Cuidando da Pressão – Atendimento Interdisciplinar na Prevenção e Tratamento da Hipertensão Arterial	BIO
6	Centro de Atendimento Integrado à Maturidade	ENF
7	Atendimento de enfermagem às gestantes na UBS Parigot de Souza	BIO
8	Projeto Atividade Física Segura	FISIO
9	Implantação de um Programa de Ginástica Laboral e Ergonomia no Carrefour - Londrina	FISIO
10	Tratamento Fisioterápico e Prevenção das Lesões Desportivas	FISIO
11	Capacitação de merendeiras da Rede Municipal da cidade de Londrina-Pr de acordo com parâmetros de controle higiênicosanitários em alimentos	ENF
12	Projeto Saber Solidário – Resgatando a Cidadania e Desenvolvendo Conhecimento dos Moradores do Jardim Interlagos	NUT

100

R
E
V
I
S
T
A

13	Projeto de prevenção e tratamento das alterações músculoesqueléticas e metabólicas de pacientes portadores de HIV/AIDS	NUT
14	Núcleo de Relações Profissionais - NURP	PSI
15	Projeto de Intervenção Multiprofissional à Pacientes Portadores de Fibromialgia	FISIO
16	Incentivo Unifil	ADM

PROJETOS DE PESQUISA - 2006		
	TÍTULO DO PROJETO	CURSO
1	Avaliação de modelo de ensino-aprendizagem interdisciplinar na aquisição do conhecimento relativo à Bioética.	FISIO
2	Avaliação efeitos antígenotóxicos e anticlastogênicos de dietas enterais, ricas em glutamina, em danos induzidos pela cisplatina	BIOM
3	Avaliação dos efeitos de dietas ricas em fibras solúveis, que possuem glucana em sua constituição, no controle da glicemia e prevenção da tetarogênese causado pela diabetes	BIOM
4	Análise funcional de termos mentalistas em observadores humanos: uma replicação sistemática de Leigland (1989)	PSI
5	A Evolução do crime de homicídio na cidade de Londrina entre 2000 e 2005. Qual o perfil do delinquente que comete assassinato e de que maneira esse perfil se alterou? Existem diferenças de tratamento decorrentes do perfil do delinquente?	DIR
6	Relação entre o uso de substâncias entorpecentes/sociopatias e a criminalidade	DIR
7	Perfil da pesquisa e do pesquisador da Unifil	PED
8	O Uso do vidro em edifícios comerciais de Londrina	ARQ
9	O processo de envelhecimento: informação e conscientização de alunos universitários visando conhecimento da realidade e eliminação de preconceitos.	PSI
10	O resgate da auto estima através das manifestações artísticas na 3ª idade	PSI

101

R
E
V
I
S
T
A

EVENTOS E CURSOS DE EXTENSÃO - 2006

	TÍTULO DO PROJETO	CURSO
1	XXI Semana da educação e mostra de estágio	PED
2	IV Semana de Fisioterapia	FIS
3	VI Jornada de Nutrição	NUT
4	VI Ciclo de debates de direito	DIR
5	IV Simpósio de Teologia	TEO
6	VII Jornada de Psicologia	PSI
7	Jornada de Biomedicina	BIOM
8	Curso de Inglês e Espanhol	LINGUAS
9	Palestra de Arquitetura	ARQ
10	V Ciclo de debates do curso de direito	DIR
11	Técnicas de coleta, levantamento ecológico - Sapopema	BIO
12	Ciclo de Estudo Jurídicos	DIR

102

PROJETO DE PESQUISA 2007

	TÍTULO DO PROJETO	CURSO
1	O processo de envelhecimento: informação e conscientização de alunos universitários, visando conhecimento da realidade e eliminação de preconceitos	FARM
2	Relação entre o uso de substâncias entorpecentes/sociopatias e a criminalidade.	DIR
3	Uma proposta para Arapongas/PR: Promover a inclusão do catador de lixo e seu bem estar social.	PSI
4	Um estudo sobre o consumidor que compra por impulso.	PSI

R
E
V
I
S
T
A

5	Identificação de Operantes Verbais na Relação Terapêutica.	PSI
6	Avaliação da suplementação enteral, à base de fenilalanina, no crescimento fetal intrauterino, teratogênese e indução de micronúcleos causados pela exposição aguda à ciclofostamida.	BIO
7	Intervenção Psicológica Junto ao Batalhão da Polícia Militar na Cidade de Londrina	PSI
8	Cidades-novas do Café: Resgate Histórico da Documentação Sobre as Cidades Fundadas por Companhias Imobiliárias na Expansão da Frente Pioneira do Café no Estado do Paraná	ARQ

EVENTO DE EXTENSÃO 2007		
	TÍTULO DO PROJETO	CURSO
1	I Congresso Multiprofissional em Saúde da Unifil	SAUDE
2	Projeto Nascer de Novo: Dia da Saúde	SAUDE
3	Projeto III Mostra de Prática Pedagógica	PED
4	Projeto do III Dia do Biólogo na Comunidade	BIO
5	Projeto da VIII Semana de Biologia “Desenv.Sustentável”	BIO
6	2º Bioética - Londrina	BIOÉTICA
7	III Jornada de Biomedicina	BIO
8	Comemoração Dia do Nutricionista	NUT
9	VII Ciclo de estudos Jurídicos da Unifil	DIR
10	XV Simpósio de Iniciação Científica	EXTENSÃO
11	Aniversário do Coral da UNIFIL	UNIFIL
12	Metodologia do ensino Superior	PED
13	Dia do Turismólogo	TURISMO

CURSO DE EXTENSÃO 2007

	TÍTULO DO PROJETO	CURSO
1	Metodologia do ensino Superior	PED
2	Arquiteturismo - Influências e perspectivas	ARQ
3	Iniciação ao Fitness	ED.FIS
4	O tempo e a justiça: qual é o tempo razoável de duração de um processo judicial.	DIR
5	Introdução ao Emprego do DNA em análises forenses	BIO
6	Teologia e Bioética - O Respeito à Vida	BIOÉTICA
7	Patrimônio Histórico e Fazeres Sociais	PED
8	O Homem diante de si e do mundo	PSI
9	Abordagens Contemporâneas da Malária e Entomologia Médica	ENF
10	Viagem de Estudos Urbanísticos e Arquitetônicos a cidade do RJ	ARQ

104

PROJETO DE EXTENSÃO 2008

	TÍTULO DO PROJETO	CURSO
1	Trabalho e Subjetividade em uma Cooperativa de Reciclagem de Lixo: O Caso da Coopreara	PSI
2	A Expectativa dos Consumidores de Farmácias	FAR
3	Prática de justiça restaurativa na cidade de Londrina	DIR
4	Educação Patrimonial e Memória Coletiva: A Percepção de Alunos de Ensino Fundamental Acerca do Patrimônio Histórico-Cultural	PED
5	Comparação do teor de agrotóxicos entre frutas e vegetais tradicionais e orgânicos (in natura)	NUT
6	Pesquisa de mobiliário urbano e espécies de vegetais de áreas públicas para a formação de base de dados. Bacia do córrego Água Fresca.	CB

R
E
V
I
S
T
A

7	Contingências entrelaçadas e o estudo do comportamento verbal	PSI
8	Avaliação dos efeitos antigenotóxicos antimutagênicos e anticarcinogênicos do frutoligossacarídeo inulina in vivo (Biomedicina)	ARQ
9	Caracterização Biológica da Fauna e Flora do Parque Estadual Mata São Francisco, Cornélio Procópio - PR.	CB
10	Laboratório de Estudo e Pesquisa do Esporte e Atividade Física	ED.FIS
11	Segurança da Informação - Redes	SIS/CC
12	Investigações acerca das percepções dos alunos ingressantes de tecnologia da informação sobre o papel da informática na vida cotidiana	SIS/CC

PROJETO DE PESQUISA 2008		
	TÍTULO DO PROJETO	CURSO
1	Moradia Casa Fácil UniFil	ARQ
2	Faça aqui na Unifil sua declaração de Imposto de renda pessoa física -2008	CC
3	Dança de salão-qualidade de vida e integração	ED.FIS
4	Realização de exames laboratoriais em uma perspectiva preventiva para a comunidade do Centro Universitário Filadélfia	BIO
5	Análise do prognóstico de pacientes infectados com HIV de Londrina e região de acordo com perfil nutricional	NUT
6	Subjetividade do adolescente em situação de vulnerabilidade social	PSI
7	O psicólogo hospitalar – um projeto de esclarecimento e preparação de crianças pré-operatórias	PSI
8	A dramatização como meio de sensibilização e esclarecimentos sobre temas atuais enfocados pela bioética.	PSI
9	Atendimento de enfermagem as gestantes na USB Parigot de Souza	ENF
10	Tratamento fisioterápico e prevenção das lesões desportivas	FIS
11	Aproveitamento de Água da Chuva na UniFil e no Colégio Londrinense.	ARQ/BIO
12	Heróis e mitos: o lugar do hino nacional brasileiro e o hino da cidade de Londrina no imaginário das crianças	PED
13	Projeto Edificar -Arquitetando sonhos	ARQ

105

R
E
V
I
S
T
A

EVENTOS DE EXTENSÃO 2008

	TÍTULO DO PROJETO	CURSO
1	Dia D - Desperdício Zero	NUT
2	XVI Simpósio de Iniciação Científica da UniFil	UNIFIL
3	Psicotalentos - 2008: O Brincar e a Psicologia	PSI
4	Sipat Mobitel	SEG.TRA BALHO
5	Informatech- Feira de Informática e Tecnologia de Londrina	SIS/CC
6	Evento Fatão	NUT
7	Dia da Bondade (Super Muffato)	NUT
8	Dia do Desafio	NUT
9	Dia Mundial contra o Tabaco	NUT
10	6ºCiclo de palestras da Unifil	DIR
11	Encontro temático dos Direitos da pessoa Idosa	DIR

CURSOS DE EXTENSÃO 2008

	TÍTULO DO PROJETO	CURSO
1	Palestra Oficina do Método Pilates	FIS
2	Curso de capacitação- Educação patrimonial	PED
3	Aspectos da fauna e flora do Pantanal Brasileira.	C.BIO
4	Workshop Sincon nas Universidades.	UNI
5	Oficina de Futebol	ED.FIS
6	Revolução de 1932, fatos fotos e panfletos	ARQ

106

R
E
V
I
S
T
A

7	Qualidade de vida por meio da alimentação	NUT
8	Complexidade e Contradição na Arquitetura de Lina Bo Bardi	ARQ
9	Arquitetura Contemporânea: teorias e práticas de projeto	ARQ
10	Salvador: arquitetura, cidade e história	ARQ
11	Subjetividade e o Mundo do Trabalho	PSI
12	Educação e Pedagogia: Tópicos Especiais I	PED
13	Mini Curso - Primeiros Socorros	ENF
14	Educação Patrimonial - Modalidade EAD	PED
15	Grupo de Estudos em Contabilidade	CC
16	Violência e Realidade Brasileira	PSI
17	Gestão Orçamentária - O Processo OBZ	CC
18	Metodologia do Ensino Superior	PED

107

PROJETOS DE PESQUISA 2009		
	TÍTULO DO PROJETO	CURSO
1	Trabalho e Subjetividade em uma Cooperativa de Reciclagem de Lixo: O Caso da Coopreara	PSI
2	A Expectativa dos Consumidores de Farmácias	FAR
3	Os sentidos da Informática para os alunos da Tecnologia da Informação: Uma análise comparativa.	SS/CC
4	Comparação do teor de agrotóxicos entre frutas e vegetais tradicionais e orgânicos (in natura)	NUT
5	Pesquisa de mobiliário urbano e espécies de vegetais de áreas públicas para a formação de base de dados. Bacia do córrego Água Fresca	ARQ
6	Contingências entrelaçadas e o estudo do comportamento verbal	PSI
7	Avaliação dos efeitos antígenotóxicos antimutagênicos e anticarcinogênicos do frutoligossacarídeo inulina in vivo	BIOMED
8	Aspectos da Fauna e Flora da Mata São Francisco, Cornélio Procópio-PR	C.BIO

R
E
V
I
S
T
A

9	Pesquisa Ação do Adolescente em regime de semi liberdade a Expressão da Subjetividade.	PSI
10	A utilização da Vermicopostagem para decomposição de resíduos orgânicos gerados no Instituto Filadelfia de Londrina.	C.BIO
11	Levantamento da ictiofauna do Riacho Couro do Boi, Bacia do Rio Tibagi-PR	C.BIO
12	Avaliação do mecanismo de ação e possíveis efeitos mutagênicos, Genotóxicos e protetores de danos no DNA da clorofilina em testes in vitro e in vivo.	BIOM
13	Atividade Física na vida diária e qualidade de vida de idosos residentes em duas instituições asilares de Londrina.	FIS
14	O controle interno das organizações de Terceiro Setor do Município de Londrina	C.CONTA BEIS
15	Aspectos relacionados a competição entre Aedes Aegypti e Aedes Albopctus em insetários mantidos em laboratórios.	C.BIO
16	“Avaliação dos efeitos Antigenotóxicos, Antimutagênicos, Anticarcinogênicos do trigo in vivo”	C.BIO
17	“Avaliação dos efeitos Antigenotóxicos, Antimutagênicos, Anticarcinogênicos do polissacarídeo B - Glucana in vivo”	C.BIO

PROJETOS DE PESQUISA 2009

	TÍTULO DO PROJETO	CURSO
1	Atendimento aos Alunos com Necessidades Especiais	PED
2	Atendimento de Enfermagem as Gestantes na Unidade Básica de Saúde	ENF
3	Dança de Salão, Qualidade de Vida e Integração	EDF
4	Curso para Gestantes	ENF
5	MEPROVI Pequeninós	ENF
6	Conquistas, Dificuldades, Atividades Desenvolvimento Profissional dos Egressos do Curso de Psicologia da Unifil	PSI
7	Ginástica Artística de Base	EDF
8	Heróis e Mitos: Lugar do Hino Nacional Brasileiro e o Hino da cidade de Londrina no Imaginário das crianças	PED
9	Tratamento Fisioterápico e Prevenção das Lesões desportivas	FIS
10	Promoção da Saúde no Trabalho em Funcionários da Unifil	FIS
11	LAFE	EDF

108

REVISTA

EVENTOS DE EXTENSÃO 2009		
	TÍTULO DO PROJETO	CURSO
1	Inauguração dos Laboratórios de Gastronomia	PSI
2	Lançamento do Livros	FAR
3	Conhecendo Nossos Chefs	GAS
4	Aula Inaugural do Curso Eng. Civil	ENG.CIVIL
5	X Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa	PROPG
6	Dia da Ação Social	A.SOCIAL
7	Palestra com Enzo Donna	GAS
8	V Mostra de Pratica Pedagogica	PED
9	Projeto da X Semana de Biologia	C.BIO
10	II Congresso de Psicologia da UniFil	PSI
11	Palestra IBM	SIS/CC
12	Semana dos cursos de Gastronomia	GAST
13	XXIII Semana Pedagogia	PED
14	Educação Patrimonial:Teoria e Prática	PED
15	Jornada da Teologia	TEO
16	Congresso Mercosul	PROPG
17	Viagem de Estudos Urbanísticos	ARQ
18	Comemoração do dia do Nutricionista	NUT
19	I Semana de Arquitetura e Urbanismo	ARQ
20	Pastoral da Criança	NUT
21	Conhecendo Nossos Chefs	GAS
22	Feira da Saúde Super Muffato	NUT

23	XXIII Semana Pedagogia	PED
24	Calouro UniFil	UNIFIL
25	Dia do Desafio	NUT
26	IV Jornada de Biomedicina	BIOM
27	Satron	NUT
28	III Semana Empresarial	ADM
29	Simpósio das Profissões	PROPG
30	Musamar	NUT
31	Cerimônia da Lampada	ENF
32	Psicotalentos	PSI
33	Feira da Saúde do Colégio Lucia Barros	NUT
34	Dia Mundial da Saúde (VIVO)	NUT
35	VII Jornada de Farmácia da UniFil	FAR
36	Feira de Saúde	NUT
37	XVII Simpósio	PROPG
38	II Feira da Saúde	NUT
39	Aspectos da Fauna e Flora do Pantanal Brasileiro	C.BIO
40	Informatech - Feira de Informática	SIS/CC
41	Coquetel de Entrega	GAS
42	SESC Cidadão	NUT
43	XXVIII Ciclo de Estudos Contabeis de Londrina	C.C
44	III Encontro de Extensão	PROPG
45	Estação Criança	NUT
46	IX Ciclo de Estudos Juridicos da UniFil	DIR
47	SMS MACHINE -TO MACHINE,XPEmbededd	SIS/ CC

Curso de Férias	Nº de Inscritos
ANO 2001	1187
ANO 2002	1659
ANO 2003	2589
ANO 2004	***
ANO 2005	***
ANO 2006	2679
ANO 2007	3374
ANO 2008	2241
ANO 2009	1907
ANO 2010	3835

III

R
E
V
I
S
T
A

**RELAÇÃO COMPARATIVA DOS TRABALHOS INSCRITOS NO
SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIFIL**

Curso	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Administração	76	154	215	127	145	111	90
Agronomia	0	0	0	0	0	0	9
Arquitetura	16	13	22	113	86	105	73
Biologia	35	54	52	50	71	58	43
Biomedicina		18	17	15	30	37	17
Ciências Contábeis	07	14	35	45	8	2	52
Ciências da Computação / SIS	0	0	0	0	0	12	87
Direito	94	102	61	109	125	131	49
Educação Física			21	25	20	51	56
Enfermagem	20	12	43	41	28	48	44
Engenharia Civil	0	0	0	0	0	2	6
Estética e Cosmética	0	0	0	0	0	0	9
Farmácia	11	03	26	18	46	22	36
Fisioterapia	10	50	26	16	40	18	14
Gastronomia	0	0	0	0	0	0	11
Gestão Ambiental	0	0	0	0	0	4	4
Logística							14
Medicina Veterinária	0	0	0	0	0	0	1
Curso	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Nutrição	33	05	11	49	66	66	103
Pedagogia	44	85	142	197	160	81	47
Psicologia	109	64	139	141	105	85	74
Secretariado Executivo	17	11	20	28	0	0	
Teologia	5	0	10	4	3	9	2
Turismo	27	60	37	32	8	0	
Total:	518	661	914	1106	967	876	869
Mostra de Trabalhos da Pós Graduação						18	21
Prêmio de Iniciação Científica da UniFil						19	35
I Simpósio de Iniciação Científica Jr.							34
IV Encontro de Extensão.							35
TOTAL	518	661	914	1106	967	913	966

112

R
E
V
I
S
T
A

 **UniFil**
Na prática muito mais experiência